Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Terça-feira 10.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 754 / € 1,50 / Diretor Filipe Alves Diretores Adjuntos Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino

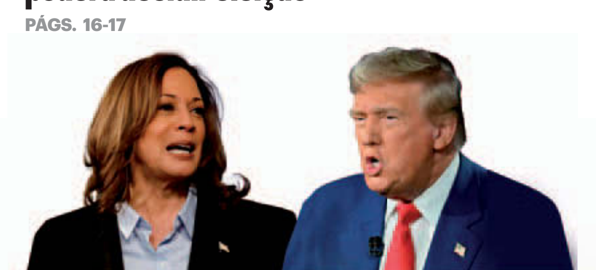
IMAGINE DRAGONS LOOM WORLD TOUR 26 JUNHO ESTÁDIO DA LUZ, LISBOA IMAGINEDRAGONSMUSIC.COM BILHETES À VENDA DIA 13 DE SETEMBRO, ÀS 10H LIVE NATION

PUBLICIDADE

PRESIDENCIAIS NOS EUA

Debate entre Kamala Harris e Donald Trump poderá decidir eleição

PÁGS. 16-17



FUGA DE PRESOS

Governo está "perplexo" com diretor-geral das prisões

A ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, convocou para esta tarde uma conferência de imprensa para explicar o sucedido em Vale de Judeus. A forma como o diretor-geral dos Serviços Prisionais tentou justificar a fuga de cinco reclusos perigosos causou mal-estar no Governo, apurou o DN. Rui Abrunhosa Gonçalves arrisca demissão. PÁGS. 4-5

1939-2024

Graça Lobo, a atriz que ousou ser Mariana Alcoforado, Molly Bloom e Hedda Gabler

PÁG. 26





FILIPE AMORIM / AFP

OE2025

"Profundo desacordo" com Executivo não impede PS de "viabilizar" Orçamento

Principal partido da oposição está disponível para um entendimento que permita a viabilização do Orçamento do Estado para 2025, apesar do desacordo com o Governo em áreas como a Saúde, dizem ao DN fontes do PS. Primeiro passo será dado hoje com reunião com o ministro das Finanças Joaquim Miranda Sarmento. Do lado do PS estarão Alexandra Leitão e Mendonça Mendes.

PÁGS. 6-7

Serviços
Imigrantes andam de um lado para o outro em busca de informações. AIMA muda atendimentos
PÁG. 10

Contratações
Educação está a aceitar professores estrangeiros para este ano letivo
PÁG. 11

Relatório
Draghi propõe nova estratégia industrial e investimentos de 800 mil milhões ao ano
PÁG. 14

Vinho
36 milhões de litros excedentários destilados para impedir descida dos preços
PÁG. 15



Editorial

Filipe Alves
Diretor do Diário de Notícias

A fuga às responsabilidades em Vale de Judeus

A fuga de cinco reclusos da cadeia de Vale de Judeus expôs a fragilidade em que se encontram os nossos Serviços Prisionais, após anos consecutivos de desinvestimento. É uma situação que provoca alarme social e envergonha o país, passando a imagem de uma república das bananas onde os criminosos podem escapar à Justiça sem consequências de maior. Imagem esta que ganha tração quando sabemos que, tal como o Diário de Notícias avançou, a fuga dos criminosos está envolta em circunstâncias difíceis de compreender, como o facto de as autoridades policiais apenas terem sido informadas mais de uma hora após os guardas prisionais se terem dado conta do sucedido.

Não é preciso ser-se especialista na matéria para compreender que quanto mais depressa a Polícia Judiciária e as outras forças de segurança fossem informadas, mais fácil seria a captura dos fugitivos. Estes e outros aspetos devem ser clarificados e é necessário apurar eventuais responsabilidades, sob pena de a credibilidade dos Serviços Prisionais ficar maculada de forma indelével. O Estado falhou na sua missão e os esclarecimentos prestados pelo diretor dos Serviços Prisionais, segundo o qual os guardas de Vale de Judeus fizeram bem o seu trabalho e a segurança está garantida, foram no mínimo insatisfatórios. Ficou claro que os cinco reclusos não são os únicos a fugir a algo.

Existem, além disso, responsabilidades políticas que devem ser assumidas por quem de direito, mas que não se resumem às da ministra do momento. O desinvestimento nas prisões, ao ponto de se desativar a torre de vigia em Vale de Judeus, não vem de agora e não constitui um fenómeno isolado. Aconteceu o mesmo na Educação, nos tribunais, nas polícias e em outras áreas da Administração Pública, primeiro nos anos da *troika* e depois com as célebres cativações.

Tanto o PS como o PSD têm responsabilidades no estado depauperado em que se encontram os nossos serviços públicos. O "milagre" das contas públicas portuguesas foi alcançado em grande medida à custa da degradação dos serviços do Estado, do aumento da carga fiscal e da subida da inflação, que mais não é do que um imposto escondido que tanto devora as poupanças e o poder de compra dos cidadãos como reduz a dívida pública em termos relativos.



O desinvestimento nas prisões, ao ponto de se ter desativado a torre de vigia em Vale de Judeus, não vem de agora e não constitui um fenómeno isolado. Aconteceu o mesmo na Educação, nos tribunais, nas polícias e em outras áreas da Administração Pública."

Haveria alternativa? Talvez não, pois ao contrário dos reclusos de Vale de Judeus, o país tinha compromissos a que não podia escapar. Porém, é urgente encontrar soluções para os efeitos negativos que essas políticas tiveram na qualidade dos serviços públicos. Cortar por cortar, sem um plano credível para procurar fazer melhor com menos – leia-se, sem reformas – nunca é uma boa solução.

Com muita honra, assumi ontem a direção do Diário de Notícias, juntando-me a uma equipa de profissionais dedicados que todos os dias dá o seu melhor para que este jornal com quase 160 anos continue a cumprir uma missão que é essencial para a democracia. O DN vai continuar a fazer jornalismo independente e de qualidade, indo ao encontro das novas tendências de consumo de informação e atendendo às necessidades dos seus diferentes públicos. Este é o compromisso que esta direção assume desde o primeiro dia.

OS NÚMEROS DO DIA

1206

CASOS DE MPOX EM PORTUGAL foram confirmados em três surtos identificados desde 2022, o último ativo desde 1 de junho, com nove casos até 31 de agosto de 2024, revelam dados da DGS.

14

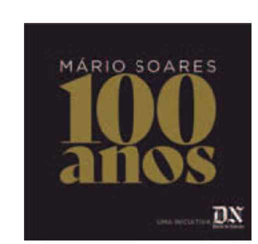
M€ DE AJUDAS, que foram consideradas ilegais pela Comissão Europeia, faz com que a Ryanair e a gestora aeroportuária de Frankfurt tenham de devolver este valor ao Estado alemão, por este ter violado as regras da concorrência comunitária.

1000

MILHÕES DE € será o custo para a economia nacional da exclusão da Huawei das redes 5G em Portugal, segundo um estudo feito pela consultora EY – a pedido da própria tecnológica chinesa –, ontem divulgado.

32

MISSÕES empresariais em 25 mercados é quanto a Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (CCIP) prevê realizar no próximo ano, foi ontem anunciado. Estes destinos incluem México, Grécia e Senegal, de acordo com o plano.





10.9.2024

Direção: Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Alexandra Tavares-Telles, Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Filipa Rodrigues e João Coelho **Dinheiro Vivo** Filipe Alves (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves ***E-mail* geral da redação** dnot@dn.pt ***E-mail* geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000--226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em *www.dn.pt*. Tiragem média de fevereiro 2024: 6 084 exps.





PUBLICIDADE

Volta ao Mundo

www.voltaaomundo.pt

Sexta-feira em banca

NESTA EDIÇÃO

Panamá
A brisa quente do paraíso

Egito
Roteiro entre o Cairo e Abu Simbel

Itália
Sicília, um museu a céu aberto



ASSINE AQUI



PRISÕES

Ministra da Justiça decide esta tarde o futuro do diretor-geral dos Serviços Prisionais

SEGURANÇA Criticada pelo seu silêncio em relação à fuga dos cinco perigosos presos da cadeia de Alcoentre, a ministra Rita Júdice tem a sua primeira prova de fogo numa situação crítica. Na conferência de imprensa prevista para a tarde de hoje vão ser reveladas as conclusões preliminares sobre as falhas de segurança da prisão. Rui Abrunhosa Gonçalves afirmou que se mantém no cargo até a tutela entender.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO, ARTUR CASSIANO** E **AMANDA LIMA**



A ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice vai receber esta manhã o relatório preliminar sobre a fuga dos cinco reclusos da cadeia de Vale de Judeus, mas já tem conhecimento das principais conclusões. "A ministra já tem toda a informação que lhe permite ter uma visão nítida do que aconteceu, o que falhou, que conclusões políticas vai tirar e que decisões vai tomar em função do que acontece. Ainda há perguntas sem resposta, mas a informação disponível permite saber o que aconteceu e o que falhou", sublinhou ao DN uma fonte governamental que está a acompanhar o processo. O silêncio de Rita Júdice, que não prestou qualquer declaração sobre o assunto desde o incidente, no domingo, tem sido criticado pela oposição e analistas, como foi o caso de Marques Mendes, ex-presidente do PSD. Este relatório resulta do inquérito interno instaurado pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), a cargo do Serviço de Auditoria e Inspeção, coordenado pelo Ministério Público.

Uma das respostas que pode estar nas conclusões preliminares é a hora a que foram alertadas a GNR e a Polícia Judiciária (PJ) a qual, conforme o DN já noticiou, terá sido demasiado longa, superior a 60 minutos, no caso da primeira força de segurança, e ainda mais prolongada para a Judiciária, que só terá sido ativada mais de três horas depois da fuga.

Determina uma circular interna, distribuída em 2017, sobre os procedimentos a seguir em caso de evasão, que deve ser dado conhecimento "pelos meios mais expeditos" para a polícia territorialmente competente (GNR ou PSP), "solicitando apoio para a deteção e captura dos evadidos" e , "em simultâneo", às restantes forças e serviços de segurança, entre as quais a PJ.

O DN sabe que o diretor-geral da DGRSP, Rui Abrunhosa Gonçalves, como o mais alto responsável pelo Sistema Prisional, está numa situação muito delicada. A sua intervenção na conferência de imprensa, realizada no domingo na sede do Sistema de Segurança Interna – juntamente com o diretor nacional da PJ e dois representantes da GNR e da PSP – caiu mal ao Governo. "O que foi tornado público e o modo como o diretor-geral procurou justificar a fuga provocou incómodos e perplexidades no Governo", admitiu uma outra fonte.

Questionado pelo *Observador* sobre essa possibilidade, já depois de Rita Júdice ter anunciado a convocatória, o diretor-geral respondeu que se mantinha no seu posto "enquanto a tutela assim o entender", posição que este investigador e psicólogo forense de carreira, já tinha manifestado na conferência de imprensa, quando questionado pelos jornalistas. O que é indicador de que não terá colocado o lugar à disposição, apesar dos graves acontecimentos.

Um dos desconfortos do Governo ficou evidente quando, ontem, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, afirmou que a fuga dos cinco reclusos "não é alheia a um ciclo de desinvestimento nos Serviços Prisionais e às dificuldades de recursos humanos", remetendo mais esclarecimentos para a declaração que será feita,hoje, pela ministra da Justiça.

Estas palavras contrastaram com as declarações de Abrunhosa Gonçalves, que está neste cargo desde agosto de 2022, rejeitando que o número de profissionais ao serviço do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus fosse insuficiente. Na já referida confe-

12 106

Total Segundo as estatísticas divulgadas pela Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, estavam presos em Portugal, a 16 de agosto, um total de 12 106 pessoas. Destas, 898 era mulheres e 11 208 homens. É o último relatório disponível, que é atualizado quinzenalmente. A 31 de dezembro de 2023 estavam nas prisões nacionais 12 193 reclusos.

49

Prisões É este o total de estabelecimentos prisionais existentes em Portugal, no continente e nas ilhas. Apenas uma, a situada em Monsanto, possui o nível especial de alta segurança. A classificação é de 2007, após a realização de reformas. Nesse EP a lotação é de 202 lugares. A risão de Vale de Judeus é uma das 21 com nível de segurança elevado.

4000

Guardas O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional (SNCGP) afirma que estão no ativo cerca de quatro mil guardas profissionais. O número não é o ideal. Para a entidade sindical, é necessário mais 1500 profissionais para a atual situação prisional do país. Na prisão de Vale de Judeus, no dia da fuga dos cinco reclusos,, estavam 33 guardas em serviço.


CARLOS BARROSO / LUSA

rência de imprensa, revelou que no dia da evasão estavam de serviço na cadeia 33 guardas o que para os cerca de 500 reclusos, dá uma média de 15 por guarda – muito acima da média registada no relatório anual de estatísticas prisionais (SPACE), do Conselho da Europa.

Segundo os dados mais recentes referentes a 2022/2023, o rácio de reclusos por guarda em Portugal é de 3,1, abaixo da média europeia que se situa nos 3,8 (*ler texto ao lado*).

A situação do Sistema Prisional português foi exaustivamente retratada em 2017, num relatório aprovado em Conselho de Ministros, com propostas a 10 anos para "racionalizar e modernizar" a rede de cadeias e de Centros Educativos. "O Sistema Prisional ressente-se de um continuado desinvestimento na área dos equipamentos de segurança (viaturas, CCTV, pórticos, raio-X, outros equipamentos de segurança), bem como de uma depauperização dos seus recursos humanos e materiais adequados para fazer face às necessidades atuais", apontava o documento.

Perguntas e respostas

O que se sabe até agora

Quando foi a fuga?
O caso aconteceu na manhã de sábado (dia 7). Os sistemas de videovigilância captaram a fuga dos cinco presos pelas 09.56, mas somente 40 minutos depois, quando os reclusos regressavam às suas celas, é que os guardas deram pela falta dos presos e então soaram os alarmes.

Quem fugiu?
Fernando Ribeiro Ferreira e Fábio Fernandes Santos Loureiro, cidadãos portugueses, Shergili Farjiani da Geórgia, um da Argentina, Rodolf José Lohrmann, e Mark Cameron Roscaleer, do Reino Unido. Com idades entre os 33 e os 61 anos.

Quais crimes cometeram?
As condenações são por crimes diversos: tráfico de droga, associação criminosa, roubo, sequestro e branqueamento de capitais. As penas variam entre os sete e os 25 anos de prisão.

Com fugiram?
Através do lançamento, do exterior, de uma escada, utilizada para escalar o muro da prisão.

Quantos guardas estavam de serviço?
Segundo o diretor-geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Rui Abrunhosa, 33 guardas prisionais estavam no local. A penitenciária possui capacidade para 560 reclusos.

Houve ajuda externa na fuga?
As autoridades estão a investigar o assunto. Segundo Luís Neves, diretor nacional da Polícia Judiciária (PJ), já foi detetado "que todos os pormenores [da fuga] foram preparados ao mínimo detalhe" e que tudo foi "organizado com ajuda do exterior", que estariam à espera do lado de fora com automóveis para a fuga. O sindicato dos trabalhadores prisionais chamou a situação de "ridícula fuga".

Houve demora para alertar a GNR e a PJ?
A demora pode ter sido entre um a duas horas, tempo crítico que pode ter comprometido a captura dos fugitivos, como revelou o DN no domingo. A Direção-Geral dos Serviços Prisionais confirmou a este jornal que este é um dos aspetos em investigação no inquérito que instaurou.

Quem está a investigar a fuga?
Há uma cooperação de todas as forças de segurança, inclusive internacionais, na captura dos criminosos.

O que diz o Governo?
A ministra da Justiça vai pronunciar-se hoje, em conferência de imprensa.

Qual o grau de periculosidade dos criminosos que fugiram?
"Estamos a falar de indivíduos extremamente perigosos, que tentaram fugas anteriormente", resumiu , Rui Abrunhosa diretor-geral de Reinserção e Serviços Prisionais, em conferência de imprensa. Apenas um dos indivíduos não possui no cadastro um registo de crime violento. Os demais, sim, e são "muito violentos, com enorme capacidade de mobilidade".O argentino Rodolfo Lohrman, conhecido como "*El Ruso*", já foi um dos homens mais procurados da Argentina e oferecia-se uma recompensa de 10 mil dólares. Na ficha criminal constam crimes com emprego de violência, como sequestro.

A população deve preocupar-se?
"A população que se abstenha de ter qualquer ato de contacto com estas pessoas", alerta Luís Neves, diretor da Polícia Judiciária.

"Não temos guardas prisionais a menos, temos mais que muitos países"

REALIDADE Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso garante que não há guardas a menos nas prisões. Dados oficiais confirmam.

TEXTO **FERNANDA CÂNCIO**

A ideia de que a aparatosa fuga da penitenciária de Vale de Judeus se deve à falta de guardas prisionais é contestada pelo secretário-geral da Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso, Vítor Ilharco. "Temos 4700 guardas prisionais e 12 mil reclusos. Dá dois reclusos e meio por guarda. Muitos países, até na Europa, têm bem menos."

Esta asserção é confirmada pelo relatório de 2023 – o mais recente – do Conselho da Europa sobre sistemas prisionais, mesmo se os números não coincidem: para o ano de 2022, o total de guardas prisionais referido no relatório é de 3978, com um rácio recluso/guarda de 3,1. Ora três presos por guarda está bem abaixo da média dos países europeus (3,8). Espanha, por exemplo, apresenta um rácio de 3,6, França 3,9, Inglaterra e Gales 4,1, Polónia 4,6, Hungria 5,9 e Grécia 6,3.

Acresce, prossegue o dirigente da APAR, que se se considera necessário ter mais guardas por recluso, basta reestruturar o sistema: "A sobrelotação de algumas cadeias é da responsabilidade do Tribunal de Execução de Penas, que é uma inoperância, e dos Governos sucessivos, que mantêm 49 prisões em Portugal. Só no Algarve há três: Silves, Faro e Olhão. E como para cada posto tem de haver cinco guardas, por causa dos turnos, e há em média 30 postos, o mínimo por cadeia são 150 guardas – nessas três prisões, por exemplo, há mais guardas que reclusos. Basta juntar todos numa só uma prisão no Algarve e sobram imensos guardas."

Outra forma de melhorar o Sistema Prisional, aventa, é libertá-lo de uma série de reclusos que "não deviam lá estar". Quais? "Desde logo, os que estão lá por conduzir sem carta. São mil e tal. Devem ser punidos, certo, mas com prisão? Não faz muito mais sentido fazerem trabalho comunitário? E depois há todos aqueles que estão condenados a penas de prisão remíveis em multa, mas que porque não têm dinheiro vão presos – são outros mil e tal. Tirando essas pessoas das prisões, mais as que estão em estado terminal, com cancros e outras doenças, resolvem a sobrelotação e ficam com muito mais guardas por recluso. Aliás, somos dos países com mais reclusos *per capita*, e onde os reclusos passam mais tempo presos [o relatório citado confirma]. Porquê?"

Se esta fuga não se deve a falta de pessoal, deve-se a quê? "Em Vale de Judeus, a partir do pátio onde estão os reclusos, há um muro de quatro metros, depois um corredor e outro muro de 12 metros e uma rede de seis metros. Como é que deu tempo para os de fora, que ajudaram a fuga, cortarem a rede, encostarem a escada ao muro de 12 metros, subirem, porem outra escada para dentro desse muro, e uma corda para dentro do muro de quatro metros para os presos subirem, sem ninguém ver? E como é que não havia dois guardas na sala de controlo, onde estão as imagens, e também não havia um no pátio, o que é outra coisa obrigatória?"

Para Vítor Ilharco a conclusão é óbvia: "Foi um falhanço, simplesmente. As câmaras do perímetro têm de ser observadas em tempo real. Mas é chato porque geralmente não se passa ali nada, e isto é à boa maneira portuguesa: acham que ninguém vai assaltar, que não vai acontecer nada, ninguém foge. Mas hoje há gente muito perigosa nas cadeias, e com muito dinheiro. E estão ali 24 horas sobre 24 sem nada para fazer a não ser pensar como sair dali."

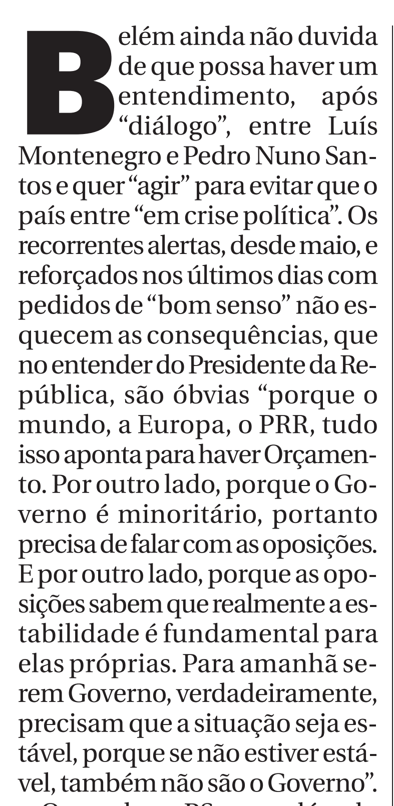
Ainda assim, em 2022 Portugal teve, com oito reclusos fugidos, uma taxa de fuga de 6,5 por 10 mil reclusos. A média europeia foi mais do quíntuplo: 32.

"Profundo desacordo" com Governo não impede PS de "viabilizar" Orçamento



NEGOCIAÇÕES Líder socialista disponível para deixar passar OE desde que AD respeite "o quadro de princípios programáticos do PS". Reuniões do Governo com partidos começam hoje. Presidente da República quer evitar "crise política" que leve o país para três eleições em 11 meses.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**



Belém ainda não duvida de que possa haver um entendimento, após "diálogo", entre Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos e quer "agir" para evitar que o país entre "em crise política". Os recorrentes alertas, desde maio, e reforçados nos últimos dias com pedidos de "bom senso" não esquecem as consequências, que no entender do Presidente da República, são óbvias "porque o mundo, a Europa, o PRR, tudo isso aponta para haver Orçamento. Por outro lado, porque o Governo é minoritário, portanto precisa de falar com as oposições. E por outro lado, porque as oposições sabem que realmente a estabilidade é fundamental para elas próprias. Para amanhã serem Governo, verdadeiramente, precisam que a situação seja estável, porque se não estiver estável, também não são o Governo".

O recado ao PS, para além do aviso de que "o problema não se resolve com o Orçamento Retificativo", não passou despercebido aos que no PS duvidam, pelas consequências que um chumbo pode provocar no "calendário político" e nas "contas certas" do país, que Pedro Nuno Santos seja "inflexível" a ponto de "causar eleições antecipadas".

É, aliás, sublinhado a "disponibilidade séria" manifestada, na sexta-feira, pelo líder socialista porque, justificou, um Orçamento do Estado "não são duas medidas".

Entre os autarcas socialistas, ouvidos pelo DN, há "pressões" repetidas, garantem, para que não haja "instabilidade" que leve a "parar tudo" e junte às Eleições Autárquicas de 2025 umas Legislativas e logo depois umas Presidenciais.

Os "cálculos eleitorais", que o secretário-geral do PS diz recusar – mas que dirigentes socialistas, contactados pelo DN, dizem valorizar –, foram no domingo , na SIC, verbalizados pelo conselheiro de Estado Marques Mendes.

"Se houver uma crise teríamos o seguinte calendário eleitoral: Eleições Legislativas [antecipadas] em fevereiro de 2025; Autárquicas em setembro de 2025; Presidenciais em janeiro de 2026. Três eleições em onze meses. Uma loucura total", constatou.

O que Marques Mendes chama de "loucura" é, para as fontes ouvidas pelo DN, um "descalabro".

E essa "preocupação", que é "em tudo idêntica" nos autarcas sociais-democratas, foi já "apresentada" em maio, nos 40 anos comemorações dos 40 anos da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, ao ministro-Adjunto e da Coesão, Manuel Castro Almeida e ao Presidente da República. A "preocupação" traduz-se numa frase: "Consequência fatal para os fundos europeus."

Ou seja, não é apenas um receio do "*lobby* socialista do poder local", refere fonte socialista ao DN, é uma "preocupação nacional" [referência aos autarcas do PSD] que percebe a "insistência" de Marcelo Rebelo de Sousa para que não se perca "a prioridade e o foco nos fundos europeus em 2024 e 2025" – e os prazos para 2026.

A convocação de um Conselho de Estado "para analisar a situação económica e financeira internacional e nacional" , para dia 1 de outubro, outro "já mais adiante, depois de ter sido apresentada a proposta de lei do Governo (…) e depois de ver as reações" e também as reuniões que serão marcadas com os partidos, são a "prova", constata Marques Mendes, de que Marcelo Rebelo de Sousa "não quer facilitar (…) para evitar uma nova crise".

O primeiro passo é dado na reunião que vai juntar hoje Alexandra Leitão, líder parlamentar, António Mendonça Mendes, Marina Gonçalves e Carlos Pereira [do PS] ao ministro de Estado e das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, ao ministro da Presidência, António Leitão Amaro, e ao ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte. E já é sabido que o PS quer "saber qual é o cenário orçamental para 2025, com o respetivo saldo para perceber qual é o espaço que existe para apresentar propostas".

> Reunião entre equipa do PS, liderada por Alexandra Leitão, e do Governo, liderado pelo ministro das Finanças, está marcada para as 16.00 horas.

"Queremos garantir que o próximo OE é equilibrado e não queremos começar a fazer propostas que não tenham cabimento orçamental", já explicou Pedro Nuno Santos.

O que já se sabe? O Orçamento do Estado para o próximo ano deverá prever um aumento da despesa pública, sem contar com os reembolsos e emissão de dívida, e da receita fiscal a rondar os 4% – ou seja : mais 6,4 mil milhões de euros.

Do lado dos impostos, as previsões do Ministério das Finanças apontam para que a receita fiscal no próximo ano registe um crescimento, "mitigado pelas propostas de redução de IRS do Governo, também em torno do valor referido", ou seja, dos 4%.

Do lado do PSD não se alterou a vontade de "negociar" e foi "bem entendido" o "recado" do Presidente de que o "Governo é minoritário" – há que "ceder", dizem fontes do PSD ao DN.

Porém, nada "parece" ter mudado no desafio que Luís Monte-



negro, no discurso da tomada de posse, fez a Pedro Nuno Santos: o PS será "oposição" ou força de "bloqueio"?

A resposta, indicam fontes socialistas, está nas declarações do secretário-geral do PS, na sexta-feira passada, que insistiu que o PS "está disponível para viabilizar o OE do PSD" desde que "não sejam introduzidas no Orçamento medidas que violentem o quadro de princípios programáticos do PS".

É uma "disponibilidade séria", afirmou, dando até o exemplo do "profundo desacordo com a estratégia que o Governo tem para a Saúde (...), mas nem por isso nos colocamos de fora da possibilidade de viabilizar o OE que traduz essa política e isto já é pedir muito ao PS".

Ontem, o Chega confirmou que vai à reunião com o Governo para conhecer "o cenário macroeconómico", mas mantém que está fora das negociações.

"O PSD quer negociar com o PS é com eles que terá de o fazer. Nós iremos ouvir o que têm para apresentar", disse ao DN Pedro Pinto, líder parlamentar do partido.

"Há promessas feitas pelo Governo (...), há promessas feitas ou já aprovadas, propostas pela oposição (...), não haver Orçamento é uma situação que eu acho que não se põe como viável."

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

"A única coisa que estamos a pedir é que não sejam introduzidas no Orçamento medidas que violentem o quadro de princípios programáticos do PS."

Pedro Nuno Santos
Secretário-geral do PS

"Governo está empenhado em ter um diálogo sério e leal com todas as forças partidária (...). Vamos assentar bem os pés no chão; queremos ou não queremos trabalhar para Portugal?"

Luís Montenegro
Primeiro-ministro

"O PSD pôs-se fora ao preferir negociar com o PS medidas à esquerda. Basta ver que o próprio Luís Montenegro já veio admitir a possibilidade de mudar o IRC e IRS Jovem".

André Ventura
Presidente do Chega



Opinião
Luis Vidigal

Onde está o "mapa da mina" do PRR para os serviços públicos digitais?

Sem estratégia não há inovação, nem lugar para todos

Quando não há uma visão estratégica, nem "mapa da mina", os investimentos públicos em tecnologia no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), correm o risco de ser apenas direcionados para a digitalização dos processos existentes, sem uma verdadeira transformação digital e sem qualquer ganho real em eficiência e transparência ao serviço do cidadão.

Os recursos financeiros do PRR, destinados à modernização do Estado, deveriam ter o potencial de inovação e transformação digital, mas, se não forem acompanhados de uma estratégia abrangente, acabam por servir apenas para perpetuar práticas burocráticas, sem questionar ou reformular os atuais processos, como no filme *O Leopardo*, de Visconti: "É necessário mudar qualquer coisa, para que tudo fique na mesma."

Um dos maiores riscos de uma implementação sem estratégia, é que os recursos do PRR sejam canalizados apenas para grandes fornecedores, prioritariamente na compra de horas de trabalho, sem uma visão clara de como essas horas irão ser utilizadas para resolver problemas específicos ou alcançar objetivos estratégicos.

Essa prática de comprar horas e "depois logo se vê" reflete uma ausência crónica de planeamento e arquitetura de Sistemas de Informação e pode levar a uma alocação irregular e ineficaz dos fundos, em projetos que se multiplicam de forma fragmentada, sem um fio condutor que os una, em torno de uma visão coerente de modernização.

Há muitos anos atrás, dizia-se: "Quem compra IBM jamais será despedido." Esse tipo de abordagem medrosa favorece os grandes fornecedores já estabelecidos e maioritariamente multinacionais, que têm a capacidade de fornecer serviços genéricos em larga escala, mas acaba por ser prejudicial para a inovação e para uma verdadeira transformação digital da Administração Pública.

Como na gestão do território, se não existir ordenamento do espaço onde se vai atuar, o que teremos será apenas "construção clandestina e desordenada". Sem uma estratégia que dê prioridade à identificação de áreas críticas que precisam de soluções inovadoras, as pequenas empresas, que são frequentemente as mais ágeis e criativas, são deixadas de fora e nunca terão hipótese de entrar neste mercado.

Estas pequenas empresas poderiam oferecer soluções específicas e potencialmente mais inovadoras e eficazes, mas a falta de clareza sobre as necessidades da Administração Pública e a tendência para se "jogar pelo seguro", contratando apenas grandes fornecedores, impede a sua participação num espaço desejavelmente arquitetado e regulado, onde poderia haver lugar para todos, com respeito e conhecimento da vocação específica de cada um, sem necessidade de se canibalizarem uns aos outros.



"Os recursos financeiros do PRR, destinados à modernização do Estado, deveriam ter o potencial de inovação e transformação digital, mas, se não forem acompanhados de uma estratégia abrangente, acabam por servir apenas para perpetuar práticas burocráticas."

Se quiséssemos que o PRR realmente servisse para impulsionar a inovação, teria de ser enquadrado por um planeamento estratégico amplo, transversal e robusto, que fosse muito para além da mera digitalização dos silos departamentais, em que os fornecedores apenas se limitam a "albardar o burro à vontade do dono" ao sabor do vento.

Deveria haver um esforço consciente para repensar os processos, promover a interoperabilidade entre sistemas e garantir que os recursos fossem utilizados para criar um Estado mais eficiente, transparente e centrado no cidadão. Somente com uma estratégia clara e escrutinável seria possível garantir que os fundos do PRR fossem utilizados para transformar o setor público e não apenas para perpetuar a burocracia num novo formato.

A verdadeira transformação digital, mais do que recursos, exige uma nova abordagem de gestão pública, com competências soberanas, visão, planeamento e coragem para quebrar práticas antigas, de forma a trazer valor para a sociedade.

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta. Consultor internacional de e-Government

Isabel Mendes Lopes
“O Livre tem a expectativa de ter várias propostas aprovadas no Orçamento”

LIVRE Líder parlamentar não vê qualquer hipótese de o seu partido contribuir para viabilizaro Orçamento do Estado para 2025. Mas quer usar as “diferentes configurações parlamentares” para deixar a sua marca. Ao IRS Jovem contrapõe a herança social e taxação de grandes fortunas.

ENTREVISTA **LEONARDO RALHA**



Nos primeiros contactos com o Governo, em julho, o Livre disse que tinha uma visão diametralmente oposta à da AD em muitos assuntos, mas não deixou claro que votaria contra o Orçamento do Estado para 2025. Desde então houve dados novos que justifiquem uma posição definitiva? Ou decidiram esperar pela reunião com o Governo que tem lugar esta terça-feira?

Não tivemos contactos posteriores por parte do Governo e não podemos indicar sentido de voto sobre algo que não conhecemos. Mas sabemos que Livre e AD têm visões diametralmente opostas e, portanto, dificilmente o Livre viabilizaria um Orçamento da AD. Seria uma grande surpresa, que sabemos que não irá acontecer.

Em julho, Rui Tavares falou num rio muito grande que vos separa. Qual seria a travessia possível?

Seria necessário que o Governo estivesse empenhado em fazer as pontes e com vontade de discutir medidas de ordem de grandeza estrutural e que mudassem o país. E não foi isso que aconteceu na primeira reunião. Falou-se de várias medidas, mas o Governo claramente não tinha ou não deu indicações de as querer acompanhar. Quando pré-anuncia medidas como a descida do IRC no próximo ano e nos seguintes, a que se soma o IRS Jovem e outras medidas que, entretanto, anunciou ou implementou, sabemos que o Orçamento já está muito condicionado. Entendemos que os três mil milhões de euros que existem de folga, pois o Governo está a abdicar deles em receitas fiscais, beneficiando sobretudo as grandes empresas e quem tem mais rendimentos, poderiam ser aplicados de forma muito mais estrutural, que ajudasse muito mais pessoas e, sobretudo, que ajudasse muito mais quem tem menores rendimentos. Sabemos que isso é que faz o país crescer e traz maior crescimento, no sentido não só económico, mas também de redução das desigualdades e de aumento do bem-estar.

Portanto, não antevê uma aproximação do orçamento social e ecológico que o Livre advoga?

Vamos ver, pois temos um Parlamento em que os partidos que suportam o Governo não têm maioria. O Livre vai apresentar propostas, assim como os outros partidos, e, dependendo da configuração das votações das propostas de alteração, pode ser que várias sejam aprovadas. O Orçamento que sai da Assembleia da República é diferente daquele que o Governo apresenta. Nesse sentido, o Livre pode ter a expectativa de ter várias propostas aprovadas, embora não com o apoio dos partidos que estão a suportar o Governo.

Provavelmente isso implicaria, o que não digo que seja impossível, que essas propostas pudessem ser apoiadas pelo Chega.

Se a esquerda votar a favor, basta o Chega abster-se para as propostas passarem. Nós apresentamos as propostas em que acreditamos, e a forma como outros partidos votam é responsabilidade deles.

No primeiro contacto com o Governo, o Livre contrapôs ao IRS Jovem, que dizem beneficiar os que têm salários mais elevados, a vossa proposta de herança social, atribuída a quem nasce em Portugal. As medidas são necessariamente incompatíveis?

“Se a esquerda votar a favor, basta o Chega abster-se para as propostas passarem. Nós apresentamos as propostas em que acreditamos, e a forma como outros partidos votam é responsabilidade deles.”

O que nos parece é que o IRS Jovem beneficia sobretudo jovens, ou menores de 35 anos, que têm rendimentos já muito elevados. Não nos parece justo que alguém de 34 anos com rendimentos elevados pague um IRS menor do que alguém de 36 anos com rendimentos mais baixos. O que nos parece justo é ter o IRS mais progressivo possível, que beneficie sobretudo quem tem rendimentos mais baixos, e temos a proposta da herança social, que permite dar a todos os que iniciam a vida adulta uma oportunidade para concretizarem um projeto, seja familiar, profissional, ou que as faça crescer. Há quem chegue à vida adulta e tenha o conforto de uma família que as apoia na compra de uma casa, ou na criação de uma empresa, ou na compra de material que permita começar um projeto. E outros que não têm. A nossa proposta é estudar uma herança social para todos os jovens em Portugal, para corrigir esta desigualdade na entrada da vida adulta. Mas temos outras propostas para corrigir questões da desigualdade, pois sabemos que o apoio à infância é importante, e não só para proporcionar uma infância melhor.

Também para assegurar bases para a vida adulta?

Sim, porque a maneira como nos desenvolvemos na infância tem impacto em toda a vida. É obrigação do país garantir que todas as crianças tenham uma infância rica em experiências, sem pobreza e com acesso à Educação. Por isso, outra das propostas que levámos para a reunião com o Governo foi aumentar as prestações do abono de família.

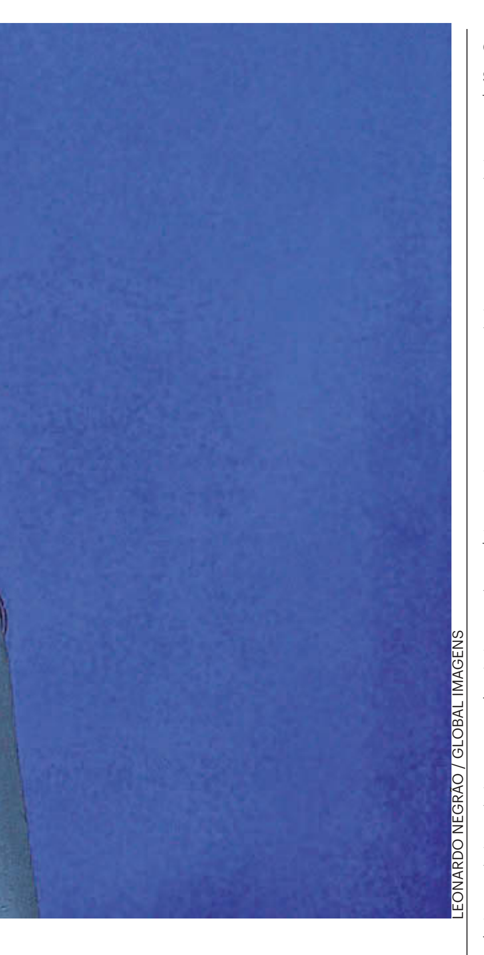
Do outro lado da mesa não viram qualquer abertura?

As propostas foram registadas, mas não vimos grande abertura, sobretudo por terem um volume orçamental grande. O Governo vai abdicar de uma grande parte da receita ao descer o IRC e com o IRS Jovem. É para contrapor às propostas do Governo que aprovámos estas, que são estruturais e mudam a vida das pessoas.

Depreendo que as vossas expectativas de fazer aprovar medidas, o que conseguiram na legislatura anterior, com um Governo de maioria absoluta, estão agora bastante mais reduzidas.

Vai depender muito da dinâmica parlamentar. Antes, havia um Governo de maioria absoluta e tínhamos de negociar sobretudo com o PS, mas agora a dinâmica parlamentar é muito diferente. Vamos ver como vai correr, mas o Livre tem expectativa de apresentar propostas importantes para o país, e de as ver aprovadas, pois há diferentes configurações parlamentares que permitem essa aprovação.

Estão preparados para discutir não só com os grupos


LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

parlamentares à esquerda, mas também com os que estão à direita e não fazem parte do Governo?
O Livre dialoga com todos os partidos do foro democrático. Sempre foi uma das nossas premissas. Em grande parte das matérias temos posições diametralmente opostas às de vários partidos à direita, mas há questões em que conseguimos encontrar pontos de diálogo, nomeadamente de defesa do Estado de Direito. E, nas outras questões, nunca nos furtamos a dialogar com todos os partidos do foro democrático.
O Livre e a Iniciativa Liberal (IL) manifestam-se, por razões diferentes, quase diametralmente opostas, contra o IRS Jovem...
Por motivos bastante diferentes. O Livre considera que os impostos devem ser progressivos. Para a IL, deve haver uma taxa única para todos e os impostos devem baixar, pois acredita que, baixando os impostos para quem mais têm, toda a sociedade ganha. O Livre sabe que não é assim, e que é preciso haver progressividade, porque é assim que a nossa sociedade funciona: beneficiando aqueles que menos têm, estamos a dar oportunidades para que consigam crescer e a reduzir a desigualdade. Os impostos têm a função de reduzir a desigualdade e permitir ao Estado ter receitas para garantir igualdade de oportunidade para toda a gente.
Na vossa *rentrée* política pode esperar-se que novas propostas sejam anunciadas?
Vamos voltar à taxação das grandes fortunas. Apresentámos um projeto de resolução há meses e, entretanto, no G20, sob presidência brasileira, o tema foi discutido, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, já disse que a proposta de uma taxação sobre as grandes fortunas dos milionários do mundo merece estudo e consideração. O Livre acha que Portugal deve apoiar ativamente esta iniciativa, e mais do que apoiar, deve contribuir para que seja operacionalizada e implementada. Voltaremos a propostas que já fizemos antes, nomeadamente na Saúde. Está pior do que nos últimos anos, as Urgências estão caóticas e não vemos vontade do Governo para resolver o problema estrutural que existe, com a dificuldade de retenção e atração de profissionais para o Serviço Nacional de Saúde. Voltaremos a propostas como o programa *Regressar Saúde*, que propusemos no mandato passado, mas que o Governo do PS não quis implementar, que é o alargamento do programa *Regressar*, mas focado em profissionais de saúde, que são dos profissionais que mais saem do país, nomeadamente enfermeiros. E depois há outra questão que levantámos na legislatura passada e apresentámos um projeto de resolução, mas foi chumbado, que tem a ver com a transparência e lealdade entre o setor privado e público na Saúde. Sabe-se tudo sobre o Serviço Nacional de Saúde, mas sobre os privados há muita informação que não sabemos.
Arrisca prever o desfecho deste processo orçamental e vê motivos para acreditar que Montenegro vá governar em duodécimos ou que haja mais uma dissolução da Assembleia da República?
Isso está muito nas mãos do Governo e da forma como se apresentará nos próximos meses no processo orçamental e qual vai ser a abertura para dialogar com os vários partidos e para colher as suas propostas. Da parte do Livre continuaremos a fazer o nosso trabalho, que é apresentar propostas. Temos disponibilidade para dialogar tanto com o Governo, como com todos os partidos do foro democrático para que essas propostas sejam aprovadas e depois implementadas, o que é outra questão importante: as propostas aprovadas no Orçamento do Estado serem de facto implementadas.



Opinião
Bernardo Ivo Cruz

A democracia na Europa precisa de uma catarse

Quando em 1950 o então MNE da França, Robert Schuman, fez a sua famosa *Declaração* onde propôs colocar a produção do carvão e do aço da França e da Alemanha sob uma gestão comum, lançou as bases do que é hoje a União Europeia. Uma cooperação supranacional que integra a gestão dos interesses comuns dos seus membro para garantir a paz, a democracia e o crescimento económico. De lá para cá, a História é conhecida. Com avanços e recuos, a UE estende-se das margens do Atlântico às fronteiras da Rússia e do Mar do Norte ao Mediterrâneo e tem sido instrumental no progresso de países e pessoas.

Na sua *Declaração*, Schuman frisou que a Europa só terá sucesso se for vista pelas pessoas como um instrumento capaz de dar respostas aos seus anseios, desejos e sonhos. Se for capaz de apresentar "realizações concretas" que criem "uma solidariedade *de facto*".

Passados 74 anos, o presente e o futuro colocam enormes desafios. Só considerando o séc. XXI, vimos o mundo mudar no 11 de Setembro, atravessámos a crise financeira mundial de 2008, fomos todos para casa em 2020 por causa da covid-19, vimos a guerra regressar à Europa em 2022 e o recrudescer do conflito no Médio Oriente em 2023. Tudo isso ao mesmo tempo que tentamos gerir as alterações climáticas e a revolução digital. Não admira que as pessoas estejam aflitas e à procura de soluções para os problemas que enfrentamos!

Ao mesmo tempo, e um pouco por toda a Europa, temos assistido ao crescimento de forças políticas populistas de direita ou de esquerda que estão nos Governos ou são parte de coligações parlamentares na Suécia, Finlândia, Itália, Países Baixos, Eslovénia, Hungria e Estónia. Na França e na Alemanha a direita radical está a crescer e no Parlamento Europeu os populistas só não tem mais capacidade de influência porque não são capazes de se sentarem à mesma mesa.

O que leva as pessoas a optarem por soluções populistas? Em parte, porque os partidos do centro não têm sido capazes de encontrar as respostas sensatas e moderadas, ponderadas e estudadas para os problemas complexos e difíceis que enfrentamos. E se nada for feito, não nos espantemos quando acordarmos, uma triste manhã, e percebermos que sacrificamos a liberdade que temos e a igualdade que desejamos às respostas simplistas e infantis de "nós" e "eles" em que os primeiros são puros e os segundos culpados de todos os problemas.

E o que fazem os partidos moderados e sensatos perante a constatação de que as soluções do costume não estão a dar as respostas que as pessoas precisam e esperam? Até agora temos sido brindados com manifestações de preocupação e alertas sobre os riscos do populismo, mas pouco mais do que isso. A história recente das eleições na Europa e na União Europeia deveria ser suficiente para percebermos que temos de ir para além das palavras.



Embora os riscos que as nossas democracias enfrentam sejam de natureza diferente dos que a Europa enfrentava em 1948 e 1950, temos de encontrar as respostas para os desafios de hoje."

Dois anos antes da *Declaração Schuman* teve lugar um grande Congresso da Europa, impulsionado por líderes políticos de todo o continente e que reuniu mais de 700 pessoas incluindo representantes da sociedade civil, dos negócios, de variadas religiões e da academia. Esse congresso permitiu discutir abertamente os desafios da Europa logo após a guerra e deu origem a um conjunto de iniciativas, entre as quais o Conselho da Europa e a União Europeia.

Embora os riscos que as nossas democracias enfrentam sejam de natureza diferente dos que a Europa enfrentava em 1948 e 1950, temos de encontrar as respostas para os desafios de hoje, e a incapacidade dos partidos moderados de se sentarem à volta da mesa e conversarem tem contribuído para alimentar os movimentos que negam os fundamentos das nossas democracias.

É altura de organizarmos um novo Congresso da Europa, onde os partidos políticos da esquerda à direita democráticas, a sociedade civil, empresas e sindicatos, academia e outras organizações moderadas e sensatas possam procurar soluções para os problemas complexos que enfrentamos coletivamente. Como estamos não podemos continuar.

Professor Convidado IEP/UCP


Americana não conseguiu respostas pessoalmente.

GERARDO SANTOS

Imigrantes vão de um lado para o outro em busca de informações. AIMA muda atendimentos

DIVISÃO Governo alega "herança pesada" e que está a resolver os problemas. "Há muito outros aspetos para resolver", disse o ministro António Leitão Amaro, em visita à Estrutura de Missão.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Antes das 9.00 da manhã, as 120 senhas da loja da Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA) dos Anjos, em Lisboa, já estavam esgotadas. E ainda nem tinham chegado as dezenas de pessoas enviadas do centro da Estrutura de Missão para aquela loja por não terem marcação prévia. Os Anjos, onde funciona o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAIM) passou a ser, oficialmente, apenas para dar informações aos imigrantes, sem necessidade de agendamento. Esta é mais uma das mudanças inauguradas ontem pelo Governo, com o objetivo de melhorar o atendimento aos imigrantes.

A loja principal da António Augusto Aguiar terá um horário especial para emissão de segundas vias e entregas de documentos. Será das 12.00 às 16.00 horas. Das 9.00 às 17.00 o atendimento é por agendamento prévio.

Nos Anjos, onde o fluxo de pessoas tem sido maior, o atendimento é "em função da capacidade diária", alerta a agência em comunicado. Mas quem conseguiu ser atendido, ficou na mesma situação: as pessoas são orientadas a ligar no telefone ou mandar um *e-mail*, procedimento que já fizeram diversas vezes antes de tentar a sorte presencialmente.

É o caso da brasileira Shirley Estevão, que mora em Portugal há 15 anos e, pela primeira vez, não consegue renovar o título de residência. "Esperei, atenderam-me e disseram que é preciso ligar para conseguir um agendamento, mas eu já liguei 2, 4 mil vezes em um dia e ninguém atende", relata a imigrante. Segundo a brasileira, a renovação *online* não está a funcionar. "Nunca aconteceu, em 15 anos sempre consegui renovar", lamenta a empregada de limpezas.

> Governo inaugurou primeiro centro de atendimento da Estrutura de Missão em Lisboa e promete abertura de novos locais semelhantes pelo país "nas próximas semanas", sem avançar com datas ou locais.

A mesma resposta, de ligar ou mandar um *e-mail*, foi a que a americana Gwynne Bekkeley recebeu, algo que já tinha feito antes de se dirigir à loja da AIMA. A imigrante teve a carteira furtada e precisa da segunda via do Título de Residência. "Eles não atendem, o *e-mail* não funciona, é muito difícil, sem documento não posso sair do país", lamenta Gwynne, de 55 anos, que mora em Portugal com o marido e diz adorar o país, menos a burocracia.

Também saiu sem resposta o brasileiro Renan Felipe Santos, que foi inicialmente à loja principal da AIMA, no Marquês do Pombal, antes das 4.00 horas da madrugada

"Consegui a senha 33, mandaram-me para cá, mas disseram que não fazem a renovação", lamenta o imigrante, que mora em Portugal há 13 anos e não consegue renovar o documento já caducado.

O profissional relata que precisa estar com o documento válido por questões de trabalho. "Sou eletricista industrial e trabalho viajando, não posso ficar sem o documento", desabafa.

Dúvidas

Os casos retratam as informações desencontradas sobre atendimento na AIMA. O sistema de renovações *online* possui erros e há casos de quem não consegue renovar desde o ano passado. A abertura do portal também está atrasada: os documentos que venceram em setembro ainda não podem ser renovados e há alguns tipos de títulos que o sistema não aceita. Estas pessoas estão sem um documento válido e não sabem como resolver, porque nos contactos informados ninguém atende ou responde.

O DN também já questionou a AIMA sobre o assunto diversas vezes, mas não obteve resposta. A este, soma-se o problema do atraso no envio dos cartões já renovados, com casos em que já passam dos seis meses e não há uma resposta.

António Leitão Amaro, ministro da Presidência, reconhece que há "muitos problemas" para resolver na área das migrações, resultados do "incumprimento do Estado português", em referência ao Governo anterior. Aos jornalistas o ministro afirmou ontem que o atual Governo está a dar respostas. "É o Estado a funcionar, não são palavras, são respostas", afirma.

O centro de atendimento da Estrutura de Missão funciona com um novo Sistema Informático, que permite aumentar a produtividade em 25%. No primeiro dia foram atendidas 250 casos, número que deve dobrar até o final de outubro.

Leitão Amaro promete a resolução de mais problemas em breve, como a situação dos títulos CPLP, em que os cidadãos não possuem todos os direitos que os demais.

amanda.lima@dn.pt

Educação está a aceitar professores estrangeiros para este ano letivo

CONTRATAÇÕES Há dez professores com pedidos deferidos que estão autorizados a dar aula neste ano letivo. São sete naturais do Brasil, dois de Espanha e um de Cabo Verde.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Já foram concluídos dez processos de reconhecimento das habilitações de professores estrangeiros. Estes profissionais, sendo sete do Brasil, dois de Espanha e um de Cabo de Verde, estão aptos para darem aulas neste ano letivo, que arranca com falta de profissionais em diversas escolas. Os dados foram obtidos pelo DN junto de fonte oficial do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) que adianta estar "a aceitar novos processos". Até agora, foram entregues 129 pedidos de reconhecimento de diplomas estrangeiros de habilitação para a docência. Destes, 11 deram entrada nas últimas semanas. Além dos dez já deferidos, outros 29 foram indeferidos por falta de documentos.

De acordo com o ministério, "os restantes processos não estão concluídos por falta de documentos ou de algum requisito complementar que os requerentes têm de demonstrar ou completar".

Caso sejam aprovados enquanto decorre o ano letivo, os docentes "podem apresentar-se à contratação de escola e vão a tempo de "concorrer às contratações de escola para o ano letivo 2024/2025".

Ao mesmo tempo, o ministério ressalta que "qualquer cidadão estrangeiro pode submeter um processo de reconhecimento das suas habilitações em qualquer altura do ano letivo".

A simplificação do procedimento faz parte do pacote de medidas do Governo anunciado em junho deste ano, o *Plano + Aulas + Sucesso*. Na altura, o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, disse que a intenção era contratar até 200 professores estrangeiros e que a medida é "vantajosa" e "tem um papel importante de integração", além de ajudar na falta de mão-de-obra qualificada nesta área.

"Temos muitos imigrantes diplomados, que eram professores no seu país de origem", disse.

O governante frisou que será mantido o "rigor no reconhecimento das habilitações", mas que o Governo "precisa de ser mais aberto a estas pessoas". Fernando Alexandre destacou que, atualmente, existem em Portugal "imigrantes em funções para os quais são sobrequalificados".

A poucos dias do arranque do ano letivo, a Fenprof estima que faltam 800 professores nas escolas públicas. Há uma petição *online* na Assembleia da República para que o Governo estabeleça os critérios e procedimentos para o reconhecimento das qualificações profissionais para a docência obtidas no Brasil, em consonância com o *Tratado de Porto Seguro*. O texto já tem cerca de 500 assinaturas.


JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGENS

Fenprof estima que faltam 800 professores na rede pública do ensino.

amanda.lima@dn.pt

Apoio a docentes deslocados irá dos 150 aos 450 euros

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) reviu ontem a proposta para a criação de um apoio a professores deslocados colocados em escolas onde faltam docentes, e que poderá ir dos 150 a 450 euros. A nova proposta foi apresentada aos sindicatos que representam os professores na segunda reunião negocial com o ministro Fernando Alexandre, em que também foram discutidos os termos para a realização de um novo concurso de vinculação.

Em declarações aos jornalistas no final do encontro, o ministro da Educação, Ciência e Inovação explicou que o valor do apoio, inicialmente previsto para entre 75 e 300 euros, foi aumentado em cerca de 50%.

De acordo com a nova proposta, os professores colocados em escolas a mais de 70 quilómetros de casa e onde há alunos que ficaram mais de 60 dias sem aulas poderão receber a partir 150 euros.

No caso dos docentes colocados a mais de 200 quilómetros, o valor do apoio, que será pago a 11 meses, passa para 300 euros, subindo para 450 euros se estiver a mais de 300 quilómetros de casa.

Outra das novidades é o alargamento a todos os docentes da escola que estejam deslocados, independentemente da disciplina que lecionam.

Depois da negociação de ontem, o MECI solicitou às 12 organizações sindicais que enviem, até hoje, a sua posição em relação a este diploma e ao concurso de vinculação extraordinário, para que as duas medidas possam ser aprovadas pelo Conselho de Ministros amanhã. **DN/LUSA**

PUB



Recrutamento de quadros para a **AMT**

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**



Apesar das parecenças com os modelos anteriores, Tim Cook afirma que o iPhone 16 "foi desenhado do zero".

Apple revela o primeiro iPhone desenhado para IA, com novo botão físico e melhor desempenho

TECNOLOGIA Todos os modelos do iPhone 16 foram concebidos para funcionar com a nova Apple Intelligence. Mas estas funções de IA não chegarão à Europa, pelo menos para já.

TEXTO **ANA RITA GUERRA**, EM LOS ANGELES

"A próxima geração do iPhone foi desenhada do zero", disse o CEO da Apple, Tim Cook, momentos antes de revelar o novo *smartphone*. "Marca o início de uma era nova e entusiasmante. O iPhone 16 eleva a fasquia do que um iPhone consegue fazer."

O centro da nova era é a camada de Inteligência Artificial Apple Intelligence, que está integrada em todos os aspetos dos novos dispositivos e é alimentada por um novo *chip* da empresa, o A18. As pré-reservas começam na sexta-feira e a chegada às lojas está marcada para 20 de setembro. Em Portugal, o 16 começa nos 989 euros e o 16 Plus custa a partir de 1139 euros. Os modelos *premium* terão preços que começam nos 1249 euros (16 Pro) e 1499 euros (16 Pro Max).

"A Apple Intelligence vai transformar muito do que se pode fazer com o iPhone", declarou o vice-presidente de Engenharia de *Software* da Apple, Craig Federighi, dando exemplos do que os utilizadores podem esperar. Uma assistente digital Siri muito mais inteligente, capaz de ir buscar documentos que a pessoa não sabe onde estão e de atualizar automaticamente o cartão de um contacto com uma nova morada. Ajuda a escrever notas e sumários automáticos de reuniões. Caixa de *e-mail* prioritária com resumo dos *e-mails* no topo. Criação de *emojis* com IA generativa...

Muitas destas funcionalidades já tinham sido apresentadas em junho e o que o mercado quer ver agora é como vão funcionar no mundo real.

A Apple Intelligence usa os dados e contexto pessoal dos utilizadores e processa-os através da Private Cloud Compute, uma rede própria de servidores *cloud* que "nunca" armazena nada, disse Federighi.

Mas aquilo que é o principal chamariz do iPhone 16 não vai chegar tão cedo à Europa. A Apple está ainda a estudar como vai introduzir as funcionalidades de IA em conformidade com as diretivas da União Europeia, que está a ter uma abordagem muito mais rigorosa com a IA do que outras regiões.

Esta questão não foi referida no lançamento de ontem. Federighi disse apenas que a Apple Intelligence chegará primeiro em inglês e que novas línguas, incluindo espanhol e francês, serão adicionadas no próximo ano.

Para lá da IA, houve um refrescamento do visual dos telefones, incluindo a adição do novo botão físico "controlo da câmara" e o alargamento dos ecrãs na versão Pro e Pro Max, que agora têm 6,3 e 6,9 polegadas.

O novo botão aparece de lado e vai dar acesso à câmara, permitindo tirar fotos e fazer vídeos sem ajustar o posicionamento da mão, com controlos que são abertos por toques suaves. Também dá acesso à "Inteligência Visual", que permite apontar para um póster, extrair a informação e colocá-la no calendário, pedir ao ChatGPT que explique uma fórmula matemática ou perguntar ao Google onde comprar uma bicicleta como aquela que está à sua frente.

Os *chips* A18 e A18 Pro são mais eficientes e rápidos, a bateria foi otimizada e o desempenho das câmaras dá um grande salto, em especial nos Pro. É introduzida a câmara lenta cinemática e haverá um editor de som com qualidade de cinema. O iPhone 16, disse Tim Cook, é o "mais avançado" que a Apple já criou e vai "aprofundar o impacto significativo" que tem na vida das pessoas.

A marca também usou o evento para introduzir o Watch Series 10, Watch Ultra 2, AirPods 4 e AirPods Pro 2, com grande foco em funcionalidades de saúde.

BREVES

Acordo de gestão de água assinado dia 26

Mais de 30 organizações e movimentos civis pedem, numa carta aberta ao Governo, a divulgação dos termos do acordo de gestão transfronteiriça da água que está a ser negociado entre Portugal e Espanha. Na *Carta Aberta à Ministra do Ambiente e Energia*, os subscritores lembram que o acordo, cuja assinatura está prevista para 26 de setembro, vai ter implicações profundas para a sustentabilidade ambiental e a equidade na distribuição de água. Face à sua importância, defendem ser crucial que os termos do acordo sejam tornados públicos antes da assinatura, a fim de garantir um processo transparente, dando a oportunidade de uma resposta informada e atempada da sociedade civil.

Portugal já teve nove casos de Mpox desde 2022

Portugal identificou três surtos de Mpox desde 2022, o último ativo desde 1 de junho, com nove casos confirmados até 31 de agosto de 2024, revelam dados da Direção-Geral da Saúde (DGS). No 1.º surto, que ocorreu entre 3 de maio de 2022 e 27 de março de 2023, foram confirmados 956 casos, incluindo dois óbitos em doentes imunocomprometidos, e no segundo, que decorreu entre 1 de junho de 2023 e 31 de março de 2024, foram notificados 241 casos. No total, foram notificado 1206 casos no Sistema de Informação Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE). Relativamente ao terceiro surto, a DGS refere que a idade dos nove casos notificados varia entre os 26 e os 50 anos, sendo a mediana 39 anos.

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." O resultado foi este.

Fernando Rocha Humorista, apresentador de TV e ator

"O bacalhau é como o sexo, existem 1000 maneiras de o fazer e é sempre bom"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
Eu escolheria o poder de ler mentes... Mas só as que me interessassem! Porque há mentes que só pela montra já se vê que o armazém é uma lixeira a céu aberto.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Breaking Bad. Porque nada bate um bom químico a mostrar que a vida pode ser uma verdadeira droga… E também porque, lá no fundo, adoro vilões com um coração mole.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Caracóis na Bélgica… São iguais aos de cá, mas lá chamam-lhes *escargots*. Dá logo outro nível. Mas digo-te: continua a ser um molusco com molho, prefiro amêijoas à *BUJOM* pato.

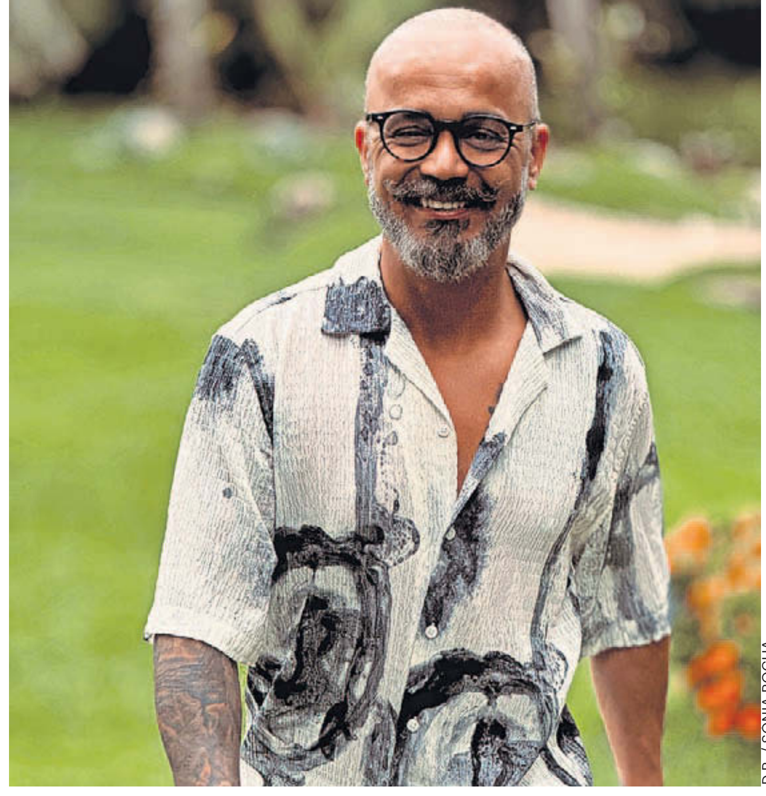
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Ia direto para os Anos 80, a era do bigode farto e das calças à boca de sino! Sempre tem mais dignidade que as calças a cair pelo cu abaixo a ver-se os *boxers*.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Provavelmente o Homer Simpson. Porque gosto de cerveja e de piadas simples.

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
No *Domingão* fiz uma tentativa de *breakdance* dos Anos 90… Tudo começou bem, até o chão me lembrar que a gravidade é uma amiga inseparável.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Quando fosse conduzir trocava de lugar com a minha mulher só para lhe azucrinar a cabeça com as coisas do trânsito, como ela me faz a mim.

Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
A Linda Portuguesa, do Marante. Não adianta, basta começar o ritmo e lá estou eu a fazer figura de urso a achar que tenho jeito para dançar.


D.R. / SONIA ROCHA

Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e por quê?
Forrest Gump. Porque parece que, mesmo sem saber o que fazer da vida, acabas por ter as histórias mais incríveis para contar... Gosto de boas histórias e eu sou um contador de histórias!

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Nos meus anos, os meus amigos humoristas prepararam uma prenda-surpresa: puseram-me sentado numa cadeira no jardim da minha casa lançaram uma música, e entra-me pela porta dentro o Raminhos de triquíni verde alface, tal qual Borat, a esfregar se em mim com uma dança pseudo-sensual, as crianças da família e as minhas tias velhotas a ver esta cena deprimente, mas adorei!

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Um suricata. Pequeno, engraçado, mas sempre atento ao que está a acontecer. Sou muito parecido: não passo despercebido e estou sempre pronto para o próximo piropo.

Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
Pudim *flan*. É doce, suave e tremelicante… Exatamente como eu quando chego atrasado a casa com medo que a mulher acorde.

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
O *Dia Nacional da Piada Ruim*. Toda a gente teria de contar uma piada má, se bem que isso já existe na Assembleia da República.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Eu coleciono boas pessoas: sempre que me aparece uma boa alma, seja rico ou pobre, inteligente ou limitado, bonito ou feio, faço questão de ficar amigo para sempre.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
O Ricky Gervais. Porque ele tem aquele humor ácido e inteligente que me faz rir... E juntos podíamos acabar com a seriedade do mundo num só café.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
Isso não existe. É impossível dizer qual a melhor piada, mas posso dizer que as piadas que mais gosto de contar não são as que fazem rir, mas as que fazem chocar, pois se chocou, quer dizer que o cérebro não estava à espera do final e isso é a perfeição da escrita cómica.

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Falava com o meu cão e perguntava: "Tu realmente entendes alguma coisa do que digo, ou só fazes aquela cara porque sabes que eu vou dar-te comida na mesma?"

Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
Sou ótimo a jogar ioiô: quando jovem ganhei uma data de concursos de ioiô promovidos pela Coca-Cola. Que memórias incríveis – estou a escrever isto e a pensar: "Que criança feliz que eu fui."

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Vermelho. Porque é vibrante, chama a atenção e tem um toque de perigo. Um bocado como eu no palco.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
"Fod@-se." É uma palavra mágica – serve para expressar frustração, alegria, surpresa e até alívio. Multifuncional, o "Fod@-se" é o canivete suíço das palavras.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
Um dispositivo que desse choques a quem conta piadas sem graça… Eu sei que também levava alguns, mas ao menos aprendíamos todos a melhorar!

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Um conjunto de facas "milagrosas" que vi na TV Shop – eles mostravam a faca a cortar um sapato! Já passaram dois anos e ainda estou para encontrar uma ocasião em que precise de fatiar um sapato...

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Bacalhau, além de ser um prato típico português, o bacalhau é como o sexo, existem 1000 maneiras de o fazer e é sempre bom.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
O dia em que decidi cortar o meu próprio cabelo… Fiquei com uma espécie de ninho de pássaro na cabeça e, desde então, nunca mais confiei em ninguém com uma tesoura.

Se fosse um meme, qual seria?
Aquele do "*Confused Travolta*" a olhar à volta. Porque às vezes é assim que me sinto quando alguém não percebe uma piada básica.

Qual seria o título da sua autobiografia?
Não Levei a Vida a Sério, e Correu-me Bem!

Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
Super Mario. Porque o gajo sempre consegue dar a volta por cima, mesmo quando a vida o atira para dentro de um cano sem fundo. Por outro lado, ninguém me tira da cabeça que o Super Mário é português, aquele bigode é igualzinho ao do meu pai, adoro-o.

Qual é o seu trocadilho ou piada de favorito?
Não há piada favorita, mas cá vai uma que acho boa: Sabes porque as loiras, antes de fazerem sexo, escrevem um "A" na testa do parceiro? Para servir de cábula na hora de gemer.

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Ia a uma reunião do Governo. Acho que ia sair de lá com piadas para o resto da minha vida... ou então, saía de lá a chorar.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
"Descobri que as abelhas podem reconhecer rostos humanos. quer dizer, além de picarem, ainda guardam rancor."

Draghi propõe nova estratégia industrial e investimentos de 800 mil milhões ao ano

COMPETITIVIDADE Relatório do antigo primeiro-ministro italiano defende emissão regular de dívida conjunta na UE. Economistas dizem que é um documento "provocador" e há quem coloque reservas à proposta de *eurobonds*.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

Uma nova estratégia industrial é o que propõe Mario Draghi, antigo primeiro-ministro italiano, no seu relatório sobre o futuro da competitividade europeia, ontem apresentado em Bruxelas. Um documento que prevê uma série de medidas assentes em três eixos: a inovação e a produtividade, a descarbonização e a redução da dependência externa, e que o próprio estima que necessitará de investimentos adicionais de 800 mil milhões de euros ao ano para as implementar. A emissão regular de dívida conjunta, os chamados *eurobonds*, que tanta polémica geraram, são uma das soluções apontadas.

O abrandamento do crescimento económico é uma realidade na Europa desde o início do milénio e, apesar das várias estratégias implementadas, a União Europeia tem vindo a perder terreno face aos Estados Unidos e à China.

Mais, a prosperidade, a equidade, a liberdade, a paz e a democracia num ambiente sustentável são "os valores fundamentais" da Europa e a União Europeia "existe para garantir que os europeus podem sempre beneficiar destes direitos fundamentais", defende Mario Draghi. Se já não os puder fornecer ao seu povo, a UE "terá perdido a razão de ser", acrescenta.

Para o também ex-presidente do Banco Central Europeu , "a única forma de enfrentar este desafio é conseguir que a Europa cresça e se torne mais produtiva, preservando os nossos valores de equidade e inclusão social". E, para isso, tem de "mudar radicalmente".

Para Draghi, a UE precisa de acelerar a inovação e encontrar novos motores de crescimento para colmatar o défice europeu na aposta tecnológica face aos EUA e à China, mas também de reduzir os "elevados preços da energia, [para a UE]", ao mesmo tempo que continua a apostar na descarbonização e na economia circular. Um desafio, atendendo a que as empresas comunitárias pagam "duas a três vezes mais de eletricidade e quatro a cinco vezes mais de gás" do que as norte-americanas.



Mario Draghi e Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, ontem em Bruxelas.

OLIVIER HOSLET/EPA

Além disso, diz, a Europa precisa de "reagir a um mundo de geopolítica menos estável, em que as dependências se estão a tornar vulnerabilidades e já não pode depender de outros para a sua segurança". E dá o exemplo da produção de semicondutores, que é assegurada, em 90%, pelo continente asiático

"Os países da UE já estão a responder a este novo ambiente com políticas mais assertivas, mas estão a fazê-lo de uma forma fragmentada que compromete a eficácia coletiva", defende. A solução está numa nova estratégia industrial, acredita, defendendo, ainda, a emissão regular de dívida comum na UE, a exemplo do que foi feito na pandemia, mas também um investimento maciço na Área da Defesa.

"Debate valioso"

Luís Tavares Bravo, economista e presidente da International Affairs Network, considera que o relatório de Mario Draghi é um documento "provocador", que trará "um debate valioso" para "uma Europa que estava muito amorfa e assente em Bruxelas".

Sobre os *eurobonds*, Tavares Bravo lembra que "constitui, no final do dia, a continuação do processo de maior integração fiscal, económica e também política a nível da UE que teve origem no famoso plano de Mario Draghi, aquando da crise das dívidas soberanas".

As propostas de Draghi visam ainda tornar a UE "mais reativa ao clima mais protecionista global", mas também aos desafios geopolíticos atuais e que se deverão manter para futuro, como o caso da cortina de ferro com a Rússia, que mexeu com os preços da energia.

"Todos estes fatores têm vindo a afetar a capacidade de a Europa continuar a poder crescer de forma a entregar também melhores respostas de coesão social e a evitar alimentar o descontentamento dos cidadãos com as instituições e com o projeto europeu", sublinha.

Já Óscar Afonso, diretor da Faculdade de Economia do Porto, assume-se a favor de uma política industrial "mais ativa", mas mostra-se reservado quanto à questão da emissão de dívida conjunta, lembrando que os Planos de Recuperação e Resiliência visavam, precisamente, dar resposta à perda de terreno da UE face aos EUA e à China.

O problema, diz, é que "os dinheiros do PRR estão a ser mal gastos". Quando muito, considera, dever-se-á procurar entre os fundos já existentes se não há uma parte que possa ser redirecionada para essa política industrial mais ativa, sob pena de "estarmos todos atulhados em dívida, que alguém vai ter que pagar um dia", argumenta.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt



ANDRÉ ROLO / GLOBAL IMAGENS

Gigante chinesa contribui com 718 milhões de euros por ano para a economia nacional, estima a EY.

EY diz que banir Huawei faz subir preços do 5G em 7%

TELECOMUNICAÇÕES A consultora estima que afastar a empresa chinesa das redes 5G em Portugal pode impactar a economia em mil milhões.

TEXTO **NUNO VINHA**

Um estudo da consultora EY – encomendado pela Huawei Portugal – estima que a decisão do Estado português de excluir a tecnológica chinesa das redes de 5G vai atrasar a implementação desta tecnologia e, em última análise, pode representar um aumento do custo médio para os consumidores de cerca de 7%. Quanto a efeitos mais globais, a decisão, caso venha a ser aplicada, impacta a economia em 1052 milhões de euros, acrescenta a EY.

No estudo, coordenado por Fernando Teófilo e Hermano Rodrigues, a consultora explica como chegou ao valor global de impacto para a economia. Dos mais de mil milhões de euros, 339 milhões dizem respeito a substituição de equipamento Huawei já em uso por parte das operadoras; 193 milhões a custos de futuros investimentos para construir a rede 5G, "resultando essencialmente de uma menor concorrência e de oferta no mercado".

Por outro lado, estima 282 milhões em perdas de produtividade relacionadas com o atraso na aplicação do 5G, sobretudo as que impedem os cidadãos e as empresas de poderem tirar partido da tecnologia e 156 milhões em custos relacionados com equipamento não-utilizado, mas que ainda tem um ciclo de vida útil considerável. Há ainda dois valores a ter em conta: uns potenciais 24 milhões de euros adicionais em energia usada por equipamentos concorrentes da Huawei e 58 milhões de euros em custos de oportunidade perdidos pelos operadores.

Considerando este valor global, a EY vai mais longe, calculando em 7% o aumento dos preços para o consumidor em resultado da decisão de banir a Huawei.

> Dos 1052 milhões de euros de impacto, 339 milhões dizem respeito a substituição de equipamento Huawei já em uso por parte das operadoras.

Para esse cálculo, a consultora estima investimentos de 807 milhões de euros, um intervalo de sete anos para o recuperar e um número previsto de subscritores para o serviço de 5G de 13,6 milhões de pessoas.

O trabalho da EY conclui que a Huawei Portugal contribui anualmente com 718 milhões de euros para a economia portuguesa (valores de 2022) e paga 143 milhões de euros em impostos.

No que diz respeito a emprego criado, o estudo da consultora recorda que a Huawei emprega 651 pessoas em Portugal, que impactam "indiretamente mais de quatro mil" postos de trabalho, "a montante da cadeia de valor ou induzido pelo consumo".

Em maio de 2023, o Governo – então liderado por António Costa – aprovou uma deliberação que permitia a exclusão da Huawei dos equipamentos de 5G em Portugal, bem como noutras redes de comunicações nacionais. A decisão foi contestada por várias operadoras nacionais e levou as autoridades chinesas a admitirem, ainda que não abertamente, eventuais retaliações no que diz respeito a outros investimentos em Portugal.

nuno.vinha@dn.pt

Cerca de 200 operadores e 36 milhões de litros de vinho aprovados para destilação

BALANÇO Medida atingiu 98% da dotação. Chumbos são de adegas ou empresas que importaram garrafas.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

O Instituto da Vinha e do Vinho começou, na passada sexta-feira, a notificar os operadores que candidataram vinhos tintos com denominação de origem ou indicação geográfica protegida para queima, no âmbito da destilação de crise aprovada por Bruxelas, para ajudar a escoar os excedentes em Portugal. Em causa estão cerca de 200 operadores e aproximadamente 36 milhões de litros que seguirão para transformação em álcool para uso em fins industriais ou energéticos. Trata-se de 5,5% da produção anual prevista para este ano, de cerca de 600 milhões de litros.

As verbas disponíveis, os 15 milhões de euros de fundos europeus a que foram acrescentados 3,5 milhões de saldos de receitas próprias do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), revelaram-se suficientes para cobrir as candidaturas aprovados, sobrando ainda cerca de 2% do total disponível. A principal razão das reprovações foi a submissão de candidaturas por parte de adegas e empresas que haviam importado ou comercializado vinho importado nos últimos três anos, fator de exclusão definido logo à partida

Além disso, em menor número, houve casos de candidaturas de vinhos tintos, mas sem DOP ou IGP, o que vai contra as regras também.

Recorde-se que cada litro de vinho a destilar vai ser pago a 42 cêntimos em todo o país, sendo que, no Douro, será pago a 75 cêntimos o litro, para compensar os custos acrescidos da viticultura de montanha, e, por isso, às verbas europeias foram acrescentados os 3,5 milhões de saldos do IVDP. De acordo com um levantamento realizado pela Andovi (Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas) junto das 14 comissões de viticultura regional do país – tantas como as regiões demarcadas – foram submetidas candidaturas para a destilação de mais de 40 milhões de litros de vinho, sendo o Alentejo, o Douro e Lisboa as regiões com maior volume de excedentes.

Esta é a quarta destilação de crise em cinco anos aprovada por Bruxelas, sendo que, este ano, se destinou em exclusivo para apoiar os produtores de vinho nacionais, já que Portugal, na vindima passada, registou o maior aumento na colheita de todos os Estados-membros. O risco dos excedentes criarem pressão sobre os preços não apenas em Portugal, mas a outros países, levou a Comissão a aprovar esta medida excecional.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt



Bruxelas apoia queima do vinho em 15 milhões de euros.

Debate entre Kamala Harris e Donald Trump pode ser a chave que decide eleição

PRESIDENCIAIS NOS EUA Candidatos encontram-se hoje em Filadélfia para o único frente-a-frente previsto entre os dois. Pouco menos de três pontos percentuais separam Harris de Trump.



Kamala Harris e Donald Trump nunca antes se encontraram para debater.

WIN MCNAMEE / GETTY IMAGES VIA AFP

TEXTO **ANA RITA GUERRA,** LOS ANGELES

Se o desfecho da eleição que opôs Donald Trump a Hillary Clinton em 2016 foi uma surpresa, já que as previsões favoreciam largamente a vitória democrata, desta vez a margem é demasiado curta para escolher favoritos. Nos seis Estados críticos que vão decidir a eleição, Kamala Harris está à frente em quatro, segundo a mais recente sondagem CNN/SSRS: Wisconsin, Michigan, Geórgia e Nevada. Donald Trump lidera no Arizona. E na Pensilvânia, os dois estão empatados com 47%. É aqui que, esta noite, Harris e Trump vão defrontar-se no único debate previsto entre ambos. O frente-a-frente pode ser a chave que decide as Eleições Presidenciais de 5 de novembro, já que a diferença entre ambos é mínima e, na maioria das sondagens, permanece dentro da margem de erro.

"Penso que o debate pode ser bastante consequente", disse ao DN o cientista político Thomas Holyoke, da Universidade Estadual da Califórnia, em Fresno. "Presumindo que aqueles que ainda não se decidiram e estão agora a começar a prestar atenção assistem, os dois lados tentarão atrair o seu apoio", frisou. "Ou, pelo menos, levá-los a não apoiar o oponente."

Holyoke salientou que já não há muito tempo na campanha. A eleição é dentro de menos de dois meses e a percentagem de indecisos muito valiosa, tendo em conta que a vitória dependerá das margens.

A pesquisa conduzida pela SSRS indica que uma média de 15% dos eleitores nos Estados críticos ainda não tomou uma decisão final sobre em quem vão votar. É uma "fatia considerável" do eleitorado nos Estados que detêm a chave para a Casa Branca e isso explica que este debate tenha a fasquia tão elevada.

"Às vezes as pessoas dizem que ainda não se decidiram, mas têm forte inclinação para um lado ou para o outro", ressalvou Holyoke. "Ainda assim, vai haver um grupo de pessoas que estão indecisas, em especial nos Estados críticos, e são elas que vão decidir esta eleição."

> "A estratégia de Trump em debates passados foi de interromper e irritar o oponente", salientou o professor Holyoke. "Com o microfone mudo isso será mais difícil de fazer. É interessante que a campanha de Harris queria os microfones sempre abertos, talvez porque esperassem que Trump fizesse má figura."

Argumentos e estratégia

Kamala Harris e Donald Trump nunca se encontraram para debater. Quando o ex-presidente se candidatou, em 2016, foi contra Hillary Clinton que debateu três vezes, interrompendo-a constantemente, revirando os olhos e numa ocasião seguindo-a em palco com os lábios crispados. Nesse ano, Kamala Harris corria noutras paragens e venceu a sua eleição para o Senado, contra a também democrata Loretta Sanchez.

Quatro anos depois, Harris desistiu das Primárias Democratas e foi depois escolhida por Joe Biden como candidata a vice-presidente. Debateu com o republicano Mike Pence, num frente-a-frente que ficou na memória dos eleitores por causa de uma mosca que pousou no cabelo branco do vice de Trump.

Os dois debates presidenciais em 2020 opuseram Biden e Trump, cimentando a vantagem que o democrata viria a concretizar no dia da eleição. Mas tudo é diferente desta vez.

O primeiro debate do ciclo eleitoral correu tão bem a Trump e tão mal a Joe Biden que levou o democrata a desistir da corrida e provocou um terremoto na campanha. Agora, o embate Harris-Trump entra em território desconhecido. De um lado, uma ex-procuradora geral conhecida pelo seu poder de argumentação e de apresentar um caso convincente. Do outro, um ex-presidente com estatuto de celebridade que delicia a base de apoiantes com um estilo cáustico, insultuoso e politicamente muito incorreto.

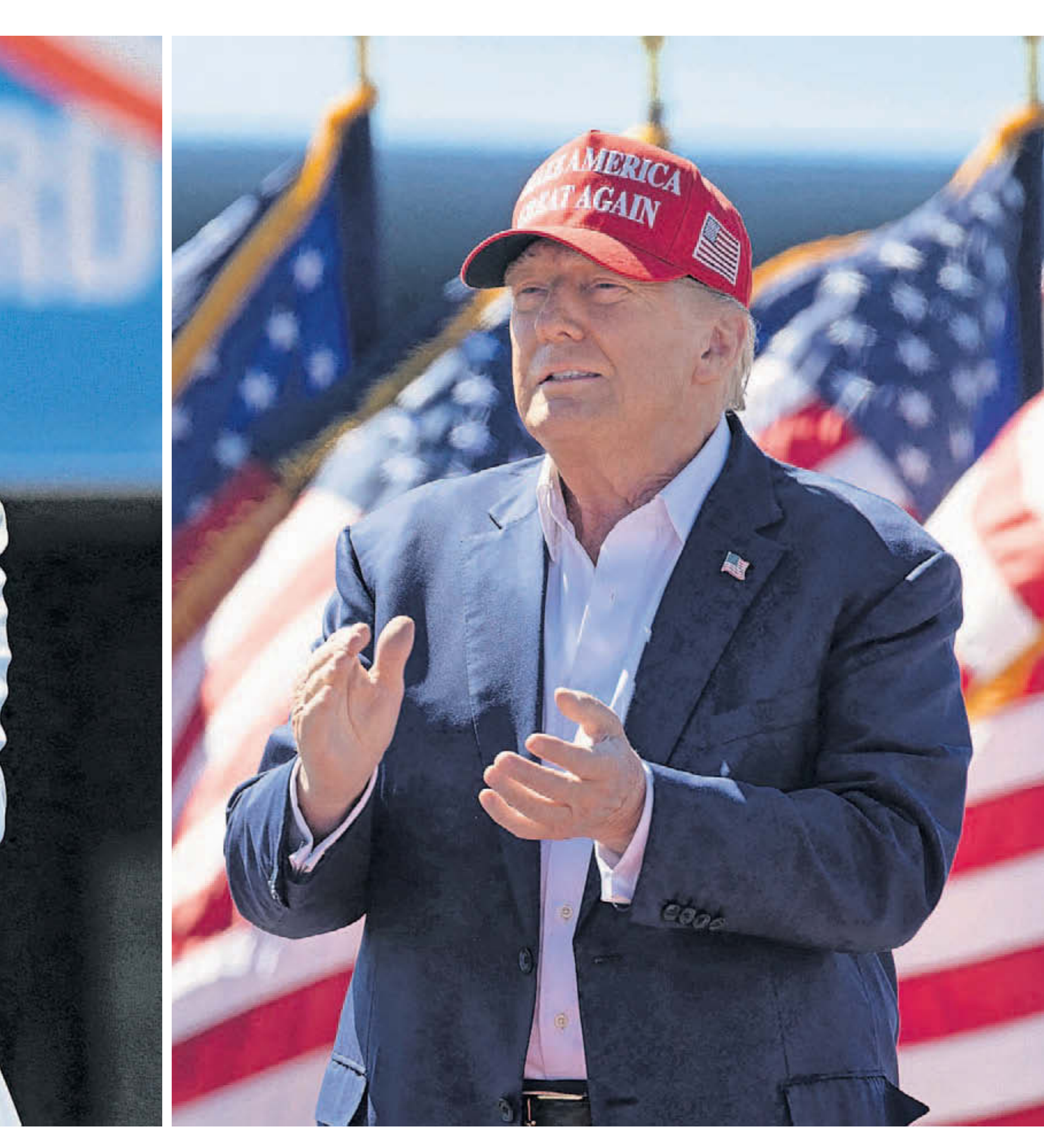
As regras também diferem de anos passados. Os microfones vão estar mudos quando é o oponente que está a responder, algo que beneficiou Trump e prejudicou Biden em junho. Não vai haver audiência para galvanizar os candidatos. Haverá dois intervalos comerciais num frente-a-frente com a duração de 90 minutos, em que a campanha de Donald Trump espera que o ex-presidente desfira golpes certeiros e a de Kamala Harris deseja criar momentos virais que tenham impacto para lá da noite do debate.

"A estratégia de Trump em debates passados foi de interromper e irritar o oponente", salientou o professor Holyoke. "Com o microfone mudo isso será mais difícil de fazer. É interessante que a campanha de Harris queria os microfones sempre abertos, talvez porque esperassem que Trump fizesse má figura."

O politólogo disse que a expectativa com Trump é de que use argumentos que ou esticam a verdade ou não são de todo verdadeiros. "Talvez tente obrigar Harris a corrigi-lo o tempo todo, em vez de falar dos planos que tem", aventou o professor "É uma estratégia possível. Se Harris for inteligente, vai ignorá-lo completamente e focar-se em apresentar-se ao eleitorado."

É que, apesar de ser vice-presidente há quase quatro anos, Kamala Harris ainda não tem uma imagem definida junto dos eleitores, ao contrário de Donald Trump, cuja imagem está praticamente calcificada.

Isso dá ao republicano uma abertura para tentar definir Harris nos seus termos, atacando-a com os dois argumentos mais eficazes para os eleitores: o estado da economia e a crise migratória



SCOTT OLSON / GETTY IMAGES VIA AFP

> "Se Trump vencer o debate, isso significa que Harris fez asneira de várias formas. E isso vai fazê-la parecer fraca e assustar algumas pessoas", avisou Thomas Holyoke.



Frente-a-frente à lupa

Local: Filadélfia

Hora: 21.00 (mais cinco horas em Lisboa, ou seja, 2.00 da madrugada de quarta-feira)

Duração: 90 minutos

Transmissão: ABC News

Moderadores: David Muir e Linsey Davis

Não tem audiência ao vivo

Os microfones estarão silenciados quando o candidato não está na sua vez de falar. Esta decisão causou polémica. Equipa de Harris queria microfones sempre ligados, equipa de Trump insistiu na manutenção de uma regra que já vinha do debate entre o candidato republicano e Joe Biden em junho.
Os candidatos vão estar de pé atrás de um púlpito – recebem uma caneta, papel e uma garrafa de água. Não podem levar notas ou acessórios.

na fronteira. "Se ele for racional, é isso que fará. Nunca sabemos bem o que Trump vai fazer, porque a racionalidade nem sempre comanda a estratégia. Mas se ele jogar bem, vai falar na fronteira e na economia."

Harris e as posições que defende ainda são relativamente desconhecidas do público em geral. Uma coisa que a separa de Hillary Clinton é que tem evitado chamar a atenção para a natureza histórica da sua candidatura, visto que é a primeira mulher e primeira afro-indiana-americana a poder chegar à Casa Branca. O professor Holyoke acredita que Trump pode querer focar-se nisso, acusando-a de ser uma candidata que só chegou aqui por ser mulher e de uma minoria racial, respondendo a uma espécie de quota de diversidade. "Ele tem estado a jogar com o ângulo da misoginia, falando de como Harris chegou onde chegou." Também poderá tentar uma versão do que fez com Barack Obama em 2008, quando questionou se ele seria mesmo americano. Trump sugeriu que Harris "só se tornou negra há pouco tempo."

Ela, pelo seu lado, vai querer apresentar algumas das suas políticas, embora não seja previsível que dê detalhes. "Ela não tem muito a ganhar em aprofundar os temas. Vai apresentar ideias gerais sem dar muitos números", antecipou o analista. "As pessoas dizem que querem saber as especificidades das políticas, mas isso não é verdade. Demasiados detalhes e as pessoas adormecem. Esse foi um dos erros de Hillary Clinton."

As medidas de apoio económico à classe média e o aborto devem ser os seus focos, traçando um claro contraste com o oponente. Na questão dos direitos reprodutivos, que é um dos temas que mais galvaniza a base democrata, Donald Trump tem estado a dar alguns passos atrás e Harris pode pressioná-lo nisso.

"Trump tem tentado mover-se para o centro e está a assustar os seus amigos à direita", referiu Holyoke. "A campanha de Harris está a explorar isso de forma inteligente. Se conseguirem deprimir nem que seja apenas um pouco do apoio evangélico a Trump, ele vai perder."

O republicano titubeou quando lhe perguntaram a posição no referendo sobre o aborto na Florida e agora diz que não apoiaria legislação para uma proibição nacional. "Os pró-vida começam a questionar-se se ele é mesmo um deles."

Outro tema em que Kamala Harris deverá insistir é o do *Projeto 2025*, um documento de mais de 900 páginas que detalha as políticas e prioridades dos conservadores. "Os democratas conseguiram tração com isto, pelo que ela provavelmente vai falar nisso e dizer que o *Projeto 2025* é a verdadeira agenda de Trump."

As consequências de um desastre

Nos primeiros dez segundos do debate entre Donald Trump e Joe Biden, a 27 de junho, ficou claro que a discussão não ia correr bem ao democrata. A sua voz estava fraca, partes das respostas eram difíceis de apanhar e as ideias apareciam misturadas. O incumbente tinha um ar cansado e a espaços pareceu confuso, olhando para o lado sem expressão quando era a vez de Donald Trump responder.

Na análise pós-debate, os comentadores consideraram o desempenho de Biden desastroso e soaram os botões de pânico entre doadores e líderes democratas. A pressão sobre o candidato de 81 anos foi tão grande que o levou a desistir da corrida, decisão conhecida menos de um mês depois – 21 de julho.

O contraste foi bom para Donald Trump, de 77 anos, que pareceu mais fresco e controlado, apesar de ter feito afirmações que não correspondiam à verdade. Mas a troca de Biden por Harris deu a volta aos planos da campanha de Trump, que tinha a estratégia construída em torno do presidente democrata e gozava de uma vantagem sólida nos Estados-chave.

É neste contexto que o debate de hoje se torna de alto risco. "Se Trump vencer o debate, isso significa que Harris fez asneira de várias formas. E isso vai fazê-la parecer fraca e assustar algumas pessoas", avisou Thomas Holyoke. "Ela precisa de se sair bem. Precisa de enfrentar isto com calma, apresentando uma mensagem e sem ser provocada por Donald Trump."

O professor salientou que a dinâmica da campanha mostra que o republicano não deverá conseguir aumentar a sua base de apoio. "Precisa simplesmente de deprimir a dela."

Com a trajetória de Harris, que lidera a nível nacional por cerca de 3%, a redução da abstenção será essencial para a vitória.

"Não diria ainda que a eleição pende, para ela, mas se continuar com este *momentum*, dentro de um mês será esse o caso", frisou Holyoke. "É por isso que Trump está a atacá-la de forma tão incansável."

dnot@dn.pt



Análise
Germano Almeida

O grande teste de Kamala Harris

As Eleições Presidenciais norte-americanas são multifatoriais. A tentação de apontar apenas um evento como definidor é grande: mas será, muito provavelmente, errada e redutora.

Até esta eleição era historicamente errado afirmar-se que os debates presidenciais eram decisivos nas corridas eleitorais americanas. Claro que são sempre momentos muito importantes. Mas basta lembrar 2004 e 2016, dois anos em que os nomeados presidenciais democratas – John Kerry e Hillary Clinton – venceram nas sondagens pós-debate dos três duelos televisivos com George W. Bush e Donald Trump, respetivamente. E, no entanto, foram os republicanos a ser eleitos. Houve também o caso de 2012, em que Barack Obama terá tido o pior momento da sua carreira política no primeiro debate com Mitt Romney (perdeu largamente) e, ainda assim, conseguiu recuperar a tempo de ser reeleito com alguma folga.

Sucede que em 2024 já houve um debate decisivo. Foi a 27 de junho e acabou com a candidatura de um presidente dos EUA incumbente: Joe Biden.

Nesta eleição renhida, cada vez mais apertada e atípica em várias coisas – um dos candidatos já foi presidente e quer voltar a ser, está na terceira nomeação seguida e promoveu, ao rejeitar a derrota em 2020, um ataque ao Capitólio; a outra é a primeira mulher negra a obter a nomeação presidencial de um dos grandes partidos do sistema, mas não passou por Primárias, o que já não acontecia desde 1968 com Hubert Humphrey –, o debate desta terça, na ABC, promete vir a ter uma grande importância.

Os candidatos chegam ao embate da Pensilvânia num empate quase total. Mas tudo indica que será mais importante para Kamala do que para Trump.

Porquê? Porque quase todo o eleitorado americano já conhece Donald Trump e tem uma opinião formada em relação a ele: ligeiramente mais de metade não gosta ou até detesta; ligeiramente mais de um terço adora e idolatra; à volta de um quinto oscila entre aceitar ou rejeitar.

Já quanto a Kamala Harris, as coisas são bem diferentes. Apesar de ser vice-presidente em funções, a verdade é que 28% dos americanos diz precisar de saber mais sobre a candidata democrata para ter uma opinião formada relativamente a ela (sondagem NYT/Siena). Dito de outra forma: o eleitorado potencial de Kamala é ligeiramente maior que o de Trump – e isso dá uma boa oportunidade ao triunfo democrata. Mas Trump tem a sua base mais solidificada.

"A New Way Forward"

As próximas semanas serão um teste maior a Kamala: talvez por isso a campanha democrata já anunciou um "*tour* agressivo de quatro dias" pelos estados decisivos, com o lema "*A New Way Forward*". Latinos (onde Trump tem vindo a recuperar ligeiramente) e independentes (onde Kamala lidera, mas não com a vantagem que Biden tinha sobre Trump em 2020) serão dois segmentos especialmente focados nesse *tour* de Kamala pós-debate.

A campanha de Harris vai começar a apresentar um novo anúncio televisivo, que divulga os seus planos para reduzir os impostos da classe média, limitar os preços dos medicamentos sujeitos a receita médica e resolver o problema da falta de habitação. Os anúncios fazem parte de um investimento mediático mais vasto de 370 milhões de dólares e serão adaptados a cada Estado para os eleitores do Arizona, Nevada, Geórgia, Michigan, Wisconsin, Pensilvânia, Carolina do Norte e Nebrasca. A campanha democrata considera que tem espaço para persuadir os eleitores antes de se focar mais intensamente na afluência às urnas, com o início da votação antecipada (que já arrancou na passada sexta-feira, com o envio dos boletins por correio na Carolina do Norte). A digressão "*New Way Forward*" incluirá um novo anúncio televisivo, comícios, eventos de angariação de fundos e programas destinados a grupos de eleitores importantes.

Logo após o debate desta noite, os líderes políticos vão comemorar, na quarta-feira, o aniversário dos atentados de 11 de setembro de 2001. Kamala iniciará, logo a seguir, o *tour* que culminará no Mês Nacional da Herança Hispânica, que se assinala a 15 de setembro. As viagens começam na quinta-feira, na Carolina do Norte, dia em que o seu companheiro de candidatura, o governador do Minnesota, Tim Walz, estará no Michigan. Na sexta-feira, Harris regressará à Pensilvânia, enquanto Walz estará em Michigan e Wisconsin.

Trump a recuperar nos latinos

Um dos pilares da recuperação de Kamala pós-desistência Biden foi o voto dos latinos. Harris surge, em sondagem Reuters/Ipsos, 13 pontos à frente de Trump nas preferências dos hispânicos e isso dá-lhe algumas hipóteses de disputar Estados como Arizona, Nevada ou até Geórgia. Mas Trump também está a contar com uma boa fatia dos latinos para poder regressar à Casa Branca. Com a ajuda de um tema específico: a imigração.

De acordo com a mesma sondagem, 42% dos hispânicos confiam mais em Trump na imigração, para 37% que dão preferência a Kamala (sobrando uma boa fatia de indecisos). Na Economia regista-se um empate: 39/39. Isso mostra, uma vez mais, uma boa recuperação de Kamala em relação ao ponto onde estava Biden: em maio, o ainda presidente ficava a quatro pontos de Trump na economia entre os hispânicos. Já quanto aos cuidados de saúde, Kamala tem 18 pontos de avanço sobre Trump nos hispânicos, 23 pontos percentuais de vantagem nas alterações climáticas.



Os candidatos chegam ao embate da Pensilvânia num empate quase total. Mas tudo indica que será mais importante para Kamala que para Trump."

Biden bateu Trump, em 2020, no eleitorado hispânico por 21 pontos percentuais; 65-34. Os 13 de vantagem que Kamala tem neste momento, sendo estimulantes, podem não chegar para vencer o *Sun Belt*. Será uma questão de detalhes.

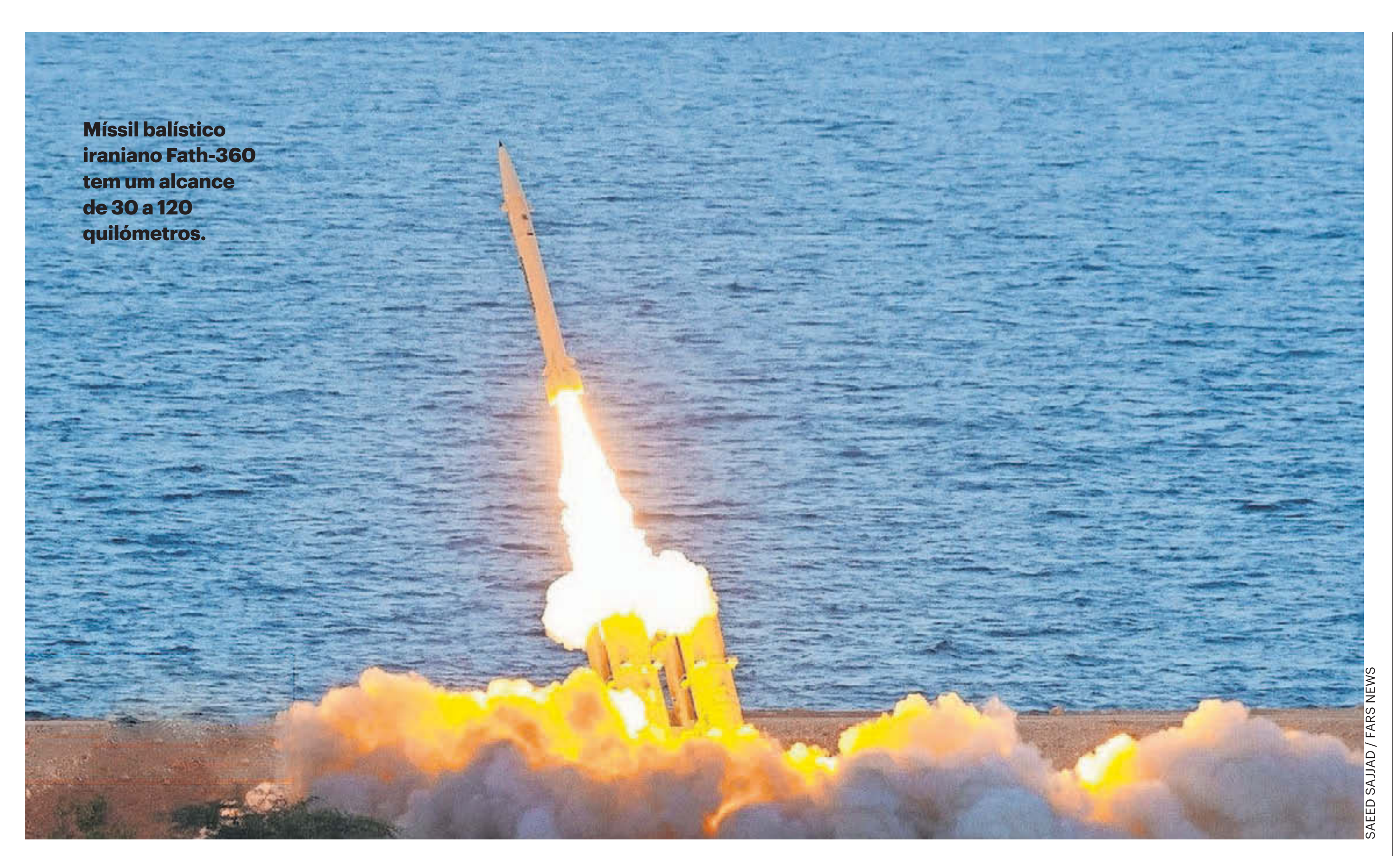
Corrida cada vez mais apertada

Sondagem CBS News dá uma vantagem curta a Kamala Harris no plano nacional (51/49), com vantagem ainda mais curta no Michigan (50/49). Na Pensilvânia confirma-se um empate total: 50-50. Quanto ao *Sun Belt*, a média das sondagens do *New York Times* aponta empates 48/48 no Arizona, Geórgia e Nevada. O mesmo acontece na Carolina do Norte. A corrida presidencial norte-americana está virtualmente empatada, na véspera do debate decisivo, a realizar na Pensilvânia. E parece confirmar-se a ideia, ainda por explicar na sua verdadeira extensão, de que Trump tem vindo a recuperar ligeiramente, após a queda do mês anterior.

O "efeito Kamala" parece ter terminado. E nem sequer se pode afirmar que tenha havido um grande salto pós-Convenção – apenas uns pozinhos de subida. A nível nacional, a média da vantagem Kamala pré-convenção era de +2,3%. Está agora nos 3%, ainda que a última (NYT/Siena) até coloque Trump um ponto à frente (embora com um critério de ponderação discutível, o de se ter sobrevalorizado os votantes "sem *college degree*" (e que votam maioritariamente Trump).

O problema no atual momento de Kamala está em dois Estados: Pensilvânia (vantagem reduziu de +1,6 para +0,6% pós-convenção) e sobretudo no Arizona (+0,9% Kamala pré-convenção,+1,5% Trump agora, possivelmente empurrado pelo efeito do apoio de Kennedy a Trump). E ainda na Carolina do Norte: passou de ligeira vantagem Kamala para ligeira vantagem Trump. No Michigan e no Wisconsin, Kamala também perdeu gás nos últimos dias, mas mantém-se com avanço considerável. Já em relação à Geórgia, regista-se a direção oposta: Trump estava na liderança, agora é Kamala com pequena vantagem.

Especialista em Política Internacional


Míssil balístico iraniano Fath-360 tem um alcance de 30 a 120 quilómetros.

SAEED SAJJAD / FARS NEWS

UE e EUA dizem que mísseis iranianos são "intensificação dramática"

GUERRA Bruxelas e Washington em sintonia sobre a nova ameaça que paira sob a Ucrânia, os mísseis balísticos de fabrico iraniano.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

A União Europeia diz ter "informações credíveis" sobre a transferência de mísseis balísticos iranianos para a Rússia, o que é desmentido por Teerão, mas não por Moscovo. Os EUA dizem que, a confirmar-se, haverá "consequências significativas".

Há muito que se alerta para a hipótese de a Rússia, à imagem do que aconteceu com os *drones* de ataque Shahed há dois anos, começar a usar mísseis iranianos. Em fevereiro, a Reuters noticiou a entrega de 400 mísseis terra-terra Fateh-110, com um alcance de 300 quilómetros. A mesma agência noticiou no mês passado que dezenas de militares russos estavam a receber formação no Irão para operar o sistema de mísseis balísticos de curto alcance Fath-360, e que em breve centenas destes mísseis guiados por satélite seriam entregues à Rússia para atingir a Ucrânia. Na sexta-feira, o *Wall Street Journal*, com base em fontes europeias e norte-americanas, confirmou a transferência do armamento. À Sky News, uma fonte ucraniana disse que um navio russo transportou o material – mais de 200 mísseis – através do Mar Cáspio.

"Se for confirmada, esta entrega representará uma intensificação material significativa do apoio do Irão à guerra ilegal de agressão da Rússia contra a Ucrânia", disse Peter Stano, porta-voz do serviço diplomático da UE. Do outro lado do Atlântico, o porta-voz do Departamento de Estado Vedant Patel usou um fraseado semelhante, ao falar de uma "intensificação dramática do apoio do Irão à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia".

Também no que respeita à resposta a Teerão e a Moscovo os porta-vozes estiveram em sintonia na ambiguidade. "Temos sido claros que estamos preparados para exercer consequências significativas", disse Patel. "A UE responderá rapidamente e em coordenação com os seus parceiros internacionais, incluindo através da adoção de novas e significativas medidas restritivas contra o Irão", disse Stano.

A dúvida mantém-se sobre se a entrega de armas fará o clique para os aliados de Kiev mudarem a política de uso de armas suas na Rússia. Se dependesse do diretor da CIA, William Burns, o assunto estava resolvido. "Putin é um rufia. Vai continuar a ameaçar de vez em quando. Não nos podemos dar ao luxo de ser intimidados por esse tipo de retórica", disse o antigo embaixador dos EUA em Moscovo.

Avisos de Kara-Murza

Quem também adverte para não ceder ao líder russo é Vladimir Kara-Murza, opositor libertado na mais recente troca de prisioneiros entre a Rússia e o Ocidente. "É muito importante que Vladimir Putin não possa ter uma saída para salvar a face desta guerra na Ucrânia", declarou em entrevista à AFP.

Kara-Murza, sobrevivente de dois envenenamentos e a meses de prisão em solitária, acusa as políticas condescendentes ocidentais de ter criado "o monstro que é hoje" Putin. "Se, Deus nos livre, o regime de Putin puder apresentar o resultado desta guerra como uma vitória e sobreviver no poder, tudo o que isso significa é que, daqui a um ano ou 18 meses, estaremos a falar de outra guerra, conflito ou outra catástrofe", considera.

cesar.avo@dn.pt

Israel atinge centro de I&D de armas na Síria

O ataque realizado por forças israelitas na província síria de Hama na noite de domingo para segunda-feira matou pelo menos 18 pessoas, disse o ministro da Saúde de Damasco.

"O número de mártires da brutal agressão israelita atingiu os 18 e 37 feridos", disse Hassan al-Ghabash à AFP.

Segundo o diretor do Observatório Sírio para os Direitos Humanos, Rami Abdel Rahman, este foi "um dos ataques israelitas mais violentos" no país de Bashar al-Assad em anos.

Ainda de acordo com este observatório com sede no Reino Unido, os alvos eram locais onde estavam grupos pró-iranianos e incluíram um centro de investigação científica, bem como instalações militares. Rahman disse que peritos iranianos a "desenvolver armas, incluindo mísseis de precisão e *drones*" trabalhavam no centro de investigação científica.

Na guerra com o Hamas, o Exército israelita voltou a ordenar a retirada de vários bairros perto da cidade de Gaza, dada a iminência de novos ataques em resposta ao lançamento de foguetes a partir daquela zona.

As brigadas al-Quds, braço armado da Jihad Islâmica, reivindicou o lançamento de foguetes contra o sul de Israel.

Segundo a ONU, as ordens de retirada abrangeram a maior parte do território de Gaza e incluem zonas que, segundo os militares israelitas, estavam praticamente livres de grupos armados palestinianos.

C.A. com AFP

PUBLICIDADE

100% ÚTIL
Men'sHealth

MANTENHA-SE EM FORMA!



ASSINE A MEN'S HEALTH
PAPEL+DIGITAL
POR APENAS ~~43,20€~~
29,90 € / 12 EDIÇÕES

LIGUE 219249999



A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUÍDO.
CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL ATÉ 30 DE SETEMBRO DE 2024, NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS EM VIGOR.
VALOR DA ASSINATURA NÃO REEMBOLSÁVEL. PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSINATURAS.QUIOSQUEGM.PT |
APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 219249999 (DIAS ÚTEIS DAS 8H00 ÀS 18H00 - CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL).





menshealth.pt



SIMONE RISOLUTI / VATICAN MEDIA / AFP

Crianças deram as boas-vindas ao Papa, sentado ao lado do presidente Ramos-Horta.

Francisco alerta em Díli para abuso de menores

VIAGEM Recebido como uma estrela *pop* em Timor, Papa não se referiu ao papel de alguns elementos do clero, nem pediu perdão às vítimas.

O Papa Francisco fez um apelo aos líderes de Timor-Leste para agirem de forma a evitar "qualquer tipo de abuso" contra as crianças e adolescentes, no primeiro dia da visita a este país que foi cenário de um escândalo de pedofilia dentro da Igreja. O pontífice, de 87 anos, foi recebido por uma multidão em Díli, a terceira escala de uma viagem de 12 dias pela região Ásia-Pacífico, que já passou pela Indonésia e Papua-Nova Guiné e terminará em Singapura na sexta-feira.

"Todos somos chamados a agir de forma responsável para evitar qualquer tipo de abuso e garantir que as nossas crianças cresçam tranquilamente", afirmou o jesuíta argentino no seu primeiro discurso no país, diante das autoridades timorenses, sem mencionar um caso concreto ou a responsabilidade do Vaticano.

Entre os casos de pedofilia mais famosos do país está o do bispo Ximenes Belo, vencedor do Prémio Nobel da Paz em 1996, pelo seu contributo para a independência da antiga colónia portuguesa. O Vaticano tornou públicas, em 2022, as restrições impostas ao bispo em 2020, depois de ter sido revelado que os seus movimentos e interações foram limitados na sequência de alegações de que abusou de jovens rapazes em Timor-Leste até se reformar e se mudar para o estrangeiro, duas décadas antes.

Noutro caso, o padre norte-americano Richard Daschbach, que foi destituído do cargo, foi considerado culpado em 2021 de abusar de raparigas órfãs e desfavorecidas e cumpre 12 anos de prisão. O Papa, que prometeu "tolerância zero" com a pedofilia, não pediu desculpas, nem reconheceu o papel estrutural da Igreja nos abusos. A agenda oficial também não inclui um encontro com vítimas.

Antes do seu discurso de ontem, Francisco foi recebido como uma estrela *pop* em Díli. Ao desembarcar no Aeroporto da capital, fechado para voos civis há três dias, foi recebido por uma guarda de honra e pelo presidente José Ramos-Horta.

Depois, Francisco foi aclamado ao longo de vários quilómetros por dezenas de milhares de devotos que se alinharam nas ruas, gritando e agitando bandeiras de Timor e da Santa Sé, enquanto o pontífice era conduzido num carro aberto ladeado por seguranças. Alguns dos católicos, que representam cerca de 98% dos 1,3 milhões de habitantes do país, fizeram um grande esforço para ver Francisco, peregrinando de cidades distantes, através da fronteira com a Indonésia, e inclusive de outros países.

> O Papa destacou o facto de os timorenses não terem perdido a esperança durante a ocupação indonésia.

"Demos graças ao Senhor porque, atravessando um período tão dramático da vossa história, não perdestes a esperança e, depois de dias sombrios e difíceis, despontou finalmente uma aurora de paz e liberdade", afirmou o pontífice no seu discurso em referência à independência do mais jovem país asiático.

O ponto alto da visita deve ser a missa a celebrar hoje, e na qual se espera a presença de metade da população. **DN/AFP**



MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA
CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO N.º 157/2024

SUMÁRIO: NOTIFICAÇÃO DOS COMPROPRIETÁRIOS, UTILIZADORES/OCUPANTES E TITULARES DE DIREITOS REAIS DO PRÉDIO SITO NO ARTIGO 46, SECÇÃO L, BARREIRINHAS, FREGUESIA DE MELIDES E CONCELHO DE GRÂNDOLA ACERCA DO DESPACHO DE DETERMINAÇÃO DA POSSE ADMINISTRATIVA PROCESSO DE REPOSIÇÃO DA LEGALIDADE URBANÍSTICA PARA EXECUÇÃO DA DEMOLIÇÃO COERCIVA

Identificação do Processo: Participação n.º 13/FIS/2022/ Demolição n.º 09/2022

António de Jesus Figueira Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, faz público que, no cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação em vigor, procede à notificação dos comproprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direitos reais sobre o prédio sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, da freguesia de Melides e concelho de Grândola, e nos termos da alínea e), do n.º 1, do artigo 112.º do CPA, que em cumprimento do meu Despacho, exarado em 21/08/2024, DETERMINEI A POSSE ADMINISTRATIVA, ao abrigo do artigo 107.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, designado de Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), do imóvel sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola, a fim de ser executada de forma coerciva a ordem de demolição de duas casas em madeira com cerca de 40 m^2 cada uma e de duas piscinas com cerca de 5 m^2 cada uma, uma vez que foram executadas de forma ilegal e encontram-se em desconformidade com os artigos 1.º-Ae 4.º, n.º 1, n.º 2 e n.º 4 do RJUE, bem com o estipulado nos artigos 41.º, 42.º e 43.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Grândola e no artigo 41.º do RJUE, não podendo a demolição ser evitada e tendo em conta que o(a) infrator(a) devidamente notificado para proceder à demolição e tendo-lhe sido dada oportunidade para se pronunciar em audiência dos interessados sobre a ordem de demolição não apresentou elementos de facto ou de direito que alterassem o que está na base de fundamentação da ordem de demolição, pelo que esta se tornou definitiva, conforme consta dos pontos 1. e 2. do determinado em C) do respetivo despacho que ordena a demolição.
Na sequência da ordem de demolição, o(a) infrator(a) não deu início aos trabalhos de demolição/remoção, por isso, o prazo fixado para o efeito não foi respeitado, nem a ordem de demolição definitiva foi executada.

1. A posse administrativa acima determinada fundamenta-se no disposto no artigo 107.º, n.º 1 do RJUE, dado que prevê que o incumprimento de qualquer medida de tutela da legalidade urbanística [nomeadamente a prevista no artigo 106.º do mesmo diploma] permite ao Presidente da Câmara determinar a posse administrativa do imóvel onde se encontra a obra ilegal, de forma a permitir a execução coerciva de tais medidas.
2. Assim, tendo em conta que o(a) infrator(a) não deu cumprimento à respetiva ordem de demolição, torna-se necessário a execução da demolição coerciva de duas casas em madeira com cerca de 40 m^2 cada uma e de duas piscinas com cerca de 5 m^2 cada uma, com o intuito de repor o terreno no estado em que se encontrava antes do início dos trabalhos ilegais, no prédio sito no Artigo 46, Secção L (Parte), Barreirinhas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola.
3. Uma vez que o(a) responsável e proprietário(a) destas operações urbanísticas executadas ilegalmente é Desconhecido(a), nada fez para regularizar a situação e é comproprietário de uma parte indivisa de um prédio com 99 comproprietários, a notificação é feita por Anúncio nos termos do CPA.
4. De acordo com o disposto no artigo 107.º, n.º 4 do RJUE, nomeio funcionários municipais para a realização da **POSSE ADMINISTRATIVA que terá início no dia 5 DE NOVEMBRO DE 2024, a partir das 10 horas**, mantendo-se pelo período necessário à execução coerciva da demolição de duas casas em madeira com cerca de 40 m^2 cada uma e de duas piscinas com cerca de 5 m^2 cada uma, conforme preconizado no artigo 107.º, n.º 8 do RJUE.
5. O(a) infrator(a) ficará ciente de que as quantias relativas às despesas realizadas no âmbito da demolição coerciva, incluindo quaisquer indemnizações ou sanções pecuniárias que a Autarquia tenha de suportar para o efeito, são por conta do(a) infrator(a), que caso não sejam pagas voluntariamente no prazo de 20 dias a contar da notificação para o efeito, são cobradas judicialmente em processo de execução fiscal conforme previsto no art.º 108.º do RJUE.

Feito em quintuplicado[1].
Cumpra-se, observando as formalidades legais.
Grândola, 29 de agosto de 2024.

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola
António de Jesus Figueira Mendes

[1] **Destinando-se a:**
- Diário da República;
- Jornal local, regional ou nacional;
- Junta de Freguesia de Melides;
- Guarda Nacional Republicana, Destacamento Territorial de Grândola;
- Constar no respetivo processo.



MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA
CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO N.º 158/2024

SUMÁRIO: NOTIFICAÇÃO DOS COMPROPRIETÁRIOS, UTILIZADORES/OCUPANTES E TITULARES DE DIREITOS REAIS DO PRÉDIO SITO NO ARTIGO 46, SECÇÃO L, BARREIRINHAS, FREGUESIA DE MELIDES E CONCELHO DE GRÂNDOLA ACERCA DO DESPACHO DE DETERMINAÇÃO DA POSSE ADMINISTRATIVA PROCESSO DE REPOSIÇÃO DA LEGALIDADE URBANÍSTICA PARA EXECUÇÃO DA DEMOLIÇÃO COERCIVA

Identificação do Processo: Participação n.º 14/FIS/2022/ Demolição n.º 10/2022

António de Jesus Figueira Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, faz público que, no cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação em vigor, procede à notificação dos comproprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direitos reais sobre o prédio sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, da freguesia de Melides e concelho de Grândola e nos termos da alínea e), do n.º 1, do artigo 112.º do CPA, que em cumprimento do meu Despacho, exarado em 22/08/2024, DETERMINEI A POSSE ADMINISTRATIVA, ao abrigo do artigo 107.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, designado de Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), do imóvel sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola, a fim de ser executada de forma coerciva a ordem de demolição de casa em alvenaria com cerca de 20 m^2, uma vez que foi executada de forma ilegal e encontra-se em desconformidade com o artigo 4.º, n.º 1, n.º 2 e n.º 4 do RJUE, bem com o estipulado nos artigos 41.º, 42.º e 43.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Grândola e no artigo 41.º do RJUE não podendo a demolição ser evitada e tendo em conta que o(a) infrator(a) devidamente notificado(a) para proceder à demolição e tendo-lhe sido dada oportunidade para se pronunciar em audiência dos interessados sobre a ordem de demolição não apresentou elementos de facto ou de direito que alterassem o que está na base de fundamentação da ordem de demolição, pelo que esta se tornou definitiva, conforme consta dos pontos 1. e 2. do determinado em C) do respetivo despacho que ordena a demolição.
Na sequência da ordem de demolição, o(a) infrator(a) não deu início aos trabalhos de demolição/remoção, por isso, o prazo fixado para o efeito não foi respeitado, nem a ordem de demolição definitiva foi executada.

1. A posse administrativa acima determinada fundamenta-se no disposto no artigo 107.º, n.º 1 do RJUE, dado que prevê que o incumprimento de qualquer medida de tutela da legalidade urbanística [nomeadamente a prevista no artigo 106.º do mesmo diploma] permite ao Presidente da Câmara determinar a posse administrativa do imóvel onde se encontra a obra ilegal, de forma a permitir a execução coerciva de tais medidas.
2. Assim, tendo em conta que o(a) infrator(a) não deu cumprimento à respetiva ordem de demolição, torna-se necessário a execução da demolição coerciva de casa em alvenaria com cerca de 20 m^2, com o intuito de repor o terreno no estado em que se encontrava antes do início dos trabalhos ilegais, no prédio sito no Artigo 46, Secção L (Parte), Barreirinhas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola.
3. Uma vez que o(a) responsável e proprietário(a) desta operação urbanística executada ilegalmente é Desconhecido(a), nada fez para regularizar a situação e é comproprietário de uma parte indivisa de um prédio com 99 comproprietários, a notificação é feita por Anúncio, nos termos do CPA.
4. De acordo com o disposto no artigo 107.º, n.º 4 do RJUE, nomeio funcionários municipais para a realização da **POSSE ADMINISTRATIVA que terá início no dia 5 DE NOVEMBRO DE 2024, a partir das 10.30 horas**, mantendo-se pelo período necessário à execução coerciva da demolição de casa em alvenaria com cerca de 20m^2, conforme preconizado no artigo 107.º, n.º 8 do RJUE.
5. O(a) infrator(a) ficará ciente que as quantias relativas às despesas realizadas no âmbito da demolição coerciva, incluindo quaisquer indemnizações ou sanções pecuniárias que a Autarquia tenha de suportar para o efeito são por conta do(a) infrator(a), que caso não sejam pagas voluntariamente no prazo de 20 dias a contar da notificação para o efeito, são cobradas judicialmente em processo de execução fiscal conforme previsto no art.º 108.º do RJUE.

Feito em quintuplicado[1].
Grândola, 29 de agosto de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola
António de Jesus Figueira Mendes

[1] **Destinando-se a:**
- Diário da República;
- Jornal local, regional ou nacional;
- Junta de Freguesia de Melides;
- Guarda Nacional Republicana, Destacamento Territorial de Grândola;
- Constar no respetivo processo.



MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA
CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO N.º 159/2024

SUMÁRIO: NOTIFICAÇÃO DOS COMPROPRIETÁRIOS, UTILIZADORES/OCUPANTES E TITULARES DE DIREITOS REAIS DO PRÉDIO SITO NO ARTIGO 46, SECÇÃO L, BARREIRINHAS, FREGUESIA DE MELIDES E CONCELHO DE GRÂNDOLA ACERCA DO DESPACHO DE DETERMINAÇÃO DA POSSE ADMINISTRATIVA PROCESSO DE REPOSIÇÃO DA LEGALIDADE URBANÍSTICA PARA EXECUÇÃO DA DEMOLIÇÃO COERCIVA

Identificação do Processo: Participação n.º 15/FIS/2022/ Demolição n.º 11/2022

António de Jesus Figueira Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, faz público que, no cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação em vigor, procede à notificação dos comproprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direitos reais sobre o prédio sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, da freguesia de Melides e concelho de Grândola e nos termos da alínea e), do n.º 1, do artigo 112.º do CPA, que em cumprimento do meu Despacho, exarado em 22/08/2024, DETERMINEI A POSSE ADMINISTRATIVA, ao abrigo do artigo 107.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, designado de Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), do imóvel sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola, a fim de ser executada de forma coerciva a ordem de demolição de uma casa pré-fabricada com cerca de 40 m^2 e de uma piscina com cerca de 15 m^2, uma vez que foram executadas de forma ilegal e encontram-se em desconformidade com os artigos 1.º-A e 4.º, n.º 1, n.º 2 e n.º 4 do RJUE, bem com o estipulado nos artigos 41.º, 42.º e 43.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Grândola e no artigo 41.º do RJUE, não podendo a demolição ser evitada e tendo em conta que o(a) infrator(a) devidamente notificado para proceder à demolição e tendo-lhe sido dada oportunidade para se pronunciar em audiência dos interessados sobre a ordem de demolição não apresentou elementos de facto ou de direito que alterassem o que está na base de fundamentação da ordem de demolição, pelo que esta se tornou definitiva, conforme consta dos pontos 1. e 2. do determinado em C) do respetivo despacho que ordena a demolição.
Na sequência da ordem de demolição, o(a) infrator(a) não deu início aos trabalhos de demolição/remoção, por isso, o prazo fixado para o efeito não foi respeitado, nem a ordem de demolição definitiva foi executada.

1. A posse administrativa acima determinada fundamenta-se no disposto no artigo 107.º, n.º 1 do RJUE, dado que prevê que o incumprimento de qualquer medida de tutela da legalidade urbanística [nomeadamente a prevista no artigo 106.º do mesmo diploma] permite ao Presidente da Câmara determinar a posse administrativa do imóvel onde se encontra a obra ilegal, de forma a permitir a execução coerciva de tais medidas.
2. Assim, tendo em conta que o(a) infrator(a) não deu cumprimento à respetiva ordem de demolição, torna-se necessário a execução da demolição coerciva de uma casa pré-fabricada com cerca de 40 m^2 e de uma piscina com cerca de 15 m^2, com o intuito de repor o terreno no estado em que se encontrava antes do início dos trabalhos ilegais, no prédio sito no Artigo 46, Secção L (Parte), Barreirinhas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola.
3. Uma vez que o(a) responsável e proprietário(a) destas operações urbanísticas executadas ilegalmente é Desconhecido(a), nada fez para regularizar a situação e é comproprietário de uma parte indivisa de um prédio com 99 comproprietários, a notificação é feita por Anúncio nos termos do CPA.
4. De acordo com o disposto no artigo 107.º , n.º 4 do RJUE, nomeio funcionários municipais para a realização da **POSSE ADMINISTRATIVA que terá início no dia 5 DE NOVEMBRO DE 2024, a partir das 11 horas**, mantendo-se pelo período necessário à execução coerciva da demolição de uma casa pré-fabricada com cerca de 40 m^2 e de uma piscina com cerca de 15 m^2, conforme preconizado no artigo 107.º, n.º 8 do RJUE.
5. O (a) infrator(a) ficará ciente que as quantias relativas às despesas realizadas no âmbito da demolição coerciva, incluindo quaisquer indemnizações ou sanções pecuniárias que a Autarquia tenha de suportar para o efeito são por conta do(a) infrator(a), que caso não sejam pagas voluntariamente no prazo de 20 dias a contar da notificação para o efeito, são cobradas judicialmente em processo de execução fiscal conforme previsto no art.º 108.º do RJUE.

Feito em quintuplicado[1].
Cumpra-se, observando as formalidades legais.
Grândola, 29 de agosto de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola
António de Jesus Figueira Mendes

[1] **Destinando-se a:**
- Diário da República;
- Jornal local, regional ou nacional;
- Junta de Freguesia de Melides;
- Guarda Nacional Republicana, Destacamento Territorial de Grândola;
- Constar no respetivo processo.



MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA
CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO N.º 160/2024

SUMÁRIO: NOTIFICAÇÃO DOS COMPROPRIETÁRIOS, UTILIZADORES/OCUPANTES E TITULARES DE DIREITOS REAIS DO PRÉDIO SITO NO ARTIGO 46, SECÇÃO L, BARREIRINHAS, FREGUESIA DE MELIDES E CONCELHO DE GRÂNDOLA ACERCA DO DESPACHO DE DETERMINAÇÃO DA POSSE ADMINISTRATIVA PROCESSO DE REPOSIÇÃO DA LEGALIDADE URBANÍSTICA PARA EXECUÇÃO DA DEMOLIÇÃO COERCIVA

Identificação do Processo: Participação n.o 17 /FIS/2022/ Demolição n.º 13/2022

António de Jesus Figueira Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Grândola, faz público que, no cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação em vigor, procede à notificação dos comproprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direitos reais sobre o prédio sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, da freguesia de Melides e concelho de Grândola e nos termos da alínea e), do n.º 1, do artigo 112.º do CPA, que em cumprimento do meu Despacho, exarado em 22/08/2024, DETERMINEI A POSSE ADMINISTRATIVA, ao abrigo do artigo 107.º , n.º 1 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, designado de Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), do imóvel sito no Artigo 46, Secção L, Barreirinhas, freguesia de Melides, concelho de Grândola, descrito na Conservatória de Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola, a fim de ser executada de forma coerciva a ordem de demolição de casa em alvenaria com cerca de 15 m^2, uma vez que foi executada de forma ilegal e encontra-se em desconformidade com o artigo 4.º, n.º 1, n.º 2 e n.º 4 do RJUE, bem com o estipulado nos artigos 41.º, 42.º e 43.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Grândola e no artigo 41.º do RJUE não podendo a demolição ser evitada e tendo em conta que o(a) infrator(a) devidamente notificado(a) para proceder à demolição e tendo-lhe sido dada oportunidade para se pronunciar em audiência dos interessados sobre a ordem de demolição não apresentou elementos de facto ou de direito que alterassem o que está na base de fundamentação da ordem de demolição, pelo que esta se tornou definitiva, conforme consta dos pontos 1. e 2. do determinado em C) do respetivo despacho que ordena a demolição.
Na sequência da ordem de demolição, o(a) infrator(a) não deu início aos trabalhos de demolição/remoção, por isso, o prazo fixado para o efeito não foi respeitado, nem a ordem de demolição definitiva foi executada.

1. A posse administrativa acima determinada fundamenta-se no disposto no artigo 107.º, n.º 1 do RJUE, dado que prevê que o incumprimento de qualquer medida de tutela da legalidade urbanística [nomeadamente a prevista no artigo 106.º do mesmo diploma] permite ao Presidente da Câmara determinar a posse administrativa do imóvel onde se encontra a obra ilegal, de forma a permitir a execução coerciva de tais medidas.
2. Assim, tendo em conta que o(a) infrator(a) não deu cumprimento à respetiva ordem de demolição, torna-se necessário a execução da demolição coerciva de casa em alvenaria com cerca de 15 m^2, com o intuito de repor o terreno no estado em que se encontrava antes do início dos trabalhos ilegais, no prédio sito no Artigo 46, Secção L (Parte), Barreirinhas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Grândola sob o n.º 2747, na freguesia de Melides e concelho de Grândola.
3. Uma vez que o(a) responsável e proprietário(a) desta operação urbanística executada ilegalmente é Desconhecido(a), nada fez para regularizar a situação e é comproprietário de uma parte indivisa de um prédio com 99 comproprietários, a notificação é feita por Anúncio, nos termos do CPA.
4. De acordo com o disposto no artigo 107.º, n.º 4 do RJUE, nomeio funcionários municipais para a realização da **POSSE ADMINISTRATIVA que terá início no dia 5 DE NOVEMBRO DE 2024, a partir das 11.30 horas**, mantendo-se pelo período necessário à execução coerciva da demolição de casa em alvenaria com cerca de 15m^2, conforme preconizado no artigo 107.º, n.º 8 do RJUE.
5. O(a) infrator(a) ficará ciente que as quantias relativas às despesas realizadas no âmbito da demolição coerciva, incluindo quaisquer indemnizações ou sanções pecuniárias que a Autarquia tenha de suportar para o efeito são por conta do(a) infrator(a), que caso não sejam pagas voluntariamente no prazo de 20 dias a contar da notificação para o efeito, são cobradas judicialmente em processo de execução fiscal conforme previsto no art.º 108.º do RJUE.

Feito em quintuplicado[1].
Cumpra-se, observando-se as formalidades legais.
Grândola, 29 de agosto de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola
António de Jesus Figueira Mendes

[1] **Destinando-se a:**
- Diário da República;
- Jornal local, regional ou nacional;
- Junta de Freguesia de Melides;
- Guarda Nacional Republicana, Destacamento Territorial de Grândola;
- Constar no respetivo processo.



DIVISÃO JURÍDICA E DE FISCALIZAÇÃO
Gabinete de Fiscalização

ANÚNCIO
Processo de fiscalização n.º 85/FIS/2012

Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, faz público que, no cumprimento do disposto no art.º 114.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, **ficam notificados todos os proprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direito real** do prédio de natureza rústica, artigo matricial n.º105 , secção 1L5, da União de Freguesias de Poceirão e Marateca, sito na Rua Primeiro de Maio, Cajados, nos termos da alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º do CPA, que por despacho do Senhor Vereador do Pelouro da Fiscalização de 19/07/2024, no uso da competência delegada pelo Senhor Presidente, através do Despacho n.º 77/2021, de 26/10, praticado nos termos e pelos fundamentos de facto e de direito, constantes na informação técnica deste Gabinete de 19/07/2024, devem V. Ex.as **pronunciar-se por escrito, na qualidade de proprietário do prédio acima identificado, em sede de audiência prévia,** ao abrigo do n.º 3, do art.º 106.º do DL n.º 555/99, de 16/12, Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação (RJUE) na sua atual redação, no prazo de 15 (quinze) dias úteis a contar da data de receção da presente notificação, sobre a intenção da Câmara Municipal de Palmela (CMP) em determinar a cessação de utilização, a demolição das edificações (habitações, anexos, armazém, fossas), muros e vedações e reposição do terreno nas condições em que se encontrava antes do início das obras, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 e das alíneas e), f) e g), do n.º 2, do art.º 102.º, conforme n.º 1 do art.º 106.º do RJUE, devendo os trabalhos ser executados e concluídos no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da data de receção da presente notificação, por terem sido realizadas operações urbanísticas, sem os necessários atos administrativos de controlo prévio e em desconformidade com as normas legais ou regulamentares aplicáveis, conforme enquadramento legal infra.

Caso não seja dado cumprimento voluntário à ordem de demolição, no prazo estabelecido, incorrerão na prática de crime de desobediência, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 100.º do RJUE e art.º 348.º do Código Penal, conduzindo a CMP à reposição da legalidade, ao abrigo do n.º 4 do art.º 106.º do RJUE, tomando Posse Administrativa para demolição coerciva, conforme o disposto no art.º 107.º do RJUE, atuando por conta e a expensas do infrator, conforme o disposto no art.º 108.º do mesmo diploma.

Em caso de incumprimento, a câmara municipal pode determinar o despejo administrativo, ao abrigo do n.º 2, do mesmo preceito legal, conforme o disposto no n.º 2, do art.º 109.º, do RJUE.

ENQUADRAMENTO LEGAL

– Operação de loteamento (muros e vedações) –

Entende-se por operações de loteamento as ações que tenham por objeto ou por efeito a constituição de um ou mais lotes destinados, imediata ou subsequentemente, à edificação urbana e que resulte da divisão de um ou vários prédios ou do seu reparcelamento, de acordo com a alínea i), do artigo 2.º, do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na sua atual redação.

Considera-se, assim, que a subdivisão da parcela, através das vedações nele implantadas, bem como das construções erigidas, denuncia a constituição de mais do que um lote, e que o facto de existir construção urbana traduz uma alteração da natural vocação do prédio rústico e do disposto nomeadamente no art.º 19.º do Regulamento do PDM (Plano Diretor Municipal) de Palmela (atualmente em processo de revisão), para a classe de espaços em que se integra, o que se traduz numa violação das disposições legais referidas.

Neste contexto, o fracionamento de um prédio rústico (através da divisão física de parcelas), fora do perímetro urbano, do qual resulte a autonomização de parcelas afetas à construção urbana, integra o conceito de loteamento e, como tal, está sujeito à disciplina de licenciamento prevista nas alíneas a), do n.º 2 do artigo 4.º, do RJUE, sendo obrigatório o licenciamento prévio, o que não se verificou.

A verificar-se qualquer tentativa de licenciamento, nunca seria viável, uma vez que as operações de loteamento só podem realizar-se em áreas situadas dentro do perímetro urbano e em terrenos já urbanizados ou cuja urbanização se encontre programada em plano municipal ou intermunicipal de ordenamento do território.

Pelo que a situação em análise se trata de uma violação do artigo 41.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, uma vez que o prédio se insere fora de aglomerado urbano, não sendo assim possível qualquer operação de loteamento.

As razões acima enumeradas impedem, assim, a legalização da intervenção efetuada.

Assim, e de acordo com as alíneas a) e e), do n.º 1. do artigo 102.º do RJUE, na sua atual redação, a CM Palmela está obrigada a adotar medidas adequadas de tutela e restauração da legalidade urbanística quando sejam realizadas operações urbanísticas sem os necessários atos administrativos de controlo prévio e em desconformidade com as normas legais ou regulamentares aplicáveis, como é o caso.

Pelo que, face ao exposto, a CM Palmela pode determinar o embargo das obras que decorram, ordenar a demolição das edificações e fracionamentos existentes e a reposição de terreno nas condições em que se encontrava antes das obras, ao abrigo das alíneas a), e) e f) do n.º 2, do artigo 102.º e do n.º 1, do artigo 106.º, ambos do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua atual redação.

Em caso de incumprimento da demolição, pode ainda a CM Palmela tomar posse administrativa do prédio por forma a permitir a demolição das construções a expensas dos infratores, de acordo com o n.º 1 e o n.º 8, do artigo 107.º e com o artigo 108.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua atual redação.

– Da utilização –

A utilização de edificações ilegais (edificações com carácter de permanência) sem Autorização de Utilização emitida pela CMP, viola o n.º 5 do art.º 4 do Decreto-Lei 555/99, de 16 de dezembro, Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua versão atual, constituindo infração prevista nos termos da alínea d) do art.º 98.º do mesmo diploma.

De acordo com as alíneas a) do n.º 1 e com a alínea g), do n.º 2, do art.º 102.º do RJUE a CMP está obrigada a adotar as medidas adequadas de tutela e restauração urbanística quando sejam realizadas operações urbanísticas sem controlo prévio, nomeadamente quando haja utilização sem a respetiva autorização, podendo as referidas medidas consistir na determinação da cessação da utilização do edifício.

Pode assim a CM Palmela, ordenar a cessação da utilização de edifícios ou das suas frações, ao abrigo da alínea g) do n.º 2, do art.º 102.º e do n.º 1, do art.º 109.º, ambos do DL 555/99, de 16/12, Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua versão atual.

Quando os ocupantes dos edifícios ou das suas frações não cessem a utilização indevida no prazo fixado, pode ainda a CM Palmela determinar o despejo administrativo, nos termos do artigo 92.º do DL 555/99, de 16/12, Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua versão atual.

– Das construções –

A construção das edificações, em área não abrangida por operação de loteamento, sem licença da câmara Municipal de Palmela (C.M.P.), violou a alínea c) do n.º 2 do art.º 4.º do RJUE na sua atual redação, carecendo de licenciamento.

2 – Estão sujeitas a licença:
c) As obras de construção, de alteração ou de ampliação em área não abrangida por:
i) Plano de pormenor;
ou
ii) Operação de loteamento;
ou
iii) Unidade de execução que preveja as parcelas, os alinhamentos, o polígono de base para implantação das edificações, a altura total das edificações ou a altura das fachadas, o número máximo de fogos e a área de construção e respetivos usos;

De acordo com o n.º 1, do art.º 102-A, do RJUE, se for possível assegurar a conformidade das operações urbanísticas com as disposições legais e regulamentares em vigor, a câmara municipal notifica os interessados para a legalização das operações urbanísticas, fixando um prazo para o efeito, sendo que no presente caso, tal pretensão não se configura viável.

Em caso de impossibilidade de legalização, a Câmara Municipal pode ordenar a demolição da obra e reposição do terreno nas condições anteriores ao início das obras, ao abrigo das alíneas e) e f), do n.º 2, do art.º 102.º e do n.º 1, do art.º 106.º, ambos do RJUE, sendo a intenção de demolição precedida de audiência prévia, conforme o n.º 3 do art.º 106.º do RJUE.

Em caso de incumprimento da demolição pode ainda a Câmara Municipal tomar posse administrativa do prédio por forma a permitir a demolição das construções a expensas dos infratores, de acordo com o n.º 1 e o n.º 8, do art.º 107.º e com o art.º 108.º do RJUE, constituindo crime de desobediência de acordo com o art.º 100.º do RJUE, conjugado com o art.º 348.º do Código Penal.

– Outras construções: Fossas, vias de acesso –

A construção de fossas e criação de vias de acesso no interior do prédio rústico, em área não abrangida por operação de loteamento, sem licença da câmara Municipal de Palmela (C.M.P.), violou as alíneas b) e c) do n.º 2 do art.º 4.º do RJUE na sua atual redação, carecendo de licenciamento.

2 - Estão sujeitas a licença:
(...)
b) As obras de urbanização e os trabalhos de remodelação de terrenos em área não abrangida por:
i) Plano de pormenor publicado após 7 de março de 1993 e que preveja a implantação e programação de obras de urbanização e edificação;
ou
ii) Operação de loteamento;
ou
iii) Unidade de execução que preveja a implantação e programação de obras de urbanização e edificação;
(...)
c) As obras de construção, de alteração ou de ampliação em área não abrangida por:
i) Plano de pormenor;
ou
ii) Operação de loteamento;
ou
iii) Unidade de execução que preveja as parcelas, os alinhamentos, o polígono de base para implantação das edificações, a altura total das edificações ou a altura das fachadas, o número máximo de fogos e a área de construção e respetivos usos;

Verifica-se ainda violação do determinado no n.º2 do artigo 16.º do R.P.D.M. Palmela (atualmente em vigor) que de seguida se transcreve:

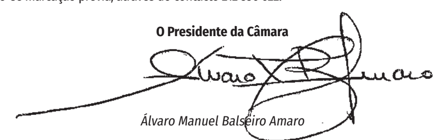
Na área de que trata o presente artigo, Espaços Agrícolas - Categoria I, e sem prejuízo do disposto no diploma que institui a Reserva Agrícola Nacional, são proibidas todas as ações que diminuam ou destruam as suas potencialidades, nomeadamente obras hidráulicas, vias de comunicação e acessos, construção de edifícios, aterros e escavações ou quaisquer outras formas de utilização não agrícola.

Em virtude de existir no terreno uma linha de água, a construção de fossas está sujeita a autorização prévia da ARH competente, conforme o disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 62.º da Lei 58/2005, de 29 de dezembro, na sua atual redação, pelo que os atos praticados conformam violação da designada "Lei da água".

Mais se informa que, caso pretenda esclarecimentos adicionais, atendimento ou consultar o processo acima referido, o mesmo se encontra disponível no Gabinete de Fiscalização Municipal, aconselhando-se marcação prévia, através do contacto 212 336 622.

Palmela, 22 de agosto 2024

O Presidente da Câmara



Álvaro Manuel Balseiro Amaro



Ronaldo continua a desafiar os limites da idade no futebol de alta competição aos 39 anos.

JOSE SENA GOULAO / LUSA

CR7. À procura do golo mil e dos mil milhões de seguidores

CARREIRA Capitão da seleção passou os 900 golos. Carlos Bruno não lhe coloca limites físicos aos 39 anos e Daniel Sá já nem se surpreende com a versão *YouTuber* do jogador que é uma verdadeira personalidade universal.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Cristiano Ronaldo tem 22 anos de carreira e há pelo menos metade que a personalidade Cristiano Ronaldo se sobrepõe à do jogador, na opinião de Daniel Sá, habituado a *medir* a dimensão da marca CR7. O especialista em *marketing* desportivo não está surpreendido com a crescimento brutal do "*ronaldoyoutuber*", que em duas semanas bateu recordes de seguidores nas redes sociais. O jogador vive ao mesmo tempo um bom período a nível desportivo.

Ronaldo marcou dois golos que deram duas vitórias a Portugal na qualificação para a fase final da Liga das Nações, frente à Croácia (2-1) e Escócia (2-1), ultrapassando os 900 golos na carreira. O número não é consensual. Dependendo da fonte varia, mas que passou os 900 em jogos oficiais isso é certo e até o próprio jogador falou sobre isso a seguir ao jogo com a Croácia, sendo felicitado pela FPF, UEFA e Real Madrid.

A meta dos mil golos parece difícil, tendo em conta que Ronaldo já tem 39 anos (vai fazer 40 em fevereiro de 2025), mas o capitão da seleção tem mostrado que para ele não há impossíveis, apenas objetivos e marcas a bater. No entanto, mesmo que na seleção, por exemplo, tenha feito 80 dos 132 golos depois dos 30 anos, teria de jogar até 2027 (ano do final de contrato com o Al Nassr) e manter a veia goleadora para chegar aos 1000 golos. Isto porque demorou 1008 dias a marcar os últimos 100 golos.

Para Carlos Bruno, que o viu crescer no Sporting e assistiu ao seu desempenho na Arábia Saudita, a "impressionante disponibilidade física" de CR7 deixa dúvidas sobre os limites do jogador.

"Quando vemos um jogo na televisão, a câmara segue a bola e, por vezes, só mostra o jogador em ação numa jogada, mas eu vi-o ao vivo durante época e meia e até eu me impressionava com o rendimento dele. Fizemos uns cinco jogos com o Al Nassr e alguns foram a prolongamento e ele nem uma cãibra, sempre com um nível físico e mental elevadíssimo", contou o antigo preparador físico do Al Hilal de Jorge Jesus, antes de destacar a força mental de Ronaldo.

"Ele é supercompetitivo e tem mau perder. Das vezes que joguei com ele e ganhei, nem lhe apareci à frente, ele chorava e praguejava. Alguém que conquistou o que ele conquistou podia apenas ir tomar banho e ir para casa", contou Carlos Bruno, que tem "a certeza" de que Ronaldo saberá o dia de acabar a carreira.

"Ele tem uma autoestima e um ego elevadíssimos e vai sentir o fim, mas o problema é que ainda sente que pode ter rendimento desportivo de alto nível e tem-no mostrado, o que torna difícil a alguém apontar o fim da carreira. Tenho a certeza de que o corpo vai dizer-lhe a hora de parar", defendeu, confessando que lhe custou ouvir as críticas ao desempenho do capitão no Euro2024. E também não entende como alguém desvaloriza o que o avançado consegue por jogar num campeonato como o saudita, onde é marcado por alguns dos

Números de CR7

›No futebol

Golos 901

Jogos 1236

Troféus 35

›Nas redes sociais

YouTube
59 Milhões

Instagram
638 Milhões

Facebook
170 Milhões

X (ex-Twitter)
112 Milhões

melhores defesas, como Koulibaly.

Influencer/YouTuber

Além dos 59 milhões de seguidores no YouTube em duas semanas, CR7 tem 638 milhões no Instagram (só a conta própria do Instagram supera a de CR7, e por pouco, com 672 milhões), 170 milhões no Facebook e 112 milhões no X. E chegará aos mil milhões de seguidores nas redes sociais em breve, tendo agora 979 milhões.

Algo que não surpreende Daniel Sá: "Ronaldo deixou de ser apenas uma estrela do futebol a meio da carreira. Ou seja, há uma década que a personalidade Cristiano Ronaldo supera o Cristiano Ronaldo jogador de futebol. Ele saltou dos relvados para a esfera mediática global e lidera *rankings* de personalidades a nível mundial há mais de dez anos. Não me surpreende esta versão Ronaldo *YouTuber*."

Se em 2011, data da primeira edição do estudo do IPAM (Instituto Português de Administração de *Marketing*) sobre a marca CR7, o valor era de 24,5 milhões de euros, em 2017 já chegava aos 120 milhões e em 2022 ultrapassaria os 200 milhões, segundo o diretor-executivo do IPAM, entidade que entretanto deixou de estudar o valor da marca do capitão da seleção, que segundo Daniel Sá soube potenciar o fim de carreira como nenhum outro atleta, lançando bases para o pós-carreira.

"Ele gosta do mediatismo que tem. Ao contrário de Lionel Messi, que é uma personagem mais envergonhada mediaticamente, Ronaldo gosta da exposição que tem e tem sido muito audaz ao confiar em quem consegue potenciar as suas inúmeras valências como personalidade", defendeu o especialista, que apenas se surpreende pelo facto de o jogador do Al Nassr conseguir fazer as duas coisas – ser jogador e *influencer* – ao mesmo tempo.

Ter conteúdo para alimentar 100 milhões de seguidores não será um problema pela simples razão que CR7 já não é só e apenas o melhor da história ou um dos melhores, mas uma marca de sucesso que resolveu vestir a pele de influenciador antes de acabar a carreira de futebolista. "O melhor exemplo para mostrar que o fim da carreira não será problemático é o de Michael Jordan, que já deixou de jogar na NBA há uns 15 anos e as receitas da sua marca não param de crescer e a marca continua a ser explorada e ele continua a ser objeto de interesse", lembra Daniel Sá.

Ronaldo não é, por isso, apenas sinónimo de golos, é também uma garantia de milhões de euros. O canal no YouTube que já tem 59 milhões de subscrições renderam-lhe 200 milhões de euros em acordos comerciais.

Há muito que Ronaldo se tornou uma máquina de fazer dinheiro, mas os investimentos têm crescido e diversificado de forma abismal nos últimos anos. A empresa CR7 SA é detida a 99,9% pelo jogador e conta inclusive com Tiago Craveiro (ex-diretor geral da FPF e atual conselheiro da UEFA) como consultor desde 2023. Segundo um artigo do *Expresso* na semana passada, na lista de investimentos está a parceria com o grupo hoteleiro Pestana, detendo participações consideráveis nos hotéis em Lisboa, Madrid, Nova Iorque , Marraquexe e Paris (abre em 2027). Mais recentemente, CR7 tornou-se ainda o maior acionista individual (30%) da Medialivre e da Vista Alegre. E segundo a *Forbes*, tem uma fortuna avaliada em cerca de mil milhões de euros.

isaura.almeida@dn.pt

Nuno Borges torna-se o segundo tenista português a figurar no *Top*-30 Mundial

TÉNIS Este ano chegou aos oitavos-de-final do Open dos EUA e antes venceu o Torneio de Båstad.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

No seguimento da atualização do *Ranking ATP*, Nuno Borges tornou-se ontem o segundo tenista português a figurar no *Top*-30 Mundial, numa classificação ainda liderada pelo italiano Janik Sinner, vencedor do *Open* dos EUA no domingo, e em que o alemão Alexander Zverev subiu ao 2.º posto e o sérvio Novak Djokovic desceu para 4.º.

Nuno Borges, que no *Open* dos EUA chegou aos oitavos-de-final (já o tinha feito noutro *Grand Slam*, na Austrália), fase onde foi derrotado por Medvedev, surge no 30.º posto da hierarquia, a sua melhor classificação no *Ranking* Mundial e a segunda melhor de sempre de um português, atrás de João Sousa, que chegou a ser 28.º em maio de 2016.

Em julho, o tenista natural da Maia fez história ao vencer o Torneio de Båstad, numa final onde derrotou uma das lendas da modalidade, o espanhol Rafael Nadal, pelos parciais de 6-3 e 6-2. Antes dele, apenas João Sousa, em quatro ocasiões, tinha ganhado torneios do calendário *ATP*.

"Parabéns ao Nuno pelo seu primeiro título *ATP*. Muito merecido e um momento especial para ele. Desejo-lhe o melhor para o resto do ano e para a sua carreira, que, como ele disse, agora mais do que nunca, vale a pena prosseguir", elogiou na altura Nadal.

Contabilizados os pontos do último *major* da temporada, o italiano Janik Sinner reforçou o estatuto de Número Um Mundial com a sua vitória no *Open* dos EUA, sendo agora seguido pelo alemão Alexander Zverev, que chegou aos quartos em Flushing Meadows e superou o espanhol Carlos Alcaraz e Novak Djokovic, protagonistas de eliminações precoces em Nova Iorque.

Já o norte-americano Taylor Fritz, finalista derrotado do *Open* dos Estados Unidos, saltou cinco lugares na hierarquia, sendo agora 7.º classificado.

Do lado feminino, e apesar da vitória, a bielorrussa Aryna Sabalenka continua a ser 2.ª, atrás da polaca Iga Swiatek, que caiu nos quartos-de-final do *Slam* norte-americano.

Ao pódio subiu a norte-americana Jessica Pegula, finalista derrotada do *Open* dos EUA, com a compatriota Coco Gauff, campeã no ano passado e afastada nos oitavos, a descer três lugares, sendo agora 6.ª.

Com LUSA



AL BELLO / GETTY IMAGES/AFP

Nuno Borges a caminho de ser o melhor português de sempre.

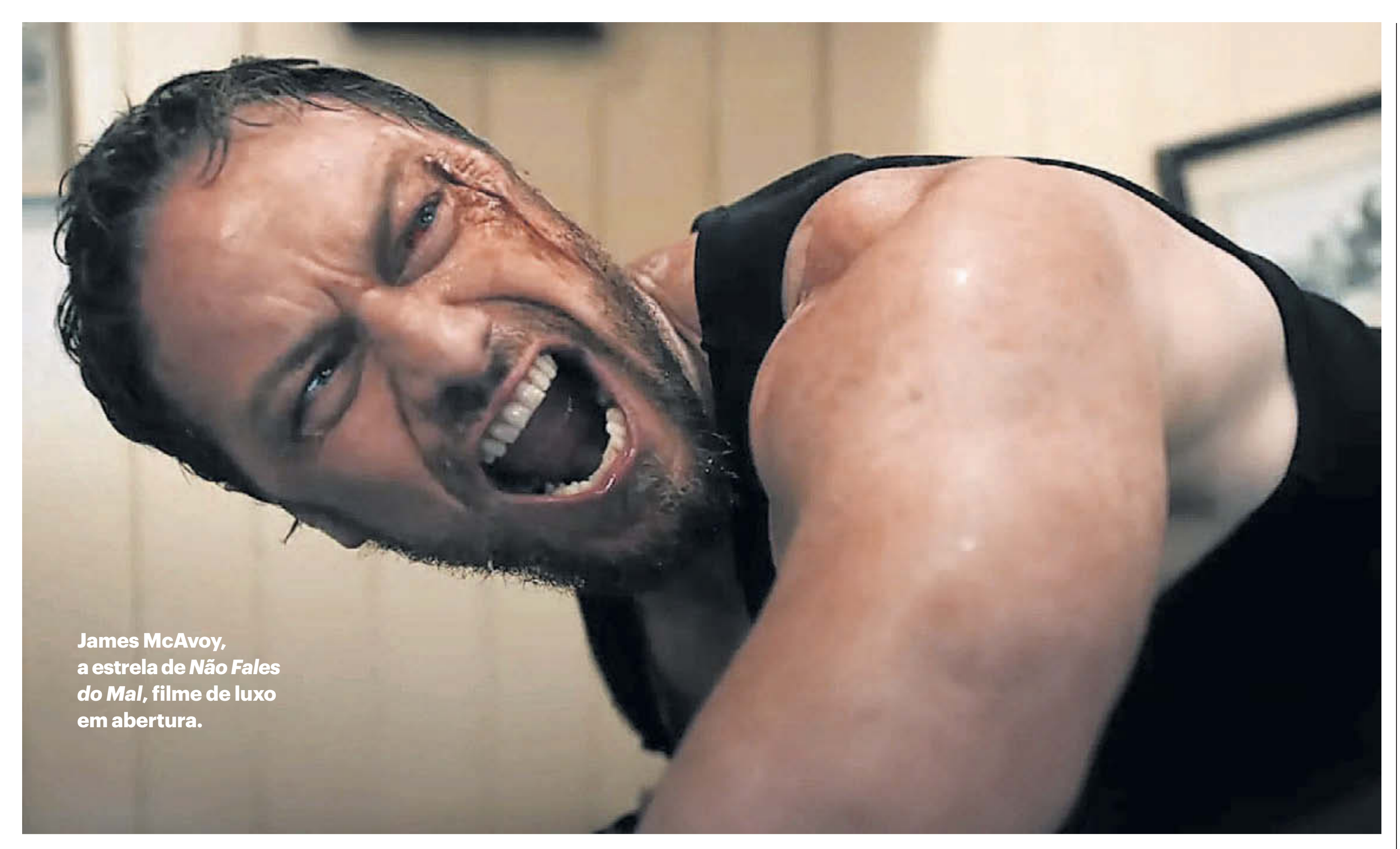
BREVES

Conceição diz que há clubes que não treina

Sérgio Conceição falou pela primeira vez desde a saída do FC Porto em declarações à imprensa italiana, para revelar que há clubes que nunca irá treinar. "Tenho de olhar em frente, mas, pela ligação que tenho aos adeptos do FC Porto e da Lazio, há equipas que não posso treinar. Sou profissional, mas há algumas equipas que não treino, faz parte da minha personalidade", disse, recordando que sempre que lhe falam da Lazio (clube que representou em Itália) fica com "pele de galinha" e que os adeptos estão no seu coração. E abordou ainda a transferência do filho Francisco para a Juventus: "É diferente de mim, é forte, tem mudança fácil de direção, é forte no um para um. Tem um forte desejo, quer ganhar sempre, é esfomeado."

Hammarby e Real no caminho de águias e leoas

O Benfica vai defrontar as suecas do Hammarby, na segunda ronda de qualificação para a Liga dos Campeões feminina de futebol, e o Sporting as espanholas do Real Madrid, ditou ontem o sorteio realizado em Nyon, na Suíça – os jogos da primeira mão previstos para 18 e 19 de setembro, em Portugal, e da segunda para 25 e 26. Os 12 vencedores desta segunda ronda qualificam-se para a fase de grupos, a disputar entre outubro e dezembro, juntando-se a Barcelona, B. Munique, Chelsea e Lyon, no sorteio marcado para 27 de setembro. Na ronda anterior o Benfica eliminou o SFK 2000 Sarajevo e o Sporting as islandesas do Breidablik.


James McAvoy, a estrela de *Não Fales do Mal*, filme de luxo em abertura.

MOTELX – Um ano “elevadíssimo”

FESTIVAL Começa hoje no São Jorge e prossegue até à próxima segunda-feira um festival de cinema de terror que é muito mais do que isso. Os seus diretores contam ao DN como têm apanhado a boleia do prestígio do novo horror autoral norte-americano...

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Um festival que aos 18 anos faz jus à ideia do filme para “maiores de 18 anos”. Coincidência feliz esta a do *MOTELX*, o Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa. E nesta edição coisa que não faltam são alguns dos filmes de género mais esperados do ano, a maioria deles com bom cadastro em festivais como os de Berlim ou Cannes.

Ao longo de uma semana, o Cinema São Jorge é o palco para um desfile de sustos, monstros e todas as emoções fortes com cinema escolhido com critério e um certo sentido de visão do mundo. Pedro Souto e João Monteiro, diretores do festival, falam ao DN de barriga cheia após uma curadoria que, no plano teórico, promete um dos cardápios mais estimulantes dos últimos anos, onde a presença de um filme como *Não Fales do Mal*, de James Watkins, atesta a dimensão do certame.


Pedro Souto e João Monteiro, diretores do festival.

Não é de estranhar que a fama do critério destes programadores já tenha atravessado fronteiras. E por muito que seja sempre controverso entrar em vagas quanto à crista da onda do chamado “*elevated terror*”, é claro que o *MOTELX* tem agradecido essa boleia: “Esse é apenas um termo que os produtores e os realizadores se querem colocar – muitas vezes não tem nada a ver com o filme. Se pensarmos bem, os filmes de terror ‘elevados’ já existiam, se calhar desde Roman Polanski… Mas sim, claro, estamos a aproveitar a vaga, mas não é só desse termo específico: estamos a aproveitar o aumento da produção de filmes de terror em si. Admito que o fenómeno do ‘*elevated terror*’ tenha vindo a chamar a atenção de um outro tipo de público e mesmo de cinéfilos, gente que até poderia ter algum preconceito com o terror. A verdade é que em 18 anos nunca notámos uma quebra na oferta de qualidade do género, em parte porque fomos sempre muito atrás do cinema independente”, refere Pedro Souto.

A questão da A24...

“Sentimos que depois de *Foge*, de Jordan Peele, o cinema americano mais independente tem ido ao terror para encontrar formas de expressão mais livres. É por isso que até os festivais de cinema de autor precisam de filmes de terror, têm é de levar com esse carimbo do ‘*elevated terror*’. Enfim, trata-se da produtora A24 a tentar distinguir-se dos restantes. Mas mesmo os realizadores americanos parece que agora descobriram, de repente, que é no terror que podem falar sobre identidade sexual, representatividade, questões raciais, etc. As pessoas esquecem-se é que o cinema de terror já falava dessas coisas quando o outro cinema não falava”, ressalva João Monteiro.

Demi Moore e uma família peluda

Este ano, como tem acontecido nas últimas edições, outra das modinhas também vai estar presente: o “*body horror*”, não sendo por acaso que *The Substance*, de Coralie Fargeat, esteja presente numa sessão com horário nobre, sexta-feira, 21.30…

É um filme que em Cannes venceu o Prémio de Argumento e que terá pretensões para os próximos Óscares, em especial para o trabalho ousado de Demi Moore, aqui a interpretar uma estrela de Hollywood em decadência que se reinventa através de um processo que faz com que o seu corpo fique como novo.

Depois, repescado de Sundance e Berlim, *Sasquatch Sunset*, de Nathan e David Zellner, comédia surreal sobre uma família de *sasquatchs*, lendários *Bigfoots* das montanhas americanas, objeto desconcertante que se arrisca a ser um dos filmes do ano. Excelente espécime daquilo que muitos já denominam como “*WTF movie*”, ou seja, uma provocação em forma de insanidade, um pouco na veia do cinema dos Daniels, autores de *Tudo em Todo o Lado ao Mesmo Tempo*.

Festival Guiões, de novo no interior deste Motel

Dentro do *MOTELX* continua a realizar-se um evento independente, o *Festival Guiões* do cineasta Luís Campos, um certame dedicado à arte dos argumentos.

É o segundo ano consecutivo que acontece uma parceria que dá ideia de ser uma solução *win-win* para ambas partes: “Começou com uma conversa com o Luís Campos, que estava a precisar de um espaço para o seu evento, e assim calhou. A experiência correu bem, o *Guiões* trouxe um público, produtores e indústria que não costuma vir até nós e o *MOTELX* proporcionou-lhe um público para certas atividades que ele não tinha tanto… Para nós é bom porque os guiões são um dos problemas graves do cinema de terror português”, contam.

O ABC de Dario Argento e outras curiosidades no Doc Terror

SECÇÃO Na programação do *MOTELX*, o género documental também aterroriza. Entre ilhas habitadas por extraterrestres, *true crime*, ciberespaço e um olhar sobre a obra de Dario Argento, há temas para todos os gostos – para além de uma nova secção e filmes proibidos pelo Estado Novo.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Anunciada a sua presença no *MOTELX* de 2022, onde estreou o último filme, *Óculos Escuros*, o nome de Dario Argento volta a integrar a programação do Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa, desta vez como alvo de um documentário. Depois de ter deixado memórias a quem testemunhou a sua *masterclass* na edição de 2012, e de, afinal, à última da hora não ter conseguido comparecer de novo há um par de anos, agora vemo-lo no grande ecrã, retratado na qualidade de mestre de culto que é: *Dario Argento: Panico*, de Simone Scafidi (hoje, 18.35, Sala 3 do Cinema São Jorge), cumpre o desígnio de refletir o percurso de um dos maiores cineastas italianos, tentando fixar ideias sobre o que o torna único na paisagem do cinema de terror e o modo como o seu legado vem inspirando outros realizadores.

Com um início a cruzar imagens com aquele outro de *Suspiria* (1977), em que Jessica Harper é transportada numa noite chuvosa para a Academia de *ballet* – aqui é Argento a ser levado para um hotel –, o filme de Scafidi segue pelos caminhos tradicionais do retrato de artista, mas não deixa de ser perspicaz em detalhes como este. Porquê um hotel? Porque foi sempre em hotéis, com os seus quartos desligados do mundo, que o cineasta escreveu os guiões a filmar, e quando Scafidi começou a segui-lo para fazer o documentário: Argento estava a terminar a escrita de *Óculos Escuros*...

Nos intervalos desse processo criativo acedemos então ao octogenário autor de *Profondo Rosso*, que conta como se afeiçoou ao rosto feminino assistindo à azáfama das sessões da mãe fotógrafa, responsável por retratos de divas como Sophia Loren e Anita Ekberg, ou como um pensamento de suicídio lhe passou pela cabeça diante de uma janela durante a rodagem de *Suspiria*, estando a produção a correr lindamente...



Argento a dirigir a filha, Asia, em *O Fantasma da Ópera* (1998).

São confissões como estas que ajudam a desenhar um esboço de Argento, somando-se ainda os contributos de Guillermo del Toro, Gaspar Noé, Nicolas Winding Refn e da filha Asia Argento, entre outros, na dissecação da sua arte visual e sonora, que nasceu das influências de Hitchcock, Sergio Leone e da vasta biblioteca do pai, Salvatore Argento, produtor dos filmes da primeira fase de Dario.

E.T. no Chile e tecnologia maligna

Do medo concreto e abstrato deste mestre do *giallo* passa-se para os fantasmas da ditadura militar chilena, em *Alien Island* (dia 15, 17.45), um documentário de Cristóbal Valenzuela Berríos que, através de uma cuidada encenação e linguagem de ficção científica, explora a mitologia da Ilha Friendship, que se acreditava ser habitada por extraterrestres.

> O *MOTELX* traz a novidade *Sala de Culto*, dedicada a um certo cinema inclassificável... e de culto, onde se poderá conferir um título de 1987, *Experiência em Terror*, de António de Andrade Albuquerque, e uma *produção recente, O Velho e a Espada*, de Fábio Powers.

Entre as histórias dos amadores de rádio, que nos Anos 1980 tinham comunicações misteriosas com alguém de lá, e o caso particular de Ernesto de la Fuente, que se disse curado de um cancro depois de contactar com esses seres alienígenas, eis um arrepiante estudo sobre o efeito encantatório de uma grande ilusão fabricada ao serviço da ditadura de Pinochet.

Finalmente, os dois restantes documentários da Secção Doc Terror debruçam-se sobre o tema da tecnologia: *So Real*, de Amanda Kramer (dia 16, 16.40), mergulha lúdica e filosoficamente na questão do ciberespaço no cinema, pela voz de Debbie Harry (Blondie), tocando no nervo dos perigos tecnológicos; e *The Lie*, de Helena Coan (no mesmo dia, 22.00), surge como uma demonstração tenebrosa desses perigos.

Trata-se do caso mediático da britânica Grace Millane, de 21 anos, assassinada em 2018 durante uma viagem à Nova Zelândia, na sequência de um encontro via Tinder. *The Lie* segue os passos da jovem nas suas últimas horas de vida através das câmaras de vigilância dos locais por onde passou, e foca-se especialmente no interrogatório que a polícia fez ao assassino (comprovado), mostrando a evolução do seu discurso mediante as provas que expuseram mentiras, e o nível de cálculo monstruoso das suas movimentações a seguir ao crime.

Um documentário *true crime* que nos põe a investigar, enquanto olha de frente a violência contra as mulheres – esta exibição inaugura a *True Crime Night*.

Nova secção e 25 de Abril

Sempre original nas secções, à 18.ª edição o *MOTELX* traz a novidade *Sala de Culto*, dedicada a um certo cinema inclassificável... e de culto, onde se poderá conferir um título de 1987, *Experiência em Terror*, de António de Andrade Albuquerque (dia 13, 23.40), e uma produção recente, *O Velho e a Espada*, de Fábio Powers (dia 14, 21.30).

Já o ciclo *A Bem da Nação – Filmes de Terror Proibidos pelo Estado Novo* comemora os 50 anos do 25 de Abril com cinco obras atentatórias da boa moral: de *10 Rillington Place*, de Richard Fleischer, a *Il Demonio*, de Brunello Rondi, há pérolas a passar por aqui.

Graça Lobo, a atriz que ousou ser Mariana Alcoforado, Molly Bloom e Hedda Gabler

1939-2024 Estreou-se na Casa da Comédia em 1967, nas *Noites Brancas*, de Dostoiévski. Com uma carreira de mais de 50 anos, representou textos de dramaturgos como Luigi Pirandello, Samuel Beckett e Jean Genet. Morreu aos 85 anos.


ARQUIVO DN

Graça Lobo fez parte do Teatro Estúdio de Lisboa e Teatro Experimental de Cascais.

A atriz Graça Lobo, fundadora da Companhia de Teatro de Lisboa, morreu ontem aos 85 anos, em Torres Vedras, confirmou à Lusa fonte da Casa do Artista.

No documentário *Graça Lobo Dois Pontos*, dirigido por Frederico Corado em 2006, a atriz não hesitou em assumir as facetas "muito contraditórias" que reconhecia em si mesma. Acima de tudo, porém, definiu-se como "uma mulher que gosta muito de teatro, que é atriz, que é mãe, que é vaidosa, que é simples e que é estudiosa".

Graça Lobo representou James Joyce, Jean Giraudoux, Georges Feydeau, Luigi Pirandello, Samuel Beckett, Jean Genet, Witold Gombrowicz, Edward Albee, Thomas Bernhard, Harold Pinter, os grandes textos que fizeram o teatro contemporâneo. Tem *Hedda Gabler*, de Henrik Ibsen, como uma das suas mais celebradas atuações, tendo-se estreado na Casa da Comédia, em fevereiro de 1967, nas *Noites Brancas*, de Dostoiévski, encenadas por Norberto Barroca, quando ainda era aluna do Conservatório.

Fez parte do Teatro Estúdio de Lisboa, de Luzia Maria Martins, e do Teatro Experimental de Cascais, de Carlos Avilez, outras companhias pioneiras do teatro independente, desafiando os anos da ditadura. Em 1979, fundou a Companhia de Teatro de Lisboa, com Carlos Quevedo, pondo em cena Harold Pinter, Noel Coward, Alan Ayckbourn, Miguel Esteves Cardoso. E James Joyce, sempre Joyce, ousando ser Molly Bloom sozinha em palco.

Levou igualmente para cena as *Cartas Portuguesas atribuídas a Mariana Alcoforado*, espetáculo que dominou a temporada de 1979-1980 do Teatro Nacional D. Maria II e do São Luiz, e que se impôs em teatros estrangeiros, de Liubliana, Tóquio e São Paulo, a São Francisco e Nova Iorque.

Filha de um coronel de infantaria, deputado na legislatura de 1935, lugar a que renunciaria dois anos depois, Maria da Graça Monteiro Lobo da Costa nasceu em 12 de abril de 1939.

Os dados não são coerentes sobre o local de nascimento. Há quem diga que nasceu na Penha de França, em Lisboa, e quem aponte o palácio do pai em Valonga, a poucos quilómetros da capital. De qualquer modo, foi sobretudo nessa casa senhorial que passou férias e fins de semana, durante a infância e adolescência.

Teve a educação do colégio britânico St. Julian's e do Liceu Francês Charles Lepierre. Entre os 15 e os 18 anos, viveu num convento irlandês, em Dublin, para onde o pai a mandara. Haveria de confessar o gosto por essa escola, pela liberdade e novo mundo que encontrara.

Aos 19 anos, foi assistente de bordo de uma companhia aérea de Bogotá, na Colômbia, depois de ter saído de Portugal, viajado por Nova Iorque e rumado à América Central, para conhecer outros povos. Mais tarde, viria a ser hospedeira de terra da TAP.

No regresso a Portugal, optou pelo curso de teatro do Conservatório. Obteve uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para a East Fifteen Acting School, em Essex, no Reino Unido.

Na Casa da Comédia, seu primeiro palco, fez *À Procura da Verdade: Homenagem a Pirandello*, depois da estreia em *Noites Brancas*, e da passagem pela Companhia de Comediantes de Lisboa, para entrar em *António Marinheiro (O Édipo de Alfama)*, de Bernardo Santareno.

No Teatro Estúdio de Lisboa, onde chegou em 1968, fez *A Louca de Chaillot*, de Jean Giraudoux, e *Noite de Verão*, de Ted Williams. Com Carlos Avilez, no Teatro Experimental de Cascais, entre 1971 e 1972, entrou nas peças *Ivone, Princesa de Borgonha*, de Witold Gombrowicz, *Camões 72 – Auto de El-rei Seleuco + Anfitriões* e *As Criadas*, de Jean Genet.

Em 1974, com a empresa Vasco Morgado fez parte do elenco de *A Pedra no Sapato*, de Georges Feydeau. Em 1976, representou *Tudo no Jardim* com o grupo Teatro de Todos os Tempos, Companhia Vicentina. A Companhia de Teatro de Lisboa, que fundou em 1979 com Carlos Quevedo, manteve-se ativa até 1993. Aqui pôs em cena peças como *Velhos Tempos*, de Harold Pinter, que levou ao palco do D. Maria, com Curado Ribeiro e Catarina Avelar, *Diário de Uma Criada de Quarto*, de Octave Mirbeau, e *Molly Bloom*, a partir de Joyce, com a voz de Ruy de Carvalho, música de Constança Capdeville, cenários e cartaz de Júlio Pomar.

De Miguel Esteves Cardoso, que escreveu para a companhia, interpretou *Em Carne Cor-de-rosa Encarnada*, numa encenação de Carlos Quevedo, e *Os Homens*, que a própria atriz dirigiu.

A colaboração com o então diretor do semanário *O Independente* estender-se-ia à imprensa, do jornal à revista *Kapa*. Em 2001, editou o livro *Sinceramente*, sequência de breves histórias de ficção.

Em 2003, quanto tinha *Aqui Estou Eu Vírgula Graça Lobo* em cena no S. Luiz, numa entrevista à revista de domingo do *Correio da Manhã*, disse que o fazia "para ajudar os reclusos, para os entreter, para os despertar para a poesia".

Em 2010, fez a leitura encenada de *Sangue Jovem*, de Peter Asmussen, para os Artistas Unidos.

Em 2015, fez a sua derradeira entrada em cena, com *As Três (Velhas) Irmãs*, no Teatro Nacional D. Maria II. A peça era uma revisitação do clássico de Tchékhov, com Mariema e Paula Só.

Na altura, Graça Lobo ainda vivia na Casa do Artista, uma etapa da "*tournée* pelos lares" que andava a fazer, como explicou numa entrevista de 2020, publicada pelo Diário de Notícias, conduzida pelo ator Gonçalo Ferreira de Almeida, intérprete de diversos textos encenados pela atriz.

"Ainda tenho sentido de humor, se não tivesse sentido de humor não tinha ultrapassado o que já ultrapassei", explicou Graça Lobo nessa entrevista, em que falava do cancro a que sobreviveu, das sequelas que ficaram, da perda de dinheiro, e do percurso de vida através do teatro.

"Se não tivesse sentido de humor, isto não teria graça nenhuma. Tive de vender a minha casa, recebo uma reforma de 600 euros e tenho de viver em lares".

DN/LUSA



Opinião
Guilherme d'Oliveira Martins

Chiquinho

Dedico a crónica de hoje a uma jovem estudante do 8.º ano do Ensino Básico que encontrei acidentalmente na Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen, de Loulé, a renovar requisições de livros. Vi nela um tal entusiasmo que não posso deixar de lembrar aqui com grande alegria. E o tema que hoje trago prende-se com a reedição de uma obra-prima da língua portuguesa, *Chiquinho*, de Baltasar Lopes (Caminho, 2024), referência essencial da literatura de Cabo Verde, que não pode continuar a ser uma espécie rara nas nossas livrarias. E não há verdadeiro incentivo à leitura sem termos acesso às obras fundamentais da língua e da literatura.

Este romance de cariz biográfico é pioneiro numa encruzilhada de referências culturais, dando ao crioulo um especial protagonismo, através de uma riqueza vocabular única, emblemática para a geração da revista *Claridade*, numa espécie de placa giratória, envolvendo diferentes manifestações da língua comum.

Baltasar Lopes (1907-1989) nasceu em S. Nicolau, formou-se em Direito e Filologia Românica em Lisboa, foi professor e reitor do Liceu Gil Eanes, na cidade do Mindelo (S. Vicente), tendo tido um papel muito relevante na vida cívica, cultural e literária, em especial no *Movimento Claridoso*, com Manuel Lopes e Jorge Barbosa, sob o lema "Com os pés fincados na terra".

Em 1947 sai a lume o romance *Chiquinho*, marcante para a afirmação da "cabo-verdianidade", dedicado a José Leite de Vasconcelos. Três partes compõem a narrativa: Infância, São Vicente e "As águas". Papai partira para a América em busca do sustento que faltava. A *Gramática Portuguesa* de Bento José Oliveira, o *Código Civil* e o *Lunário Perpétuo* eram os livros pelos quais tinha grande estima. E as noites de família eram a oportunidade mágica para o desfiar das memórias. "A nossa imaginação vivia apaixonadamente no mundo variado que as histórias criavam."

O gosto pela narrativa veio da avó, Mamãe-Velha, que "além de ser pessoa antiga e ter corpo queixoso, levantava-se logo assim que os galos davam a última pousa, no alvor nascente da ante-manhã". *Nha* Rosa Calita era incansável e "vinham no fim os contos do Lobo e do Chibinho, em que a contadeira pitorescamente opunha a estupidez lorpa daquele à esperteza deste". "Mamãe entretinha-se na sua renda de duas agulhas, cuja perfeição de acabado era muito gabada pelas menininhas luxentas da Vila".

Nhô Chic'Ana, de cachimbo sempre aceso, o melhor trabalhador da horta, perdia-se nas recordações dos tempos antigos com Mamãe-Velha. "Quando caíam as chuvas, acabava-se para nós a vida boa de malandrear pelo Caleijão depois das horas de aula. (…) Gozávamos largamente a nossa liberdade no tempo seco, porque já sabíamos que nas *as-águas* o dia todo era para as hortas."

O tio Joca ensinava Virgílio na Praia-Branca e Chiquinho citava Tio Lívio. Era o fundo crioulo do Humanismo Universalista. E o sr. Euclides Varanda procurava a tradição poética dos alexandrinos. Já em S. Vicente, com Andrezinho, Nonó, Humberto e Alcides, funda o Grémio Cultural Cabo-Verdiano, com a presença amorosa de Nuninha. Mas, terminado o Liceu, Chiquinho volta a S. Nicolau, onde as ténues esperanças e as ilusões se desvanecem, colocado numa escola em lugar "onde *Nossenhor* se esqueceu de passar". A morte de *Nhô* Chic'Ana é a marca terrível da fome. E o destino de Papai, renova-se: "Com rumo de nor-noroeste, a proa era a América."

> **"Em 1947 sai a lume o romance *Chiquinho*, marcante para a afirmação da 'cabo-verdianidade', dedicado a José Leite de Vasconcelos."**

Administrador-executivo da Fundação Calouste Gulbenkian



Opinião
Luís Castro Mendes

Sobre a emoção na poesia e o Norte na geografia

Não basta que os poemas sejam belos;
força é que sejam emocionantes
e que transportem, para onde quiserem,
o espírito do ouvinte
Horácio

Sentir? Sinta quem lê!
Fernando Pessoa

Escrevi há poucos dias uma carta a um poeta, que prezo e estimo, em que confessava que tivera duas leituras diferentes do seu livro, conforme a emoção que os poemas despertavam em mim.

Não estou a voltar (apesar da idade, que tem destas coisas…) à ideia primária do poema como expressão direta de emoções e sentimentos do seu autor. Aprendemos que há uma distância entre o ser humano que escreve os poemas e o sujeito poético que deles é o autor. E não renego esse ensinamento.

O que eu defendo (e não sou original neste ponto) é simplesmente que a emoção do poema está do lado de cá, do lado do leitor. Éluard dizia que "o poeta é aquele que inspira, não aquele que é inspirado". E Julien Gracq diz-nos que o poema só alcança a sua finalidade quando vai "direito ao coração de um leitor desconhecido". Por isso, eu, que sou um leitor e não um crítico, recebi o livro do meu amigo como um conjunto de poemas, de que admirava ou compreendia o valor puramente literário ou formal, mas que só abalavam a minha sensibilidade (para não lhe chamar coração…) em alguns poemas, bem definidos e localizados, onde eu me poderia transformar no "leitor desconhecido" de Gracq e deixar de lado a minha visão puramente analítica.

Mas nada disto é imutável: um poema que eu conheço há muitos anos, de um poeta que abundantemente li, pode de repente desencadear esse abalo, que durante muitos anos não deflagrou.

Com este arrazoado estarei a defender uma leitura sentimentalista e puramente subjetiva da poesia? Estaria, se não reconhecesse o papel das comunidades de leitores, daqueles que sentiram dos mesmos poemas o mesmo apelo e o mesmo abalo.

Exemplifico: na adolescência, todos respirávamos a nossa vida amorosa com os poemas de Eugénio de Andrade. Talvez tenha sido por essa razão que Eugénio esteve nos últimos tempos (injustamente) menos presente nos nossos cânones e nas nossas memórias. Era um amor adolescente, de que nos considerávamos já longe, na nossa mal assumida maturidade.

Deu-me, assim, alegria que a *Feira do Livro do Porto* dedicasse este ano a sua tília institucional ao Eugénio e que a sua memória tivesse atravessado os jardins do Palácio de Cristal e a Biblioteca Almeida Garrett, perpassando por aqueles espaços.

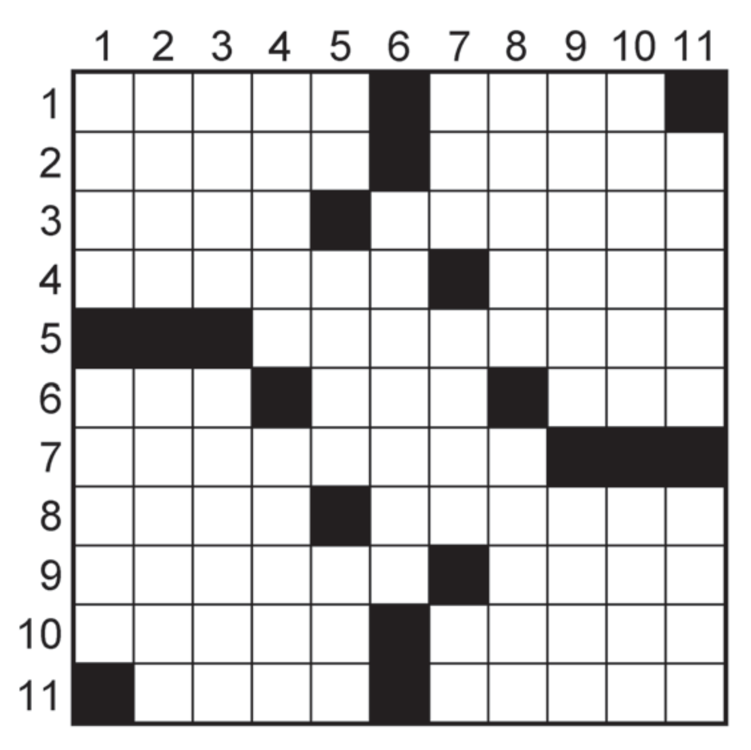
Passei de fugida pela *Feira do Livro do Porto*, a convite da editora Exclamação, do meu amigo Nuno Gomes, na qual publiquei um livrinho com uma seleção destas crónicas, que semanalmente vos venho oferecendo aqui no DN. Gostei de voltar a ver o Porto, o seu semblante de granito e rocha, a sua criativa vivacidade nas falas e a atenção amável e mesmo carinhosa com que recebem os estranhos, como nós.

Do Porto fomos a Amarante, cidade das mais belas de figura e das mais ricas de evocações literárias e artísticas do nosso país. Cumprido o cumprimento a Pascoaes (que continua com o recheio de São João de Gatão, adquirido pela Câmara, por exibir…), percorremos o museu Souza Cardoso, com o habitual deleite. À noite, a festa para que tínhamos sido convidados, em Vila Meã, era, disseram-nos, bem na frente de Manhufe.

Samarcanda e Trebizonda são, como saberão os meus poucos leitores, objetos permanentes do meu desejo. Mas Manhufe e Vila Meã (onde me disseram que se podia visitar a Casa da Quinta da *Sibila*, obrigado Mónica Baldaque) abrem também clareiras de curiosidade e nostalgia no meu coração. E, porque já usei mais vezes a palavra "coração" do que é admitido nos nossos dias, encerro aqui esta crónica deambulante por entre as minhas saudades do Norte.

Diplomata e escritor

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1.** Viga. Escavar. **2.** Relativo aos rins. Rápido. **3.** Expedito. Que tem boas cores no rosto. **4.** Confusão (figurado). Acreditar. **5.** Chumbar. **6.** Abecedário. Observou. Época. **7.** Travessura (popular). **8.** Certo ruído na respiração. Escarpa no litoral originada pela erosão marinha. **9.** Deixar só. Círculo. **10.** Bebida espirituosa. Fruto silvestre. **11.** Cavidade em rochedo. Humilhar.

Verticais: **1.** Posição posterior. Estante para suporte de livros ou pautas de música, abertos para leitura. **2.** Molha (popular). País da América do Sul. **3.** Matéria corante azul de origem vegetal. Põe. **4.** Abrir ou construir valas em. Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. **5.** Artigo antigo. Tem por obrigação. Altar. **6.** Que se refere ao cabelo. **7.** Princípio (figurado). Desmoronar--se. Avenida (abreviatura). **8.** Aparelho de pesca em que as redes formam círculo para apanhar o peixe. Fio metálico. **9.** Comilão. Aço inoxidável. **10.** Circundar. Que parece bom, mas não o é. **11.** Raposa velha. Levantar.

SUDOKU

4			6				1	5
8				4			3	
		7			5			6
		9		1			7	2
	6			9		5		
7		8		2	4		6	
	9		1	3				8
1		2					4	
		5			7	2		

SOLUÇÕES

4	2	3	6	7	9	8	1	5
8	5	6	2	4	1	9	3	7
9	1	7	3	8	5	4	2	6
5	4	9	8	1	6	3	7	2
2	6	1	7	9	3	5	8	4
7	3	8	5	2	4	1	6	9
6	9	4	1	3	2	7	5	8
1	7	2	9	5	8	6	4	3
3	8	5	4	6	7	2	9	1

Palavras Cruzadas
Horizontais:
1. Trave. Ocar. 2. Renal. Veloz. 3. Ágil. Corado. 4. Salada. Crer. 5. Reprovar. 6. Abc. Viu. Era. 7. Tropelia. 8. Rala. Arriba. 9. Isolar. Anel. 10. Licor. Amora. 11. Lapa. Vexar.
Verticais:
1. Trás. Atril. 2. Rega. Brasil. 3. Anil. Coloca. 4. Valar. PALOP. 5. El. Deve. Ara. 6. Capilar. 7. Ovo. Ruir. Av. 8. Cerco. Arame. 9. Alarve. Inox. 10. Rodear. Bera. 11. Zorra. Alar.

Procure bons negócios no sítio certo.


EM PAPEL E NO DIGITAL.
QUEM PROCURA ENCONTRA.

classificados.dn.pt
Diário de Notícias



Diário de Notícias
O ESSENCIAL DA INFORMAÇÃO, TODOS OS DIAS EM BANCA

Os novos *smartwatches* da Google foram aperfeiçoados para quem corre... e dorme

TECH Os *smartwatches* Pixel Watch 3 chegam ao mercado cumprindo o prometido: uma bateria com um pouco mais de autonomia, maior precisão e rapidez nas medições de saúde e relatórios personalizados escritos com IA. E em dois tamanhos.

TEXTO **RICARDO SIMÕES FERREIRA**

O mercado dos *wearables* para Android é extremamente concorrencial, com várias marcas a oferecerem aparelhos de grande qualidade. A Google, com a sua linha Pixel – chegada a Portugal no ano passado – passou a ser mais uma grande opção a ter em conta, com o seu relógio Pixel Watch a destacar-se pela quase perfeita integração com o sistema operativo que a gigante americana da tecnologia licencia a outros fabricantes para os seus telemóveis.

O Pixel Watch 2, tal como escrevemos há quase um ano neste espaço, destacou-se por coisas como nunca nos ter deixado perder uma notificação recebida no *smartphone* (algo que, infelizmente, não podemos dizer da maioria dos espécimes de outros fabricantes...), ou pelos crescentes serviços da Fitbit (marca de monitorização de exercício que a Google adquiriu em janeiro de 2021). O Watch 3 – que acaba de ser comercializado em Portugal e que estamos a testar há duas semanas – aperfeiçoa (sem "revolucionar") as conquistas da geração anterior.

Além disso (e, poderia dizer-se, "a pedido de muitas famílias"), o 3 vem pela primeira vez em dois tamanhos: de 41mm e 45mm, este último mais indicado para pulsos XL. De resto, excetuando esta questão, à primeira vista não existem grandes diferenças entre o Watch 2 e o 3, apesar de a Google referir que, no modelo de 41mm, o ecrã útil é maior, pois a moldura "foi reduzida 16%". Mas sem uma comparação pormenorizada, lado a lado, tal é pouco percetível.

O que é notório, no entanto, é a melhoria no ecrã, designadamente o facto de este conseguir reduzir a luminosidade até apenas 1 nit – algo que é precioso para não perturbar quando, por exemplo, se anda em casa às escuras. O brilho máximo anunciado é de 2000 nits, mais do que suficiente para que o mostrador tenha sempre boa leitura, mesmo sob sol intenso.

Apesar de uma das grandes vantagens do Watch 3 serem as novas ferramentas de monitorização de exercício, a que (sim, confessamos!) mais utilizámos foi a nova autodeteção do sono. Por fim, a Google inclui algo que à primeira vista parecia tão simples, mas não existia: se o relógio "perceber" que o utilizador adormeceu, automaticamente coloca-se a si e ao telefone em modo de "Não perturbar", de forma a que este não seja acordado por telefonemas ou mensagens.

Tal torna-se possível, também, por uma característica que este Watch 3 tem em relação à geração anterior: é notoriamente mais rápido nas medições e avaliações que faz. Um exemplo: a Google afirma, na sua documentação, que o aparelho pode demorar "até 15 minutos" a sair do modo "Não incomodar" depois de a pessoa adormecer. Pela nossa experiência, nunca demorou mais de uns 2-3 minutos a fazê-lo.

A maior rapidez é igualmente notória no carregamento da bateria (relativamente à geração anterior). Apesar de o Pixel Watch continuar a ter de ser carregado todos os dias – neste aspeto, os chineses da Huawei e da Xiaomi continuam a dar cartas –, o tempo do "duche e fazer a barba" para sair de casa é mesmo suficiente para trazer a carga a 100%, enquanto no Watch 2 esta se fica pelos 90 e qualquer coisa por cento...

A versão de 41mm do Watch 3 (*em cima, na rua*) é à primeira vista difícil de distinguir do Watch 2. As diferenças estão no interior. Os sensores desta geração (*esq.*) são mais avançados, diz a Google.

Fitbit Plus começa a ser um *must*?

No Watch 3, através da integração com o Fitbit, todas as manhãs somos saudados com uma mensagem personalizada que nos lembra dos objetivos físicos do dia, o "estado de prontidão" do corpo e, claro, como foi o sono. Só é pena termos de programar manualmente os objetivos de "hora de deitar", "hora de levantar" e que o sistema (pelo menos após duas semanas consecutivas) não tenha percebido sozinho que uma pessoa trabalha à noite e, como tal, não acorda de manhã cedo...

Neste relatório são incluídas duas das novas medições que a Fitbit passou a utilizar (com recurso a fórmulas adaptadas pelos seus cientistas e algoritmos de IA) como forma de auxiliar os utilizadores a conseguirem os seus objetivos.

Uma delas é a Prontidão (*Readiness*). Depois de qualquer sessão de exercício, o corpo precisa de descansar um determinado período. O Fitbit utiliza todas as medições que tem – incluindo as mencionadas acima – para calcular em que estado o utilizador se encontra dia após dia, de forma a dar-lhe a informação de que necessita. Porque, por vezes, há dias em que não vale a pena ir "malhar" e mais vale ficar a recuperar.

Claro que há outro fator que nem o relógio nem a *app* resolvem... conseguir a força de vontade para ir fazer alguma coisa, por mais que o relatório diga que está na hora de nos mexermos!

A correr com IA

Nesta geração de *smartwatches*, a Google fez uma clara opção em tentar agradar ao público que faz da corrida o seu exercício principal. Tanto no relógio como na *app* da Fitbit foram melhoradas as funcionalidades de preparação de corrida (incluindo preparar percursos, saber como vai estar o tempo...) até aos relatórios finais de análise do exercício, em que cada período pode ser examinado ao detalhe (velocidade atingida, frequência cardíaca, *Active Zone Minutes*, *Cardio Load*, etc.

Durante a própria corrida o relógio mostra, de facto, de forma muito simples, se estamos dentro dos objetivos previstos ou se é tempo de acelerar (ou abrandar...).

Para tirar partido em pleno de todas estas (e mais algumas...) funcionalidades, no entanto, é preciso ser subscritor do Fitbit Plus. Só com esta mensalidade, de 9 euros por mês, é possível aceder a todos os relatórios. De outra forma, tudo funciona à mesma... mas de forma menos eficiente.

Versão LTE vale o preço a mais?

Ao contrário do que aconteceu com o Watch 2, a Google trouxe com o 3 para Portugal a versão com ligação à rede móvel, pelo que será possível optar por comprar um relógio que faça chamadas e se ligue à internet, mesmo que o telemóvel tenha ficado em casa. E apesar do acordo da Google com a Vodafone (os Pixel apenas se vendem através desta operadora cá, além da Worten, Fnac e, claro, no *site store.google.com*) este não está bloqueado a esta rede. Só que apenas a Vodafone e a Meo, no momento, têm a tecnologia de "clonagem" de eSIM necessária para usar o LTE no relógio – pelo que, se não tem e não quer ter uma destas redes, não vale a pena fazer o investimento na versão mais cara do relógio.

Isto porque se os Watch 3 custam 400 euros na versão de 41mm e 450 euros na de 45mm, são ambos 100 euros mais caros se tiverem ligação à rede móvel.

Esta, ao mesmo tempo, pode dar-lhe alguma paz de espírito: como por exemplo o relógio ser capaz de detetar sozinho se tiver um acidente de automóvel, cair de uma altura grande ou até se ficar submerso em água durante muito tempo sem se movimentar, e ligar sozinho para o 112 e chamar uma ambulância. É daquelas coisas que esperamos que nunca venhamos a utilizar mas... há certas coisas que o dinheiro não paga.

LEIA A VERSÃO COMPLETA EM WWW.DN.PT


Diario de Noticias

AZAS VITORIOSAS

PORTUGAL VAI CONSAGRAR OS SEUS HEROIS

AS PROPINAS DOS LICEUS

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

UMA ENTREVISTA... PARA 200 JORNALISTAS

MOVIMENTO FINANCEIRO

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 10 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

AS PROPINAS DOS LICEUS

Está correndo o prazo para a matricula dos alunos nos liceus, e só agora os pobres pais, ou antes os pais pobres, estão sabendo que se lhes fecharam aos filhos as portas destas escolas.

Aumentaram consideravelmente as propinas, e esse aumento torna-as inacessiveis á bolsa dum certo numero de familias que mandavam os seus filhos estudar nos liceus, e que era de toda a conveniencia que para ali continuassem a mandá-los.

O aumento, duma maneira geral, é justo. O Estado teve de aumentar, e numa proporção muito maior, os ordenados dos professores e dos empregados e todas as outras despesas com este ramo de ensino.

Em toda a parte a educação secundaria é mais cara do que actualmente está entre nós. O que, porém, em parte alguma acontece, como vai acontecer aqui, é ela ficar fóra do alcance dum grande numero de alunos que deviam frequentá-la.

Ao ministro que adoptou a medida evidentemente indispensavel de aumentar as propinas lembrei a necessidade de criar numerosas bolsas de estudo, ou antes isenções de pagamento, para os estudantes mais habeis e pobres, e reduções para os filhos de militares e funcionarios que, doutra forma, teriam de abandonar os seus cursos, ou não poderiam encetá-los. S. Ex.ª concordou, prometendo que, noutro diploma, haveria de criar as bolsas de estudo que, não só eu, como todos os meus colegas consultados comigo, lhe indicavam com uma condição inevitavel da medida que ia tomar. Ainda insisti, insinuando delicadamente que, publicado o decreto aumentando as propinas, sem as excepções indispensaveis para que ele não representasse uma injustiça social, poderia depois não haver oportunidade... ou tempo para lhe deitar o necessario remendo.

O ministro nem deu pela insinuação, tão sinceramente julgava que tão cedo a politica não boliria com ele. Em geral, os ministros não têm grande pressa de executar os seus planos, porque não acreditam que com a mesma rapidez vertiginosa com que passaram os seus antecessores tambem hão-de eles passar. Seja como fôr, a verdade é que foram aumentadas as propinas, e, com excepção dum numero insignificante que aproveitará dum subsidio ridiculo que existe, quem quiser frequentar os liceus tem agora de pagar uma verba bastante importante. Ora se é muito justo que o merceeiro endinheirado, o capitalista, o lavrador, todo aquele enfim que vê as suas receitas multiplicadas pelo coeficiente da desvalorização da moeda, pague a educação dos filhos conforme a nova tabela (e até devia pagar a totalidade do que ela custa ao Estado, que é 3 ou 4 vezes mais), tambem é verdade que o filho do oficial, do funcionario, do professor, do engenheiro, etc., não deve ser privado de seguir a carreira para que mais está indicado pela sua primeira educação e até pela sua hereditariedade.

Com efeito, é nestas classes médias que se encontram, em geral, as crianças mais predispostas para o trabalho intelectual e para o estudo. Seus pais estudaram e em suas casas ha livros e quasi sempre ha habitos de leitura e de estudo.

Impedir a estas crianças a preparação para as Universidades e Escolas Superiores é uma barbaridade, e, economica e socialmente, é um êrro. Ora com os preços actuais das propinas um capitão ou major do exercito, um engenheiro das obras publicas, um professor ou um 1.º oficial com 2 ou 3 filhos, não podem matriculá-los no liceu.

O ensino secundario ficará quasi só para os filhos de gente endinheirada (que são já hoje a maioria dos alunos), o que dá ainda lugar ao abaixamento do nivel das classes que têm de se amoldar á intelectualidade do filho do tendeiro enriquecido a vender bacalhau pôdre, ou do menino do argentario arrivista á custa de emprestimos a 48 %.

Os pequenos inteligentes, filhos de funcionarios ou oficiais, e que são em geral os que ainda hoje permitem conservar algumas classes de alguns liceus ao nivel a que devem estar, esses terão de ser postos fóra.

E os estudantes pobres e brilhantes, filhos de viuvas miseraveis, e tambem filhos de trabalhadores modestos, que por vezes constituem um grupo de alunos distintissimos, qual será o seu destino? Que vão ser caixeiros nas lojas daqueles que têm dinheiro para mandar os filhos estudar!

Numa democracia temos de concordar que isto não faz sentido.

E a solução nada tem de dificil.

Os alunos filhos de gente bem remediada (que nalguns liceus são a maioria) bem podiam pagar integralmente a importancia por que a sua educação fica ao Estado.

Os filhos dos funcionarios a que já me referi pagariam uma fracção das propinas que actualmente vigoram, conforme a categoria do funcionario e o numero dos seus filhos. Finalmente, os estudantes comprovadamente pobres e brilhantes nada pagariam.

Desta forma o Estado, prestando o serviço da instrução secundaria a todos que o desejassem, tributaria aqueles que o pudessem pagar pela totalidade das despesas a que dessem causa e faria um sacrificio justo e remunerador para educar os que ao país, mais do que a eles proprios, convém tornar valores sociais, e que sem esse auxilio do Estado em parte se perderão.

Alberto Machado.

GRUPO BEL











BEL ENERGIA

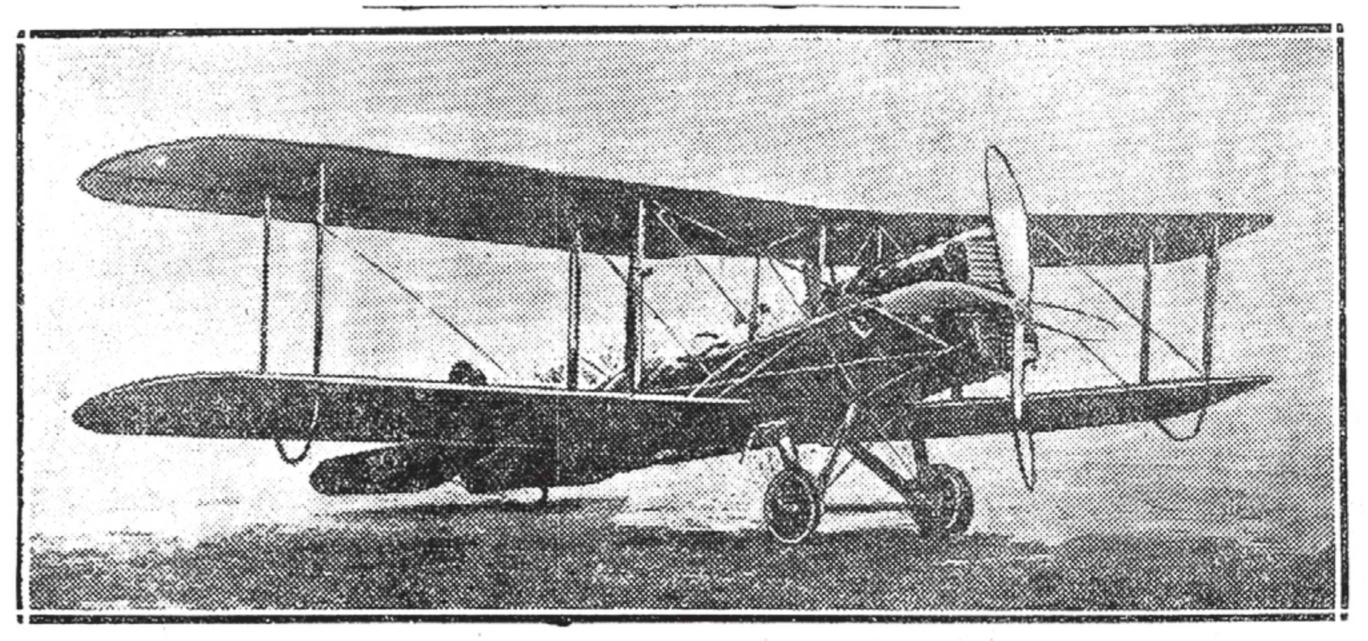
BEL MOBILITY

AZAS VITORIOSAS

PORTUGAL VAI CONSAGRAR OS SEUS HEROIS



No sabado o sr. Presidente da Republica imporá aos aviadores as insignias da Torre e Espada na presença de toda a guarnição, organizando-se depois um grandioso cortejo civico



Azas vencedoras

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Proclamando a igualdade dos direitos de todos os povos e os deveres de solidariedade que os unem, o sr. Herriot fez-se aclamar com entusiasmo pelos representantes de 54 nações

UMA ENTREVISTA... PARA 200 JORNALISTAS

PUB








CONSTRUÍMOS CAMINHOS COM IMPACTO POSITIVO



lotaria clássica
EXTRAÇÃO: 037/2024 **1.º PRÉMIO: 40412** **2.º PRÉMIO: 41562** **3.º PRÉMIO: 63446**

EURO DREAMS
SORTEIO: 073/2024 **CHAVE: 3-6-9-18-22-27 + 3**

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS



WILL WARR / KENSINGTON PALACE / AFP

Kate termina tratamento a cancro

A Princesa de Gales, Catherine (Kate), mulher do herdeiro da coroa britânica, William, anunciou ontem ter terminado o tratamento de quimioterapia a um tipo de cancro não-especificado e que vai retomar alguns compromissos públicos. O anúncio foi feito num vídeo divulgado nas redes sociais do Palácio de Kensington, morada oficial do casal, no qual a princesa declara o "alívio por ter finalmente terminado o tratamento de quimioterapia".

Carris. Serviços mínimos só para deficientes e pronto-socorro

GREVE Paralisação do dia 18 de setembro, a quarta-feira da próxima semana, apenas necessita de garantir "serviços de emergência que, em caso de força maior".

A greve convocada para 18 de setembro na Carris, em Lisboa, apenas terá serviços mínimos no transporte exclusivo de deficientes e funcionamento de serviços de pronto-socorro e postos médicos, de acordo com a decisão do tribunal arbitral divulgada ontem.

O tribunal arbitral, instituído no âmbito do Conselho Económico e Social, decidiu, por unanimidade, definir como serviços mínimos para a greve convocada pela Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações (Fectrans) na Carris o funcionamento "do transporte exclusivo de deficientes", "do carro do fio", "do pronto-socorro" e "dos postos médicos".

"Os trabalhadores em greve asseguram os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações, bem como os serviços de emergência que, em caso de força maior, exijam a utilização dos meios disponibilizados pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa", lê-se no acórdão.

A Fectrans deverá "identificar os trabalhadores adstritos ao cumprimento dos serviços mínimos até 24 horas antes do início da greve" e, "se o não fizer, tal faculdade deverá ser exercida pela Carris", determinou o tribunal.

O pré-aviso de greve foi apresentado por organizações sindicais afetas à CGTP-In a partir das 22.00 de dia 17 até às 00.00 de 19 de setembro no operador público de transportes de Lisboa.

"A proposta da empresa era que 26 e tal por cento dos autocarros andassem, mas a decisão não foi nesse sentido, foi no atendimento da proposta que fizemos, de colocar em serviços mínimos o transporte de deficientes, o carro do fio, o pronto-socorro e os postos médicos", afirmou à Lusa Manuel Leal, um dos representantes da Fectrans na audição pelo tribunal.

O também dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos de Portugal (STRUP), filiado na Fectrans, espera "uma grande adesão", apesar de hoje estar prevista uma nova reunião com o conselho de administração da Carris "para tentar que haja a abertura necessária que possa levar a uma eventual desconvocação" da greve.

DN/LUSA

BREVES

Marcelo condecora atletas medalhados em Paris2024

O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa irá condecorar os atletas que conquistaram medalhas para Portugal, nos Jogos Olímpicos e nos Jogos Paralímpicos de Paris2024. Carolina Duarte, Cristina Gonçalves, Diogo Cancela, Djibrilo Iafa, Iúri Leitão, Luís Costa, Miguel Monteiro, Patrícia Sampaio, Pedro Pichardo, Rui Oliveira e Sandro Baessa serão assim distinguidos em data ainda a anunciar. Nos Jogos Olímpicos, Portugal conseguiu quatro medalhas: uma de Ouro, de Iúri Leitão e Rui Oliveira, no ciclismo de pista, em Madison, com o primeiro a arrebatar também a Prata no Omnium; outra de Prata, de Pedro Pichardo, no triplo salto, e uma de Bronze, da judoca Patrícia Sampaio (-78kg). Nos Jogos Paralímpicos, foram sete medalhas: duas de Ouro, de Miguel Monteiro, no lançamento do peso F40, e de Cristina Gonçalves, boccia BC2, uma de Prata, do atleta Sandro Baessa, nos 1500 metros T20, e quatro de Bronze, da atleta Carolina Duarte, nos 400 metros T13, do nadador Diogo Cancela, nos 200 metros estilos SM8, do ciclista Luís Costa, no contrarrelógio H5, e ainda do judoca Djibrilo Iafa (-73kg J1).

Morreu o ator James Earl Jones, a voz de Darth Vader

James Earl Jones, o ator que ficou famoso por dar a voz a Darth Vader na saga *Star Wars,* mas também por dezenas de papéis ao longo de uma carreira de 60 anos, morreu ontem. Tinha 93 anos. A notícia da morte foi confirmada pelo representante do ator aos *media* da especialidade norte-americanos. Jones fazia parte do restrito grupo de atores que conquistou o famoso EGOT: um Emmy, um Grammy, um Óscar e um Tony. Isto além de vários outros prémios. Além do vilão da saga criada por George Lucas, ficou também popularmente conhecido por dar a voz a Mustapha, na versão animada do *Rei Leão*, da Disney. Mas *Conan, o Bárbaro* (1982), *Um Príncipe em Nova Iorque* (1988), *Caça ao Outubro Vermelho* (1990) ou *Jogos de Poder – O Atentado* (1992), muitos foram os filmes que fizeram o ator entrar no imaginário popular. Nascido a 17 de janeiro de 1931 em Arkabutla, Mississípi, Jones, venceu um Óscar honorário na cerimónia da Academia de 2012.



Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção** Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt




56754

5 605290 023002